

UM PLANO DE LIQUIDAÇÕES FÍSICAS

SOARES E OTELO VISADOS PELA "CODECO"

Grupos de retornados das ex-colónias, organizados em torno da chamada CODECO — Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental — pretendem a eliminação física dos maiores responsáveis pelo 25 de Abril e pelo processo de descolonização. Trata-se de uma informação que nos merece todo o crédito, confiada ao «D.L.» por elementos ligados à investigação da rede bombista.

Visados pela CODECO, e segundo a mesma fonte, encontram-se homens com ideias políticas tão diferentes como Otelio e Mário Soares, por exemplo, mas ambos com responsabilidades, que assumem, na descolonização dos territórios portugueses em África.

Os objectivos destes Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental passaram a ser conhecidos das autoridades a partir da detenção dos assaltantes da «Standard Eléctrica»: José Cruz da Silva, o «Zé Luís», António Jorge da Silva Panasqueira (ambos identificados com a F. N. L. A.), João Pedro Tavares (cadastrado que trabalhou, há tempos, num serviço ligado à N. A. T. O.), José Carlos Vieira

e Manuel, o «Teddy Boy». Importa acrescentar que o «Zé Luís» interveio na acção contra-revolucionária do 7 de Setembro, em Moçambique, passando-se depois para Angola, com papel de relevo na F. N. L. A. Daqui, o «Zé Luís» veio para Portugal, e ligou-se ao M. D. L. P., sendo conhecidas as suas relações com figuras do C. D. S., nomeadamente João Veríssimo, empreiteiro de Ponte de Lima. Acrescente-se que chegou a pernoitar na residência do conde de Ponte de Lima, Pedro Magalhães Coutinho, este último em fuga do País, logo após a detenção dos primeiros indivíduos ligados à rede terrorista.

Aliás, o assalto à «Standard Eléctrica» foi promovido justamente pelo «Zé Luís» e chefiado, também, por outro elemento conhecido pelo «João da Unita», no propósito de angariarem fundos para a organização. Tratava-se assim de um grupo paralelo ao de Ramiro Moreira, entroncando com este apenas a «alto nível». Propósito final da CODECO: o engajamento de retornados com vista à eliminação física das personalidades mais destacadas na descolonização.

Entretanto, a CODECO daria

apoio ao grupo de terroristas da linha Ramiro Moreira, mas com objectivos diferentes: abater a tiro ou à bomba, ou por qualquer outro meio, figuras incluídas numa lista (conhecida das autoridades) todas elas relacionadas com a independência das colónias.

Após a captura do «Zé Luís» e de outros membros da CODECO, os restantes elementos da organização reorganizaram-se programando a fuga do «Zé Luís» e dos outros agora presos em Custóias, com a utilização de três carrinhas pintadas com as cores do Exército. Estas viaturas deveriam ser entretanto utilizadas numa tentativa de assalto ao Banco de Portugal no Porto, acção afinal gorada pela intervenção de um funcionário da segurança deste estabelecimento: um telefonema para o Quartel-General da Região Militar Norte revelou que «o Q.-G. não mandara ninguém proteger os funcionários da segurança do Banco de Portugal». A clarificação dos factos levaria os falsos militares a desistirem da operação em vista — o assalto ao Banco — obedecendo, aparentemente, a uma contra-ordem. As três carrinhas acabariam por ser destruídas pelo fogo, nessa mes-

ma noite. Ao mesmo tempo, era retirado do seu posto o falso militar que «protegia» um dos funcionários da segurança do B. P.

Na operação gorada, participava um tal Ferreira que se fazia passar por capitão (apresentara-se fardado) e comandava a «patrulha de protecção» aos funcionários bancários. Este Ferreira, que anda a monte, é retornado e foi co-autor de um assalto com êxito a uma repartição no Sul do País e que rendeu mais de mil contos. Tudo indica que a CODECO, com o «capitão» Ferreira a comandar as operações, foi ainda responsável pelos assaltos ao Banco Pinto de Magalhães e à Seguradora Mutualidade, em Fátima, no passado dia 6, de onde foram levados 5000 contos, e não 1000 como inicialmente foi noticiado.

Voltando ao projecto da CODECO de eliminação física das personalidades envolvidas no processo de descolonização, podemos referir que da lista, no conhecimento das autoridades, figura em lugar de destaque o nome de Rosa Coutinho e o de Vasco Gonçalves, entre outros.



C.A.P. lançou ultimato ao Governo

Um homem quase foi linchado ontem, em Rio Maior, durante o plenário da C. A. P. Tido como ex-membro de centro do I. R. A., foi selvaticamente agredido e persuadido. Valeu-lhe a G. N. R. presente no local e alguns presentes mais sensatos. Entretanto dirigentes da C. A. P. exigiram, em discursos (e em estilo de ultimato) ao Governo, a suspensão imediata da Lei das Expropriações. No final do comício levaram os presentes a cortar (tractores à frente) por duas horas o trânsito da Estrada Nacional nº 1. Vieram numerosos autocarros do Norte do País. Do Alentejo vimos grandes agrários e, alguns, poucos, médios agricultores. (página 5).

(Pág. 5)

Exército chinês promete obediência a Hua

PEQUIM, 11 — (ANOP, F. P. e R.) — O Exército chinês prometeu obediência ao Comité Central do Partido Comunista, «chefiado por Hua Kuo-Feng» — anunciou ontem Rádio Pequim. A agência Nova China frisou que o Exército prometeu «unir-se em torno do C. C. do P. C. C., chefiado por Hua Kuo-Feng» e «obedecer às ordens do C. C. e todas as suas acções».

Recorde-se que, de acordo com a Constituição chinesa, o presidente do Partido é também comandante supremo das Forças Armadas.

Por outro lado, o «Diário do Povo», órgão do P. C. Chinês, na sua edição de ontem, reafirmava que a China prosseguirá a política estrangeira definida pelo presidente Mao Tsé-tung, apresentando como ponto principal dessa política o anti-sovietismo e apelando aos comunistas de todo o mundo para o combate àquilo que o «Diário do Povo» denomina de «revisionismo moderno». Prometendo que o P. C. C. tudo fará até que «desapareça completamente do Globo o revisionismo moderno», o «Diário do Povo» reedita os costumes ataques à U. R. S. S.

Entretanto nenhum comunicado oficial surgiu ainda sobre a nomeação de Hua Kuo-Feng

como sucessor do presidente Mao, embora há mais de 24 horas tenham aparecido gigantescos jornais de parede que davam a notícia.

Hua, que vai já a caminho dos 60 anos, é considerado geralmente como um político moderado. A sua inesperada nomeação como primeiro-ministro, em Fevereiro último, foi considerada como um compromisso para solucionar um litígio azedo, existente há muito, entre radicais esquerdistas e os denominados moderados.

Embaixadas em Pequim receberam hoje uma possível indicação de que Hua poderá ter abandonado o seu cargo de chefe do Governo agora que é presidente.

Convites para um banquete oficial em honra do primeiro-ministro da Papua-Nova Guiné, que se realiza amanhã em Pequim, não foram feitos em seu nome, como é costume — salienta um diplomata.

O homem indicado como maior frequência para assumir o cargo de chefe do Governo é Chang Chun-Chiao, vice-primeiro-ministro e membro da toda poderosa Comissão Central do P. C. C.

Contudo, no meio da actual incerteza, não há qualquer nome tido como seguro para preencher aquele alto cargo.

Ministros ouvem economistas

Henrique de Barros, Sousa Gomes, Marcelo Curto e Armando Bacelar assistiram esta manhã na Gulbenkian à sessão inaugural da Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa. Entre os presentes via-se também o presidente da Comissão Constitucional, Melo Antunes.

Usaram da palavra Azeredo Perdigão e o economista Robert Livingstone, este para acentuar que a reunião pretende «estimular novas ideias sobre as possibilidades de uma nova política económica em Portugal, de modo a contribuir para a resolução dos problemas do País». O presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian classificaria a conferência como «rigorosamente apartidária», dado visar fins meramente técnico-científicos.



Quatro ministros assistiram hoje de manhã à sessão inaugural da Conferência sobre Economia Portuguesa, na Gulbenkian. Na foto vê-se Marcelo Curto a ser cumprimentado por Melo Antunes

Nacional

SOB A ÉGIDE DE MÁRIO SOARES

Socialistas espanhóis procuram unificação

Dirigentes dos dois principais partidos socialistas espanhóis reuniram-se em Lisboa, neste fim-de-semana, sob a égide do secretário-geral do P. S. português, num esforço comum de aproximação que conduza à unificação das forças socialistas espanholas.

Felipe González e Luís Janés, do Partido Socialista Operário Espanhol, e Raúl Morodo e Tierno Gálvan, do Partido Socialista Popular, reuniram-se em várias sessões de trabalho com o dr. Mário Soares e com Rui Mateus, secretário internacional do P. S. Durante as reuniões os dois partidos mantiveram um amplo debate sobre a actual situação em Espanha, tendo conseguido chegar a

acordo num processo de unificação dos partidos socialistas de Espanha dividido em três fases. Depois da primeira, que se concluiu este fim-de-semana, os socialistas espanhóis começarão a coordenar os seus esforços na luta contra o pós-franquismo e a trocar permanentemente informações. Posteriormente realizar-se-á a fusão entre os dois partidos — o P. S. O. E. e o P. S. P. E.

Depois das conversações os dirigentes socialistas espanhóis reuniram-se com membros do P. S., com quem analisaram a situação política em Portugal e na Espanha, após o que regressaram, ainda ontem, ao seu país.

Delegação portuguesa na Conferência de Budapeste

BUDAPESTE, 11 — (ANOP) — Os participantes portugueses na Conferência Mundial de Representantes da Opinião Pública sobre a Luta pelo Desenvolvimento e da Paz, que ontem foi inaugurada em Budapeste, apresentaram uma mensagem sobre aspectos da evolução do processo político iniciado em 25 de Abril.

Na mensagem são referidas as diversas vicissitudes que a evolução política sofreu em Portugal, bem como as interferências do imperialismo na luta pela independência nacional, destacando diversos aspectos da Constituição Política da República, nomeadamente no que toca aos princípios constitucionais relacionados com a política internacional, como o direi-

to dos povos à autodeterminação e à independência, a solução pacífica dos conflitos internacionais, a não ingerência nos assuntos internos e a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão.

Na reunião das comissões especializadas um dos membros da delegação portuguesa, Tibério Ventura, leu uma comunicação sobre o processo da Reforma Agrária.

Na sessão de abertura da conferência, o tenente-coronel Bragança Moutinho, que integra a delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, sentou-se na mesa da presidência, juntamente com o presidente Luís Cabral, da República da Guiné-Bissau.

Delegação parlamentar na Assembleia da N.A.T.O.

● P.C.P. toma posição

A participação de Portugal na próxima Assembleia da Nato, que reunirá 172 representantes parlamentares de países membros do Pacto do Atlântico foi o tema dominante da conferência de imprensa, concedida num hotel de Lisboa de Philippe Deshormes, secretário-geral da Assembleia daquela organização.

A dada altura da conversa, Vasco da Gama Fernandes presidente da Assembleia da República, dizia que a delegação portuguesa seria constituída por representantes dos quatro grupos parlamentares ou seja, P.S., P.S.D., C.D.S. e P.C.P. A este propósito o sr. Deshormes acrescentaria que «pela primeira vez um representante de um Partido Comunista estará presente a uma assembleia parlamentar da Nato».

Entretanto, o Grupo Parlamentar do P.C.P., em reunião efectuada anteontem «apreciou as declarações feitas pelo senhor Philippe Deshormes» e considerou «útil esclarecer que não abdicando do direito que o regimento da Assembleia da República garante a todos os partidos, da partici-

pação nas representações e deputações da Assembleia, se reserve para si mesmo o direito de decidir sobre a sua participação em cada situação concreta, como no caso presente, tendo em conta as circunstâncias e as finalidades de cada representação ou deputação parlamentar».

O grupo parlamentar do P.C.P. refere ainda no seu comunicado que na mesma reunião de ontem analisou e aprovou, para apresentação a A.R., vários projectos de Lei, sobre o «controlo» operário das empresas, sob gestão dos trabalhadores, suspensão dos despejos dos prédios urbanos e revogação do diploma sobre redução do período de laboração das empresas. Estes projectos, que serão acompanhados de um requerimento para sujeição, a ratificação, do diploma que rege o Conselho de Informação nos órgãos de Comunicação Social pertencentes ao Estado, serão entregues na próxima segunda-feira ao Presidente da Assembleia e simultaneamente divulgados em conferência de imprensa, às 17 horas, no Centro de Trabalho da Avenida da Liberdade.

GALVÃO DE FIGUEIREDO EM LISBOA

Socialistas de Ponta Delgada acusam Mota Amaral de procurar contencioso com Governo Central

O general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, chegou ontem a Lisboa «para tratar de transferência de serviços periféricos do Estado e dos Ministérios da República para a alçada do Governo Regional», segundo declarou aos jornalistas.

Abordando os problemas que surgiram ultimamente entre o P.P.D., que controla o Governo Regional e o P. S., que funciona como principal força de oposição, o ministro da República para os Açores disse tratar-se de «querelas partidárias que não afectam a vida normal da região acrescentando: «Há lutas partidárias, e elas vão acentuar-se, certamente, porque estamos quase a entrar na campanha eleitoral para as autarquias, mas isso não afecta o decorrer da vida normal da região».

Entretanto a secção de Pon-

ta Delgada do Partido Socialista divulgou um comunicado em que acusa «dirigentes políticos locais, com responsabilidades governativas» de multiplicarem «recomendações» ao ministro da República, com o objectivo evidente de criarem à sua volta um clima de suspeição, dificultando a sua tarefa.

«Assim se prepara terreno favorável a um progressivo envenenamento das relações entre o Governo Regional e o Poder Central, que não é difícil adivinhar a quem possa convir» prossegue o documento do PS que refere ainda o papel do dr. Mota Amaral, antigo deputado da Assembleia Nacional fascista, agora chefe do Governo Regional, na construção deste contencioso ao afirmar:

«No dia 5 de Outubro, em Angra do Heroísmo, o chefe do executivo regional julgara necessário recordar qual a esfera

de acção constitucionalmente determinada, ao ministro da República. Esta «advertência», dirigida pelo dr. Mota Amaral ao representante da soberania nacional nos Açores, não constituiu, infelizmente, caso isolado ou inexplicável. Desde a sua tomada de posse, este dirigente político local manifesta, em todos os seus discursos, a intenção de abrir um contencioso com o Governo Central, certamente na previsão de que poderá, mais tarde, justificar eventuais insucessos da sua acção governativa regional, através de conflitos, artificialmente provocados com Lisboa».

A este comunicado respondeu o Governo Regional, outro em que acusa o P.S. de tocar «perigosamente as raízes da calúnia» no comunicado que emitiu. O Governo Regional dos Açores nega o propósito de «abrir um contencioso com o Governo Central, empregando, muito pelo contrário, todos os seus esforços para descobrir e incrementar, os processos pacíficos, em clima de acordo mútuo, com vista à efectiva e rigorosa institucionalização da autonomia política e administrativa, garantida aos Açores pela Constituição. Disso pode dar testemunho o próprio ministro da República».

DESAFIO A JAIME GAMA

HORTA, 10 — (ANOP) — O secretário dos Transportes e Turismo do Governo regional

dos Açores, José Pacheco de Almeida desafiou, numa entrevista concedida ao vespertino «Correio da Horta», o deputado do Partido Socialista — à Assembleia da República, por Ponta Delgada, Jaime Gama, para um debate público sobre a política açoriana.

CONFLITO SANADO COM ESPANHÓIS

Já se encontra resolvido o conflito provocado pelo apresamento de uma traineira espanhola que se encontrava a pescar dentro dos limites das águas territoriais portuguesas, ao largo dos Açores, e que obrigou à deslocação a Ponta Delgada do cônsul-geral de Espanha em Lisboa.

Uma das consequências deste caso foi uma rixa com marítimos espanhóis tripulantes da traineira apresada.

Um marítimo espanhol foi atirado ao mar do alto da muralha da Avenida Marginal, recolhendo ao hospital com um braço fracturado.

O incidente ocorreu em frente à sede do comando da P.S.P. mas a intervenção policial, segundo a imprensa matutina, só se verificou depois de consumada a agressão, que é reivindicada por uma organização separatista denominada S.A.I.P.A.

Há três indivíduos detidos. A P.S.P. não se pronunciou sobre os motivos que impediram uma actuação mais rápida, capaz de impedir que a agressão fosse consumada.

Governador civil de Braga em busca de soluções para problemas do distrito

BRAGA, 11 — Três dias por semana o dr. Parádio Summavielle Soares, novo governador civil do distrito deixa o seu gabinete para visitar os vários concelhos e procurar soluções para os enormes problemas que afligem uma região marcada pelo subdesenvolvimento, pelo desemprego e pela emigração.

Numa reunião efectuada no sábado com os representantes dos meios de Comunicação Social, o dr. Summavielle Soares expôs alguns dos problemas mais graves do distrito. Falou das carências habitacionais e da delinquência juvenil, mas focou principalmente o problema do desemprego, revelando que há 12 078 desempregados identificados no distrito, número que poderá vir a ser agravado se determinadas indústrias, actualmente com intervenção do Estado, fecharem as portas.

O novo governador civil sublinhou no entanto que a situação poderia ser minorada através dos 4500 novos postos de trabalho que vai proporcionar a criação dos parques industriais de Celeiros e de Guimarães, em fase de arranque.

Amizade dos Povos do Idioma Português

Com o fim de estreitar os laços culturais e de amizade existentes entre todos os povos da mesma língua, foi criada no dia 9, no Rio de Janeiro a Comunidade de Amizade dos Povos de Idioma Português, iniciativa da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e Luso-Brasileiras. A Comunidade tem sede no Rio de Janeiro e o seu presidente-fundador é Negrão de Lima, antigo embaixador do Brasil em Portugal e ex-governador do Rio.

MARIA VITÓRIA

Não aconselhável a menores de 18 anos



SALVADOR e IVONE SILVA



LIGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ ★ IGOR SAMPAIO

DENTRO DE DIAS ESTREIA DA NOVA PLURALIREVISTA

Original de HENRIQUE SANTANA
CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA e AUGUSTO FRAGA
com música de JOÃO VASCONCELOS, JORGE MACHADO e TOZÉ BRITO



HENRIQUE SANTANA

LUÍS MARIO
ODETE ANTUNES
AIDA GOUVEIA
LINA MORGADO
GINA MARQUES
VANDA LIMA
NANI
ANA MARIA
M. QUINTELA



ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ

UM GRANDE CORPO DE BAILE

post scriptum

Aposentados da C.G.D.: a justiça que tarda

Os funcionários aposentados da Caixa Geral de Depósitos, reformados com remunerações muito inferiores às vigentes nas correspondentes categorias, têm solicitado a revisão da sua situação, quer através de diligências junto do secretário de Estado das Finanças, quer directamente junto da administração da Caixa, Comissão Executiva dos Trabalhadores e Serviços Sociais.

Petição justa, pelas suas implicações morais e sociais, abrange na sua quase totalidade antigos funcionários com prestações de serviço meritória, que se encontram em situação difícil, depois de terem suportado uma vida de trabalho dura e eivada de numerosas privações.

Agora, no caso da vida, com o pé no estribo para a morte, anseiam por um final de vida menos amargo e cruel, menos preocupante e dramático, a que têm direito.

Que assim é, reconhece-o, além da Comissão de Trabalhadores, o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, que deseja de colaborar na petição se dignou submeter o caso à consideração do secretário de Estado das Finanças, com vista a uma justa solução.

Como corolário dessa diligência, os secretários de Estado das Finanças e do Tesouro manifestaram em despacho conjunto a sua concordância com a proposta da C.G.D., que aliás aplica um critério de nivelamento que, tendo precedentes nos casos do pessoal dos C.T.T. e dos aposentados militares, parece de justiça alargá-lo às situações em que os encargos financeiros o não tornem insusceptível de aplicação imediata.

Julga-se mais correcto, face ao disposto no art.º 59.º do Decreto-Lei n.º 98/72 de 9 de Dezembro, que a matéria seja objecto de resolução do Conselho de Ministros, tendo o assunto sido nesse sentido submetido à consideração do ministro das Finanças.

Em 24 de Junho último, foi apresentada ao Conselho de Ministros, e aprovada, uma proposta do então ministro das Finanças, dr. Zalgado Zenha, no sentido de as pensões daqueles funcionários aposentados serem actualizadas a partir de 1 de Janeiro de 1976.

Os órgãos de comunicação social deram grande relevo à decisão governamental que, como é de calcular, encheu de alegria os beneficiados.

Acontece, infelizmente, que são passados mais de três meses e o assunto está no mesmo pé. Parece que emperrou inexplicavelmente, possivelmente por dificuldades burocráticas que impedem a solução imediata do problema.

Ao que se supõe, a medida aprovada careceria da assinatura do Primeiro-Ministro (ao tempo em exercício de funções o comandante Almeida e Costa) e consequente publicação «Diário da República», actos que, crê-se, não foram feitos por lapso.

É de admitir (face aos termos do relato da reunião do Conselho de Ministros) que a nível da Presidência do Conselho se tenha julgado que a proposta carecia de diploma, na verdade desnecessário, pois que bastava a resolução.

Nestes termos, o assunto parece que ficaria resolvido se a proposta de resolução do Conselho de Ministros fosse aprovada pelo chefe do Governo, apresentada ao Conselho em 24 de Junho de 1976 e que foi aprovada.

Por isso, os interessados, após longa espera, estão crentes de que as superiores esferas governamentais não deixarão de solucionar o seu problema, com a brevidade que merece. É de realçar, por último, que aquela justa concessão não constitui encargo para o Estado, visto que a verba respectiva está garantida pela Caixa Geral de Depósitos, através dos Serviços Sociais.

António L. Mourato
— Loures

Será isto democracia a caminho do socialismo?

No dia 22 do mês passado, quando regressava do trabalho numa bicicleta motorizada, fui mandado parar por uma patrulha da G.N.R., que me pediu os documentos do veículo. Acontece que eu na altura não os trazia comigo, mas prontifiquei-me a dar a minha identificação e a ir ao posto mostrar os documentos, logo que chegasse a casa, visto que moro ali perto. Eles concordaram e mandaram-me estar no posto uma hora depois, o que fiz. Depois de exibir os documentos, informaram-me que tinha de pagar uma multa de 100\$00. Recusei-me e disse que só a pagaria em Lisboa, o que fiz, enviando no dia seguinte o dinheiro em vale postal.

Ainda tentei explicar ao soldado que um homem quando anda todo o dia a transportar uvas na vindima por conta de outrem, não pode trazer documentos nos bolsos, mas nada disto comoveu o G.N.R. do posto de Manique do Intendente, em Azambuja, que foi para a frente com a multa.

Ora eu sou casado, pai de filhos e trabalho à jorna, por onde calha, para o meu sustento e o dos meus. Agora, digam-me por favor: será isto democracia a caminho do Socialismo?

Marino Ferreira Raimundo
— Azambuja

GOVERNAR A EUROPA DAS MULTINACIONAIS NÃO É UM BOM NEGÓCIO

PARIS (IPS) — Enquanto a esquerda retrocede na Europa não latina (Dinamarca, Suécia, Alemanha Federal), o ex-primeiro-ministro francês Jacques Chirac foi levado a rebaptizar de «trabalhista» a sua profissão de fé gaullista, o primeiro-ministro italiano (democrata-cristão) pede licença aos comunistas (na oposição) para aumentar os preços e o conjunto da democracia espanhola, com as suas vanguardas políticas, socialista e comunista, ganha as eleições e a opinião pública.

É sem dúvida forçado chamar esquerda à social-democracia alemã, ou sueca, mas como também é certo que essa referência lhe é feita para a distinguir da sua contrária (direita), o partido de Willy Brandt, ou o de Olof Palme, são esquerda no jogo do poder nos seus respectivos países.

A diferença essencial entre essas formações e os partidos comunistas e socialistas da Europa Latina reside em que aqueles, enquanto formações no Governo, estão a esgotar as possibilidades de um capitalismo ligado a um estado corrector de excessos e administrador da crise, e os segundos se proclamam a alternativa para a crise e para os excessos.

Na Europa da crise e da impossível reactivação económica, o capital privado deixou de se identificar com as nações. Todas as grandes empresas tendem a transformar-se em multinacionais e as grandes burguesias nacionais do velho continente vêem nos estados a sua própria pátria política.

As menções, os pontos de referência ao nacional, há que procurá-los na esquerda, pela simples razão de que o horizonte dos trabalhadores é nacional.

As esquerdas que na Europa são ao mesmo tempo gestoras de estados e estruturas económicas demasiado ligadas ao desenvolvimento das multinacionais, sofrem o duplo desgaste de assustar um pouco as suas respectivas pequeno-burguesias e de não satisfazerem de todo nos sectores operários e sindicais.

A social-democracia, que no segundo decénio deste século se afastou do movimento operário radicalizado porque escolheu aliar-se às burguesias nacionais para fundar a «Europa das Nações», está a concluir agora um amplo desvio de 180 graus, preferindo a «Europa das Multinacionais» no momento em que os movimentos operários procuram as vias na-

cionais para o socialismo.

A derrota, pois disso se trata, da social-democracia na Alemanha Federal, deu-se em pleno debate no seio da esquerda italiana, em particular no Partido Comunista (P. C. I.), onde alguns sectores da direcção estão a exercer pressões no sentido de que este assumam plenamente as suas responsabilidades e exija participar no Governo.

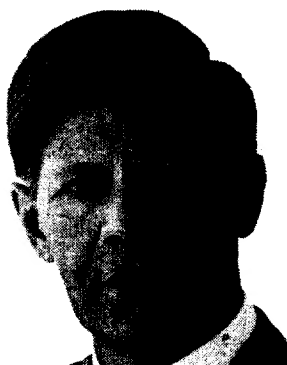
Os que no seio do P. C. I. se opõem a essa alternativa argumentam que se trataria, na prática, de converter o maior partido comunista do Ocidente numa formação social-democrata, uma vez que teria no Governo de administrar a crise, com o que por certo perderia boa parte dos seus 12 milhões de eleitores e nem sequer está provado que conseguisse atenuar os efeitos da recessão.

Desde 1973, o ano em que os aumentos dos preços petrolíferos ofereceram um falaz argumento aos gestores das economias ocidentais — toda a culpa caberia aos produtores árabes, que cometeram a impertinência de fixar o preço em função dos seus interesses e não no dos sagrados dividendos do mundo industrializado — o tempo joga contra as es-

querdas social-democratas no Governo e a favor das formações social-comunistas que, na Europa Latina, se negam a administrar a crise.

Segundo Chirac, que a 25 de Agosto passado renunciou ao seu cargo de primeiro-ministro por o presidente Giscard d'Estaing ter recusado a sua proposta de convocar eleições antes do prazo previsto, a união das esquerdas (socialistas, comunistas e radicais de esquerda) ganhará as eleições de 1978, a menos que se lhe oponha uma tenaz resistência que, na sua opinião, consiste em formar uma frente política que «reuna os valores essenciais do gaullismo com as aspirações de um autêntico trabalhismo francês».

Mas durante o período que vai do avanço democrata-cristão na Alemanha Federal até às eleições legislativas francesas de 78, serão as evoluções das outras duas nações europeias, Espanha e Portugal, os melhores indicadores acerca do futuro do Ocidente do Velho Mundo, que numa época de crise e de esquiava reactivação económica não encontra o caminho que lhe permitiria escapar à opção autonomia sem guarda-chuva nuclear ou guarda-chuva sem autonomia.



Enquanto Helmut Schmidt mantém por um fio a chefia do Governo oeste-alemão e Jacques Chirac rebaptiza como «trabalhista» a sua profissão de fé «gaullista», Olof Palme sai do Poder na Suécia para uma «travessia» do deserto que só ele não antevê longa

Porto Rico mais perto da independência

ANA LEONOR DÍAZ ("P.L.")

A Comissão Especial de Descolonização das Nações Unidas reafirmou o direito de Porto Rico à independência e concordou em manter em estudo a situação deste território, ocupado pelos Estados Unidos desde 1880.

Os debates da Comissão dos 24 concluíram há dias com a reafirmação de que o caso portorriquenho é da sua competência, o que equivale a reconhecer que aquela ilha das Caraíbas é uma colónia e que o seu povo tem direito à autodeterminação e à independência. Este acordo significa uma derrota para as posições dos Estados Unidos que, durante mais de 20 anos, trataram de sabotar a discussão do tema, argumentando que o assunto era uma questão de política interna.

O presidente daquele organismo, o embaixador da Tanzânia, Salim Ahmed Salim, também inclui como documento oficial dos debates do próximo ano as resoluções dos países Não-Alinhados celebradas em Lima (1975) e Colombo (1976). Ambos os documentos condenam a ocupação norte-americana da ilha, convidam as Nações Unidas a tomar medidas sobre o caso e exigem aos Estados Unidos que cessem todas as manobras políticas ou repressivas que tendam a perpetuar a situação colonial.

Em declarações à Imprensa, o secretário-geral do Partido Socialista de Porto Rico, Juan Mari Bras, que participou nos debates, classificou de «positivo» o trabalho realizado pela comissão dos 24 e denunciou as pressões diplomáticas e a campanha da Imprensa dos Es-

tados Unidos para impedir a discussão.

Apesar das pressões e dos malabarismos da delegação norte-americana, os amigos da independência de Porto Rico conseguiram um acordo comum, no qual é reafirmada a situação colonial e o compromisso de insistir no debate do assunto no próximo ano, para que sejam tomadas as medidas oportunas.

Os observadores destacaram também que, pela primeira vez em 20 anos, os Estados Unidos se viram obrigados a negociar através de terceiros com os representantes do Movimento Independente da Ilha Assim, a delegação da Noruega, um dos países integrantes

da Comissão, manteve permanente contacto com o Departamento de Estado na negociação das posições.

Também é significativo, segundo as mesmas fontes, que Washington autorize aos seus aliados dentro da Comissão a aceitar a adopção das resoluções dos países Não-Alinhados, como documentos oficiais a debater no caso de Porto Rico.

Na cimeira de Sri Lanka, celebrada no passado mês de Agosto, 80 chefes de Estado e de governo denunciaram a ocupação norte-americana na ilha e apelaram para que as Nações Unidas tomem medidas concretas sobre o caso.

Nacional

P.P.D. madeirense não muda de nome até às eleições

FUNCHAL, 11 — O P.P.D. partido uma alternativa para o madeirense não mudará de nome, pelo menos até às eleições para as autarquias locais. Trata-se de uma informação agora divulgada pelos social-democratas da Madeira, que fazem questão de ser tratados por P.P.D. ou Partido Popular Democrático, ignorando a nova sigla P.S.D., «válida para o continente». Naturalmente, esta é uma posição estratégica visando justamente as eleições, já que a alteração do nome aqui na Madeira poderia levar a equívocos do eleitorado.

Entretanto, no Funchal, o dirigente do C.D.S. Basílio Horta deu uma conferência de imprensa. Aproveitou para dizer que «o C.D.S. mudará de nome» e pretendia que a mudança do P.P.D. para P.S.D. era para fazer crer ser este

C.T.M. contra subida de frete em Leixões

«Não somos favoráveis ao aumento previsto de 5 por cento para o próximo ano sobre os fretes do porto de Leixões, dado que o mesmo em nada resolveria os problemas reais daquele porto, resultantes de constantes avarias do único pórtico ali existente e das máquinas transportadoras» — afirmou a Companhia Portuguesa de Transportes (C.T.M.) numa reunião da conferência de frestas Espanha-Portugal Nosta Norte-Atlântica dos Estados Unidos.

A mesma transportadora refere que «tem lutado e lutará sempre pela defesa dos interesses nacionais, sujeita como é obvio aos condicionamentos normais».

FRENTE ELEITORAL "POVO UNIDO"

Listas completas em onze distritos

Apesar das dificuldades que a Lei Eleitoral referente às autarquias locais levanta à apresentação de listas unitárias, a Frente Eleitoral «Povo Unido» tem já praticamente concluídas as suas listas para as Assembleias e Câmaras Municipais em todos os distritos do Continente.

Um comunicado daquela Frente dá conta de que em 11 distritos — Aveiro, Beja, Braga, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real — estão constituídas todas as listas, enquanto nos restantes distritos este processo se encontra bastante adiantado. Assim, Bragança tem já 75 por cento das listas formadas; Castelo Branco 82 por cento; Coimbra 76; Guarda 86; Leiria, 94; Santarém 86 e Viseu 83 por cento.

As maiores dificuldades surgem na constituição das listas para as Assembleias de Freguesia onde as exigências burocráticas dificultam o cumprimento do preceito constitucional. Entre estas dificuldades ressalta a exigência de apresentação de assinaturas dos proponentes de Listas Unitárias por ordem alfabética, bem como a apresentação da certidão de cidadão eleitor de cada um dos proponentes. Além disto, é considerado extremamente alto o número de proponentes exigido às Listas Unitárias, facto que diversos factores classificaram já como uma tentativa de obstar à sua apresentação.

A despeito de todos estes

problemas em numerosas freguesias desenvolve-se um amplo movimento unitário através de grupos de cidadãos e de Comissões Unitárias Eleitorais, todos motivados — como destaca um comunicado da Frente «Povo Unido» — para a defesa dos interesses das suas terras e contra o caciquismo implantado pelo antigo regime.

RUY LUÍS GOMES ENCABEÇA LISTAS

O reitor vitalício da Universidade do Porto, prof. Ruy Luís Gomes, e o dr. Raúl de Castro encabeçarão as listas da Frente Eleitoral «Povo Unido» respectivamente para a Assembleia e Câmara Municipal do Porto, segundo decisão tomada durante uma reunião da Comissão Concelhia portuense.

Entretanto, nos últimos dias, registaram-se novas iniciativas unitárias em torno da «Povo Unido» nomeadamente em Vila Real, Barreiro, Oeiras, Algueirão-Mem-Martins, Sacavém, Montijo, Parde, Loures, Guarda, Vila do Conde, Cantanhede, Alverca, Algueirão, Braga, Cascais e Póvoa de Santo Adrião, além de em várias freguesias do Concelho de Lis-

boa, entre as quais as dos Olivais, Anjos, Benfica e Nossa Senhora de Fátima.

Todas estas comissões, seguindo o exemplo de outras já formadas, são constituídas por democratas e antifascistas de várias tendências empenhados em evitar que o próximo acto eleitoral se transforme em palco de lutas partidárias e em defender não só o cumprimento eficaz da Constituição como a participação das populações na resolução dos seus problemas.

SOCIALISTAS ADEREM

A exemplo do caso já noticiado pelo «DL» em primeira mão relativo à adesão à Frente Eleitoral «Povo Unido» dos trabalhadores socialistas da Lisnave, também os trabalhadores socialistas do Arsenal do Alfeite optaram pela unidade, juntando-se àquela frente. Enquanto no caso da Lisnave o secretariado do núcleo do P. S. naquela empresa não acompanhou o movimento dos trabalhadores, no que se refere ao Arsenal do Alfeite o respectivo secretariado aderiu também à «Povo Unido».

Governo de Macau

Segundo um despacho do presidente da República, o governador de Macau passa a ter competência para as relações com países estrangeiros e para celebrar acordos ou con-

dições internacionais quanto a matérias do interesse exclusivo daquele território, salvo no que concerne à sua ratificação.

AOS TRABALHADORES GRÁFICOS E A TODOS OS TRABALHADORES EM GERAL

Os sindicatos gráficos do País, reunidos em Combra em 21/9/76, analisando os diversos problemas que neste momento mais afectam os trabalhadores gráficos e todos os trabalhadores em geral, alertam para os acontecimentos abaixo assinalados, que no seu entender devem merecer as legítimas aspirações de todos os trabalhadores portugueses.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Tendo a consciência de que a unidade dos trabalhadores é o mais forte obstáculo às tentativas de recuperação capitalista.

Tendo em conta que para essa unidade se torna necessário o reforço da organização sindical.

Dai considerarmos a importância que o Congresso de todos os Sindicatos tem para a concretização destes objectivos e, analisando as fases da sua organização, os sindicatos gráficos manifestam-se no sentido de:

- 1 — Apelar a todos os sindicatos que respeitem e ponham em prática as decisões da reunião geral de sindicatos, realizada no dia 4/9/76, em Lisboa, no IST.
- 2 — Repudiar o pluralismo sindical, defendendo que sobre a Lei da Unicidade se deve ter em conta a ampla discussão feita pelos trabalhadores com vista à realização do Congresso para a reestruturação da Intersindical Nacional — Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses.
- 3 — Que para manter a unidade dos trabalhadores, todas as reuniões de sindicatos relativas ao Congresso devem ser realizadas dentro da estrutura do movimento sindical para não permitir a efectivação de reuniões paralelas e a formação de blocos sindicais.
- 4 — Que o Congresso de todos os sindicatos para a reestruturação da Central Única dos Trabalhadores Portugueses, a Intersindical, se realize com a urgência possível, avançando-se, desde já, na discussão por todos os trabalhadores do Regulamento do Congresso distribuído pela CNOP (Comissão Nacional Organizadora Provisória).
- 5 — Que todos os trabalhadores sobre os problemas relativos ao Congresso, não tomem quaisquer posições, sob a forma de abaixo-assinado ou outras idênticas, sem que antes sejam feitas amplas discussões nas empresas ou nos seus sindicatos.

NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO DE 13/9/76 SOBRE LEGISLAÇÃO

Pela importância de que se reveste este problema, e porque pode constituir um grave antecedente que impeça a participação dos trabalhadores na elaboração de legislação do trabalho, entendem os sindicatos gráficos que:

- 1 — Nos termos da Constituição, seja da competência do Governo ou da Assembleia da República, os trabalhadores têm o direito de participar na elaboração de legislação do trabalho através das suas organizações de classe (artigo 56.º e 58.º).
- 2 — Há legislação de trabalho que deve ser alterada, até porque efectivamente não defende, nem está de acordo com os interesses dos trabalhadores, mas a sua alteração deve efectuar-se de harmonia com a Constituição, ouvindo os trabalhadores através das suas organizações e respeitando a sua vontade.
- 3 — 15 (quinze) dias para as organizações dos trabalhadores se pronunciarem sobre oito diplomas, é uma forma incorrecta e demagógica de evitar a participação dos trabalhadores na sua elaboração. Além de ninguém poder pronunciar-se sobre projectos de diplomas que não conhece.
- 4 — A forma imposta pelo Ministério do Trabalho para que os trabalhadores se pronunciem, pretende ignorar a estrutura sindical existente, pensando assim confundir os trabalhadores, para mais facilmente poder legislar nas suas costas.
- 5 — É inconcebível e anticonstitucional a possibilidade dada ao patronato de participar na elaboração de legislação do trabalho, quando só aos trabalhadores assiste esse direito.
- 6 — A lista de diplomas legislativos que o Governo pretende elaborar, são nos termos da Constituição (artigos 17.º e 167.º), da competência da Assembleia da República.

Não podem pois os Sindicatos Gráficos aceitar a referida «Nota Oficiosa» do Ministério do Trabalho, exigindo que os diplomas em questão sejam dados a conhecer para serem discutidos amplamente pelos trabalhadores através das suas organizações de classe.

(Esta posição sobre a «Nota Oficiosa» foi remetida às seguintes entidades: Presidente da República; Conselho da Revolução; Presidente da Comissão Constitucional; Presidente da Assembleia da República Grupos Parlamentares; Primeiro-Ministro e Ministro do Trabalho.

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO!

Coimbra, 21 de Setembro de 1976.

- Sindicato dos Gráficos e Transformadores de Papel do Distrito de Aveiro
- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos e Afins do Minho (Braga)
- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Centro (Coimbra)
- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real
- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes (Lisboa)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO 29/76

CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO

A Constituição garante aos trabalhadores o poder de intervenção nas medidas legislativas do Sector do Trabalho, conquista esta que é base necessária a uma Sociedade de transição para o Socialismo. Este princípio tem obrigatoriamente de ser observado por um Governo assente na Constituição e dela resultante. No entanto, o Ministério do Trabalho, do Dr. Marcelo Curto, já no dia 13/9/76 deu provas de manifesto desrespeito pela Constituição e pelos Trabalhadores e suas Organizações, emitindo uma nota oficiosa estabelecendo prazos e formas de consulta aos trabalhadores que não permitem a participação destes na elaboração da legislação, não só pelo espaço de tempo estabelecido — quinze dias — como também pela forma anárquica e individualizada como se revestiu a consulta. Os Sindicatos e C. T. têm manifestado ao longo destas três semanas o repúdio por esta manobra governamental. Seria pois lógico que o Governo arrepiasse caminho e reflectisse, ponderando melhor a sua actuação. Mas, ao contrário, o Governo do Dr. Mário Soares está empenhado em desprezar as normas mínimas do bom senso governamental, isto provam-no as reuniões do Conselho de Ministros de 30/9/76, em que foram tomadas importantes decisões no Sector do Trabalho, sem ouvir os trabalhadores, ou mesmo desprezando a opinião por estes já expressa. Estamos assim perante um conjunto de arbitrariedades governamentais, assumidas por um governo que teima em espezinhar a Constituição e os direitos dos trabalhadores portugueses.

Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal, reunida no dia 1/10/76, repudia energicamente a actuação do Governo no Sector do Trabalho, e chama a atenção do Governo para o agravamento de tensões sociais a que a sua política de compromisso com o Patronato está a conduzir.

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

PELA DIRECÇÃO

"ULTIMATUM" AO GOVERNO

C.A.P. fez mobilização maciça no Norte para liquidar Reforma Agrária

RIO MAIOR, 11 — (do nosso enviado especial) — «Continua ainda montada e em funcionamento, a feira da demagogia e do atropelo, em que os instintos de violência e os apelos às forças mais obscuras e irracionais do homem, foram veiculadas e manipuladas», dizia, a meio da tarde de ontem, no Largo da Feira desta vila, o eng. Tomás Correia que presidiu ao comício da C. A. P., enquanto lamentava, como insul-

vam os autocarros, estacionados junto do recinto, vindos de Viana do Castelo, Braga, S. Tirso, Penafiel, Leiria, Tondela, Alcobaca, etc. Do Alentejo vimos numerosos latifundiários. Trabalhadores não. Estes como se sabe, votaram em 25 de Abril último, e em massa, pela Reforma Agrária, pelas expropriações, pela terra a quem a trabalha.

Nas intervenções preponderaram o ataque à «antidemocrá-

xe à C. A. P.» e ameaças veladas.

O engenheiro, Mário Aguiar, seria mais claro: «alertamos o Governo para o facto de que as responsabilidades das consequências futuras não caberão aos agricultores, quando eles resolverem fazer justiça por suas próprias mãos» — ou «foi a última vez que apoiamos o Governo». O «gonçalvismo» seria ainda «mote» principal dos oradores, tal como Lopes

(com tractores à frente) o trânsito da estrada Porto-Lisboa durante mais de duas horas, pediu na moção aprovada, aumentos de preços («fixações» disse) para o azeite (79\$50), Leite (9\$00), carne (94\$00) e trigo (7\$20), argumentando à sua maneira, que «os progressistas da cidade, que têm dinheiro para comer santola e beber «whisky», paguem o fruto do nosso trabalho, pelo seu justo e real valor».

Casqueiro atacou ainda a Lei do Arrendamento, na citada moção, onde além do estabelecimento daqueles preços, se exigia a criação de um departamento oficial dirigido pelo prof. Henrique de Barros e a suspensão «imediata da lei das expropriações e discussão da lei Arrendamento Rural na Assembleia da República»; e a suspensão da comissão de Gestão do Vale do Sorraia e substituição das comissões liquidatárias do ex-Grémio da Lavoura. Foi «coincidente», (o C. D. S. enviou já para discussão na Assembleia o diploma propondo a revisão da legislação da Reforma Agrária) a distribuição por militantes «centristas» de um panfleto do seu partido, propondo as medidas exigidas pelos oradores. Sublinhe-se que a maioria dos presentes se limitou a uma presença passiva, e grande parte dos que vieram (do Norte) pequenos e médios proprietários e que certamente nunca visitaram o Alentejo, lamentava a muita chuva e lama. Um deles, a nosso lado, desabouva a dada altura, cansado da chuva e de estar em pé: «que grande barrigada de fome eu vim apanhar. Cento e dez paus, só arroz um niquinho de carne. Que porcaria de domingo...».

Saudosos do fascismo (vimos um desembargador, ex-secretário de Salazar passear-se eufórico pelo recinto) chegaram a propor, perto de nós, coisas como esta: «rega-se o Lopes Cardoso com gasolina e chega-se-lhe o fogo»...

Cardoso acusado de ter montado uma «máquina comunista» nos centros da Reforma Agrária e no seu Ministério, quando se sabe que a generalidade dos responsáveis desses centros foram substituídos logo após a posse daquele ministro no VI Governo provisório.

O chefe José Casqueiro, que sugeriu a manifestação, no final do comício, para cortar



Casqueiro, «cabeça» da C. A. P., sentado à direita do orador, ri de um aparte deste

tuosa, a presença, no recinto, de seis guardas da G. N. R., pois, segundo ele, «os agricultores não são desordeiros, na C. A. P. não há violências». Poucos minutos depois — eram 17 horas — um dos vigilantes «capistas» (eram numerosos, alguns de emblema do C. D. S. ao peito e «mocas» visíveis nos bolsos) agride a soco um homem que, vários metros à minha frente, escutava calmamente o orador.

O homem, um técnico do I. A. de Évora — segundo ouvi — militante socialista cambaleia, a sangrar na boca. Começam a pontapeá-lo. Procura afastar-se. Seguem-no então dezenas de «agricultores», chapéus de chuva em riste, açoitados por outros, mais bem «postos» e sem se moverem aos gritos «Mata, mata, que é comunista! O homem é de novo rodeado, insultado, pontapeado, e procura desesperadamente fugir. Aparecem finalmente quatro dos guardas que a custo o conseguem levar dali, não sem novas agressões.

O orador não interrompe o discurso nem apela à calma. Perto de nós, grupos de agrários lamentam que o «comunista» tivesse escapado.

«Fazia-se uma roda em volta dele, despachava-se e ninguém sabia quem foi», sentenciava um deles, ante as expressões afirmativas dos restantes.

Este exemplo (haveria outro semelhante com uma jornalista, que no entanto foi melhor protegida) reflectiu apenas uma das faces da C. A. P. A outra constou das numerosas intervenções dos agrários, representantes, segundo a mesa, das províncias do País. Registe-se que a generalidade dos «agricultores» veio do Norte e Centro. Pelo menos o atesta-



Momento de tensão: a G. N. R. dá protecção a um homem acusado de pertencer ao Centro da Reforma Agrária de Évora, salvando-o de ser linchado



Cartazes do Norte enxamearam o plenário

Falta leite no Porto

PORTO, 11 — Pelo que o «DL» apurou esta manhã na Estação Leiteira de Leça do Balio, continua a ser insuficiente a quantidade de leite para o abastecimento público. Segundo as informações que ali recolhemos, aquela central distribuiu hoje cerca de 70 mil litros e, entretanto, continuam a ser recebidos por intermédio da J. N. P. P. muitos milhares de litros de leite francês (210 mil nos últimos dias) para suprir a falta de leite nacional.

No último sábado o dr. Cal Brandão, governador civil do Porto, afirmou numa reunião efectuada sobre o problema que não podia admitir que o leite faltasse neste distrito. Nessa reunião ficou provado que havia leite suficiente para abastecimento do público, tendo os presentes afirmado que grande parte dele era desviado para tratamento a alta temperatura (leite UHT) que lhe confe-

re prazo de validade até três ou quatro meses. Assim, o leite normal continua a faltar, o que já deu motivo de protesto por parte das leiteiras que reivindicam 40 mil litros diários e protestam contra o facto de o leite ser vendido por uma infinidade de pessoas (incluindo padeiros e carvoeiros), que ameaçam ocupar as instalações da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro-e-Minho.

Acrescente-se que aquele leite do tipo «UHT» é tratado em máquinas alugadas, e a embalagem é uma patente não vendável. Desta forma, por cada litro tratado e embalado paga-se a uma companhia sueca, cerca de dois escudos. O preço sobre deste modo 9\$50/10\$00 por litro (além da saída de divisas), enquanto o leite normal, com validade de 30 horas, fica por cerca de 6\$50.

PUB

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam na próxima 2.ª FEIRA, de:

- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
 - ★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
 - ★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
 - ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
 - ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
 - ★ CONTABILIDADE
 - ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
 - ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
 - ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
 - ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
 - ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR
- O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

- ★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- ★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA
- ★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
- ★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado

R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

Nacional

Açores, 76

Hugo e a pescaria das vejas

Dias de Melo

Hugo é meu sobrinho. Tem nove anos de idade, corpo delgado e flexível como um vime, pernas altas e ligeiras como a brisa, olhos claros e vivos como duas estrelas. Alegre, apegado à brincadeira, desculdoso, como o impõem as leis de toda a infância saudável, — cumpre, por obrigação, os mandamentos dos pais e, por prazer, joga as corridas e à bola, à tardinha, no terreiro, joga todos os jogos do mar, ao meio dia, quando nada no porto. Ainda no ano passado mal se aguentando em cima da água, já nesta pincha e mergulha aonde, donde e como a gente de barbas na cara.

E, por falar em natação, juntamente com um primo do Canadá, que veio aí de visita, teve uma ideia original: construiram uma jangada com toros de criptoméria e nela se aventuraram a distâncias a que não poderiam, ou seria arriscado chegar, só à força de braços e de pernas. Muitos se riram da engenhoca dos dois: todos lhes pedem para se servirem do brinquedo... Um mesmo, o filho do senhor guarda, que, como filho de quem é, não podia deixar de ser coisa semelhante, já apareceu com a sua jangada também. E diga-se a verdade: acabou a primor — pelas mãos do seu paizinho, que é quem tem e faz as coisas mais perfeitas deste mundo e arredores...

Eu e o Hugo somos, de há muito, bons amigos. Quando ele era miudinho, aí de dois, três anos, talvez mais, contava-lhe contos: «Formiga Rabiça», «O Peixe da Cor do Luar»,

«O João Ratão», «O Príncipe com Orelhas de Burro», «A Gata Borracheira»... Sei lá quantos outros! Contava-lhos a um de cada vez e ele pedia para lhos repetir a todos de uma vez só. Eu lá lhos ia contando de novo: apenas que o não podia fazer a todos ao mesmo tempo. E se acaso, na repetição, uma frase, uma palavra, me não saísse exactamente como dantes, logo ele dava quinau:

— Não é assim... Não foi assim que o tio disse...

Não tinha remédio senão escarafunchar na memória até que me ocorresse a emenda correcta.

Outra coisa por que, nesse tempo, o meu amigo e sobrinho Hugo se pelava — era ver-me escrever à máquina. Passava horas a olhar-me para os dedos que batiam no teclado e insistia em perguntas a que eu, por muito que tivesse de escrever, me não enfadava em dar resposta.

Ora, um dia destes, pois que o meu amigo e sobrinho Hugo é já um homenzinho, convidou-me para uma pescaria das vejas. Confesso: por um lado, havia no meu convite, um bocadinho de manha: precisava de quem me apanhasse moira para isca, que, a mim, com os olhos maus que tenho e com

os bicos de papagaio que me atormentam a espinha, me escasseiam visão e flexibilidade para deitar os gadanhos aqueles diabinhos negros, que se nos escapam, por entre as pedras da borda d'água, na maré baixa, como pulgas dos dedos que as querem caçar; por outro, porém, eu gostava mesmo de ter comigo, como companheiro, numa pescaria das vejas, o meu amigo sobrinho Hugo, e pensava, cá na minha, que, com isso, lhe daria prazer.

Não me enganei: o seu pensar e o seu sentir sintonizaram com os meus. Tanto que, todos os dias, ao jantar (por aqui, por cerca de uma hora da tarde), me vinha com a pergunta:

— Quando é que vamos às vejas, tio?

Certo que ele é já pescador. Mas pescador do carapau, um peixinho miserável, aí de uns sete a dez centímetros de comprimento, que se deixa apanhar com um canço pequenino e levíssimo, um anzol minúsculo entorçado num fio de nylon delgadíssimo e iscado com minhoca desprezível. De tarde, enquanto não toca às correrias e futeboladas pelo terreiro, lá vai, para cima do cais, com muitos outros, miúdos como ele e velhacos como eu, apanhar dessa ruama que, frita em

banha e comida acabada de fritar, é de lamber o beico e chorar por mais.

A pescaria das vejas é outra coisa: fia mais fino e dá mais que fazer.

A veja — vermelha, ou parda, ou negra — é um peixe grande, matreiro, pesado, lutador. Não se deixa prender senão com um bom anzol, iscado com moira viva ou ouriços pequeninos, — um bom anzol dependurado de um fio grosso e forte, suspenso da ponta afilada de uma cana pesada e valente. Além disso, o pescador tem de conhecer o peixe com que está a lidar e ter a ronha para o levar a não ter medo da isca e do anzol — e braços, e unhas, para o virar atrás, em cima do pesqueiro, quando finalmente o aferra.

Mas, antes de mais nada, é preciso que haja vejas. E acontece que, nas minhas andanças de sondagem pela costa, não via muitas — e as que via, escaudadas da pesca submarina, fugiam da minha sombra que nem o diabo da cruz. Mau sinal: se assim se fignavam apenas da sombra, quanto mais se não escapariam da cana verdadeira... E ia respondendo à ansiedade do Hugo:

— Isto... As vejas andam vasqueiras e escamadas...

Ele insistia:

— Mas sempre havemos de experimentar...

Até que um dia decidi:

— Vai ser hoje.

— E as canas? E a lata pra moira? — perguntou, entusiasmado.

— Vamos tratar de tudo.

Acabámos de jantar. Meu irmão, levando o cigarro à boca, sorriu com ironia:

— Vocês não se esqueçam de comprar sal para salgar o peixe que vão apanhar...

Minha sobrinha, uma senhora que anda no terceiro ano do liceu, sublinhou a ironia do pai:

— Meu tio que leve a água para trazer o peixe...

Minha cunhada apenas adiantou:

— Tem ali latas naquele armário da cozinha.

O Hugo levantou-se, foi-se, não tardou a aparecer, triunfante, à porta que dá da cozinha para a sala de jantar, com uma lata que servira de ovomaltine:

— Cá está!

— É muito boa! — apoiou.

Pegámos num prego, e, uma pedra a servir de martelo e o mainel do balcão a servir de bigorna, crivámos a lata de furos — nos lados, no fundo, na tampa —, os furos necessários para que não faltasse o ar à respiração da moira. Desce-mos à loja, arrancámos as canas de onde se encontravam há vários anos inutilmente armadas, aparelhámo-las e, todos importantes, descemos a ladeira com as nossas canas ao ombro e a lata para a moira na mão.

— Ei cos diabos! Fugam vejas! — motejavam, amigáveis e brincalhonas, as pessoas que topávamos.

Rolámos calhaus esverdinhados no Canto da Baía. O meu amigo e sobrinho Hugo, ágil, certo, apanhava dúzias e dúzias de moiras, enquanto eu, tralhado dos olhos e dorido da espinha, nem lograva meter duas ou três dentro da lata. Fomo-nos sentar no pesqueiro escolhido — a cana mais leve para ele, a mais pesada para mim.

Vejas é que... Se alguma nos



aparecia, lá em baixo, no fundo, a rabiar, logo se sumia, mal tentava nas canas estendidas pela pedra fora, cá em cima. Aliás, o que eu previra.

O meu amigo e sobrinho Hugo, a premissa, irradiava satisfação, com a cana bem segura em suas mãos de menino a perguntar-me, impaciente: Tio! Estou pescando bem? O anzol está em boa altura? Eu olhava, aconselhava.

Em dado momento, todavia, olhei — e do meu amigo e sobrinho Hugo (há muito deixara de o ouvir) havia o lugar e a cana atirada contra uma rocha...

À noitinha, quando cheguei a casa, ele olhou-me, espantado:

— O tio sempre apanhou...

Que peixe é esse?

— Um mero. Não apanhei

vejas, mas apanhei um mero. — Ah!... Eu...

Torcia as mãos, dava à cabeça, gaguejava uma coisinha sem atinar com o que dissesse.

Sorri:

Sabes, Hugo, isto para se pescar, seja a que peixe for, importa muita paciência. Paciência para esperar que o peixe apareça, para o ir procurar aonde ele está, paciência para esperar que o peixe morda a isca, paciência para esperar que o peixe se deixe aferrar, que há muito — e as vejas são mestras nessas artes — capazes de nos papar a isca toda do anzol e ir-se embora sem um nício. Paciência como em tudo, afinal, na vida. Duma vez...

Bom. Isso é outra história. E o que se segue é que o meu amigo e sobrinho Hugo nunca mais me falou em pescarias de vejas...

Turismo espanhol aumentou

Um considerável aumento do turismo espanhol em direcção a Portugal é a tendência expressa pela análise dos resultados relativos ao passado mês de Agosto.

Com efeito a entrada, durante esse período de turistas espanhóis em Portugal sofreu um aumento de 150 por cento em relação aos números obtidos durante o mês de Agosto do ano transacto. Enquanto o resultado do ano passado apontava para 98.659 entradas, os números deste ano indicam 240.816. É de assinalar que o

conjunto destes dados assenta unicamente nas entradas verificadas pela fronteira de Vila Real de Santo António.

Nota-se uma nítida recuperação da imagem turística de Portugal e são numerosos os agentes de viagens espanhóis que estão preparando programas para o futuro próximo.

Enquanto nos últimos meses o número de turistas espanhóis, aumentou em Portugal, diminuiu em 10,7 por cento a saída de espanhóis para outros países, o que coloca o nosso país fora da tendência geral.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

MANIFESTAÇÃO DIA 12 — 3.ª-FEIRA

18 H — MARQUÊS DE POMBAL

1. Considerando que a política do actual ministro da Educação e Investigação Científica, sr. Sorttomayor Cardia, se tem caracterizado por uma total arbitrariedade e prepotência em relação aos trabalhadores do M. E. I. C., materializada em tentativas, ameaças e concretização de despedimentos, suspensões de actividade de funcionários, utilização de critérios subjectivistas, etc.

2. Considerando que urge pôr um travão a esta onda de prepotência e desrespeito pelos direitos dos trabalhadores

3. Considerando ainda que a política do M. E. I. C. tem tido efeitos nefastos não só para a situação laboral dos professores como também para os funcionários dos Serviços Centrais do Ministério e que importa manter e consolidar a solidariedade entre todos os que ganham a sua vida na Função Pública,

A Assembleia Regional de Delegações deliberou (por 104 votos a favor, 0 votos contra e 6 abstenções) manifestar a sua solidariedade com a luta dos professores e dos nossos colegas trabalhadores dos serviços centrais do M. E. I. C., nomeadamente através do apoio à manifestação que o Sindicato dos Professores marcou para o dia 12.

— CONTRA A PARTIDARIZAÇÃO DO APARELHO DE ESTADO!

— CONTRA AS SUSPENSÕES E OS DESPEDIMENTOS — PELO DIREITO AO TRABALHO!

— PELA SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA!

TRABALHADOR DA FUNÇÃO PÚBLICA! COMPARECE!

(DIA 12, 3.ª FEIRA, ÀS 18H — MARQUÊS DE POMBAL (M.E.I.C.))

Lisboa, 9 de Outubro de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA REGIONAL PROVISÓRIA (CDRP)

LÍNGUA ITALIANA

Novos cursos para principiantes a cargo de professores italianos, com início em 11 de Outubro, curso de língua, curso de conversação, de tradutores e de civilização italiana (literatura, arte, música, etc.), manifestações cinematográficas — Exposições de arte

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Rua do Salitre, 146 — Tel. 68 41 72

INSCRIÇÕES: DAS 10 AS 13 e DAS 16 AS 20 HORAS

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália

A taxa de frequência são 1.000\$00 para todo o ano

Nacional

EM ÉVORA, NOS DIAS 30 E 31

Conferência sobre Reforma Agrária procederá ao balanço dos últimos dois anos e meio

ÉVORA, 11 — Vai decorrer nesta cidade durante dois dias (30 e 31 do corrente) um encontro unitário de delegados de todas as cooperativas agrícolas, pequenos e médios agricultores e técnicos progressistas ligados à Reforma Agrária. A sessão abrirá com a leitura dos projectos de tese sobre os vários temas a debater, encerrando com um plenário aberto a todos os ope-

rários e trabalhadores, pequenos e médios industriais, e pequenos e médios comerciantes que queiram estar presentes.

O encontro tem por objectivo fazer, na medida do possível, «o balanço do que foi a vida e a luta do glorioso proletariado agrícola do Sul e dos pequenos e médios agricultores nestes dois anos e meio em que a Reforma Agrária se tornou uma realidade histó-

ca». No texto distribuído pela comissão organizadora salienta-se ainda como a vida se transformou para o operariado agrícola alentejano.

«Cerca de quatrocentas e cinquenta cooperativas nasceram do esforço dos trabalhadores organizados e resistiram aos ataques e calúnias que, especialmente a partir do VI Governo Provisório, lhes têm sido lançadas pelos fascistas da C. A. P., do C. D. S., do P. P. D., pela imprensa fascista, pela

Rádio e Televisão, por certos agrupamentos esquerdistas a soldo do imperialismo e do maoísmo e até por muitos que se dizem progressistas, mas nos actos procedem como se não fossem.» O documento refere-se também ao facto significativo de terem sido os trabalhadores que fizeram a Reforma Agrária sem esperarem que «ela saísse dos gabinetes».

Na Conferência da Reforma Agrária pretende-se que sejam apontadas algumas directrizes

de trabalho para o próximo ano, «quer no ponto de vista de planificação da produção, gestão e contabilidade, crédito e comercialização, até à organização interna das cooperativas e formação de quadros, especialmente os vindos do seio do proletariado rural».

As desocupações e expropriações vão ser também tema de debate. No final, da Conferência serão apresentadas as conclusões apuradas através do diálogo e da discussão.

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

DELEGAÇÃO DE ALMADA

Rua D. Francisco Xavier de Noronha, 5 - r/c. Dt.º
ALMADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do Artigo 33.º dos nossos Estatutos, convoco para o próximo dia 13 pelas 21 horas, no Salão do Inatel em Setúbal, a Assembleia Geral, para uma Sessão Extraordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 01 — Funcionalidade da Direcção
- 02 — Decisões sobre as posições a assumir pelo nosso Sindicato face ao Congresso dos Sindicatos.

Nota — Nos termos do Artigo 35.º dos nossos Estatutos, a reunião da Assembleia Geral terá início à hora acima referida com a presença de qualquer número de sócios.

Setúbal, 1 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Artílio Vasco de Pinho Batista

EXTERNATO SENECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal — Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

7 NOVEMBRO NA BULGÁRIA

Por ocasião das Comemorações do 7 de Novembro, a Associação Portugal-Bulgária vai realizar uma excursão à Bulgária entre 1 e 8 de Novembro. Além da participação nos festejos daquela data os participantes terão oportunidade de contactar com organizações de agricultura, indústria e sindicatos, assim como visitar outras cidades, além de Sofia. As inscrições provisórias são realizadas na Rua do Crucifixo n.º 33, Lisboa-2, com telefones 36 32 94 - 32 88 56 - 32 36 33 e 32 42 96 até 25 de Outubro.

deite contas à sua casa



Através dum plano de empréstimos para aquisição de CASA PRÓPRIA, poderá, com algumas pequenas economias e uma suave prestação mensal, passar a viver numa casa MESMO SUA

Rendimento anual médio por pessoa do agregado familiar	Prazo do empréstimo	Taxa de juro bonificada pelo Estado	Percentagem máxima do empréstimo em função de avaliação	Mensalidade por cada 100 000\$00 do empréstimo
contos	anos			
Menos de 40 contos	25	4%	95%	524\$00
De 40 a 60 contos	23	5%	91%	604\$00
De 60 a 80 contos	21	6%	87%	690\$00
De 80 a 100 contos	19	7%	83%	782\$00
De 100 a 120 contos	17	8%	79%	882\$00
Mais de 120 contos	15	9%	75%	993\$00

Valor por M não superior a 6.000\$00
Valor total não superior a 1.000 contos
Empréstimos até 900 contos



MONTEPIO GERAL

Lisboa - Rua do Ouro 219 a 241 - Rua Manuel Jesus Coelho, 1-B
Rua Ferreira Borges, 97 - Porto - Avenida dos Aliados, nº 90

AGÊNCIAS: AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · C. BRANCO · COIMBRA · EVORA · FARO · FUNCHAL · MOSCAVIDE · SETÚBAL · VISEU



FÉRIAS OU NEGÓCIOS

Partidas aos Domingos

OUTUBRO 3, 10, 17, 24, 31

NOVEMBRO 7, 14, 21, 28

DEZEMBRO 5, 12, 19, 26

Preços excepcionais desde 3.850\$

a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu".

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921

COIMBRA Rua da Sola, 2 - Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES E AO PÚBLICO EM GERAL

Os trabalhadores da Panificação de todo o País, classe sempre subjugada e explorada pelo patronato, desde os salários de miséria com profissionais chefes de família a ganhar 4.300\$00 mensais, à exploração do trabalho de mulheres sem o mínimo de condições e à de menores de 11 a 14 anos a trabalhar desde a meia-noite, todos forçados a praticar horários em conformidade com o interesse e vontade do patronato explorador, por falta de autoridades competentes para fazer cumprir os horários estabelecidos por Lei através da Portaria dimanada pelo então Secretário de Estado do Trabalho Dr. Marcelo Curto e presentemente Ministro do Trabalho do Governo Constitucional, ao perigo constante de perder o direito ao trabalho com despedimentos sem justa causa fazem desta classe de trabalhadores, escravos duma sociedade que se diz a caminho da justiça e do socialismo.

Apesar da promessa feita pelo Ministério do Trabalho em nota oficiosa de 24 de Julho de 1976 que garantia a publicação de uma Portaria de Regulamentação do trabalho que assegurava a defesa dos nossos interesses ainda continuamos à espera, já desiludidos, de ver resolvida a nossa precária situação.

A Comissão Técnica constituída para elaborar a dita Portaria tem sido boicotada pelos representantes do patronato sempre interessados em continuar com a liberdade de enganar o público consumidor de pão, com a complacência das autoridades, fornecendo-o com pouco mais de metade do peso legal casos como as caracanhas que deviam de pesar 50 gramas e na maioria dos casos tem apenas 30 ou 40 gramas e os pães de 500 com 400 gramas, etc., etc.

Assim lhe é permitido auferir lucros ilegais fugindo ao pagamento dos impostos legais defraudando o Estado, enganando o público e escudando-se numa propaganda mentirosa e demagógica de que não pode pagar aos trabalhadores porque vende o pão a 12\$00 o quilo quando na realidade prática o consumidor paga a 17\$00 e a 18\$00 cada quilo sempre em conformidade com a ganância maior ou menor do industrial.

Não podem os trabalhadores da panificação continuar sózinhos a suportar as consequências duma indústria mal estruturada,

da, não podem continuar a trabalhar sem ganhar um mínimo suficiente para manter os seus lares dignamente.

Perante um Governo que mostra não estar interessado em tomar medidas de defesa dos consumidores de pão e muito menos em assegurar a sobrevivência dos trabalhadores da panificação só nos resta um caminho **ir para a luta**.

Procurámos formas de luta que não prejudicassem o Povo Português mas sim o patronato, fabricando e distribuindo o pão gratuitamente aos consumidores assegurando assim o abastecimento dum produto alimentar essencial a todos que, com o esforço do seu trabalho produzem a riqueza do país, forma esta não levada à prática devido à promessa do Ministério do Trabalho.

Lamentavelmente foi esta forma de luta considerada ilegal, na sua alocução ao País pelo Sr. 1.º Ministro do Governo Constitucional Dr. Mário Soares, apontando como forma legal de luta dos trabalhadores a estabelecida na Constituição da República Portuguesa, a greve, num total desprezo pelos interesses das outras classes trabalhadoras.

Perante a incapacidade do Governo em forçar o patronato a respeitar os nossos direitos não nos resta outra solução senão a de ir para a greve, embora nos pese deixar o povo, aquela massa trabalhadora produtora da riqueza Nacional sem pão, se até ao dia 14 de Outubro de 1976 a Portaria de Regulamentação de Trabalho não for elaborada e enviada para publicação, ficando assim salvaguardados os nossos direitos.

Vamos para a greve conscientes de quantas dificuldades e prejuízos vamos criar aqueles que trabalham, mas é preciso que todos compreendam que fomos forçados a esta acção e que só o Governo, se está interessado na defesa, no bem estar e na Paz do Povo Português tem a solução ao seu alcance.

Esperando a compreensão da justa razão que nos assiste por parte de todos os consumidores de pão e principalmente das classes trabalhadoras em geral sempre exploradas como nós pelo capitalismo, que por todos os meios ao seu alcance exijam do Governo a solução das nossas justas reivindicações, evitando que sejamos forçados a pôr em prática a greve que moralmente repudiamos mas que contra nossa vontade neste momento nos é impossível evitar.

COM O VOSSO APOIO TEMOS A CERTEZA DE VENCER!

SÓ COM O VOSSO APOIO PODEREMOS ASPIRAR A VER DIMINUÍDA A EXPLORAÇÃO E MARGINALIZAÇÃO DA SOCIEDADE A QUE VIMOS SENDO SUJEITADOS!

UNIDOS VENCEREMOS A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E CRIAMOS O PORTUGAL PARA TODOS OS PORTUGUESES IRMANADOS NUMA SOCIEDADE SEM EXPLORADOS E EXPLORADORES!

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

Os Dirigentes e Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, reunidos em plenário na Sede do Sindicato, no dia 6/10/76 e tendo conhecimento da tentativa de despedimento de 157 trabalhadores da Empresa Multinacional Agfa-Gevaert de Coimbra, decidiram:

- 1) Dar todo o apoio à sua justa luta, repudiando tais manobras reaccionárias e apelando ao mesmo tempo para que os trabalhadores cerrem fileiras contra o avanço do patronato arrogante e reaccionário.
- 2) Que esta moção seja publicada nos órgãos de informação escrita, como publicidade paga.

Aprovada por unanimidade e aclamação.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45-1.º TELÉF: 83 93 18/84 85 33-LISBOA-1

MOÇÃO

Conscientes de que a unidade de todos os trabalhadores é fundamental para consolidar as nossas conquistas e reforçar a luta contra o avanço descarado do patronato interessado em dividir para reinar, lamentamos e repudiamos os movimentos divisionistas iniciados pelas Direcções Sindicais da «Carta Aberta» responsabilizando-as pelas consequências funestas para o movimento sindical português que podem advir da sua actividade irresponsável antidemocrática e antioperária.

Esta moção foi aprovada por unanimidade em plenário de Delegados Sindicais realizado no dia 6 de Outubro de 1976.

Lisboa, 8 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

Ensino Primário

Quatro mil professores no desemprego

O Ensino Primário e as medidas tomadas por Sottomayor Cardia em relação aos concursos para professores, ao ensino infantil, à experiência pedagógica posta em prática no passado ano lectivo nas Escolas do Magistério Primário, têm merecido de sindicatos, professores e direcções de escolas a mais viva contestação. No seu último comunicado, o Sindicato dos Professores da Zona de Évora alerta para o facto de que «em consequência da situação criada pelo Ministério da Educação e Investigação Científica no que respeita ao concurso e colocação dos professores do Ensino Primário, no corrente ano lectivo, vão ficar no desemprego cerca de 4 000 professores». E alinham algumas perguntas: «Há 30 por cento de analfabetos e o MEIC põe os professores de braços cruzados. Isto é caminho para o socialismo? (...) Para quando a pré-primária? Quando parecia estar a caminhar para uma solução, o MEIC receia novamente. As crianças são as vítimas mais directas».

Também os professores da Escola do Magistério Primário fazem um balanço de medidas — que repudiam — tomadas por Sottomayor Cardia e que «comprometem efectivamente a continuidade da experiência pedagógica iniciada em Outubro de 1974». Designadamente: «cessação de comissões de serviço; concurso para professores das Escolas de Aplicação Anexas, «utilizando normas selectivas de espírito corporativista»; cessação de funções de todos os professores «destacados e idóneos» em 30 de Setembro; a substituição de programas e «tudo leva a crer, de metodologias»; a ausência de consultas, em todas estas medidas, pela via sindical, aos professores que «responsável e empenhadamente participaram numa das experiências mais válidas no campo da educação, no pós 25 de Abril, como o demonstram já os resultados obtidos».

ENSINO INFANTIL

Face à suspensão do Ensino Infantil das Escolas do Magistério Primário os alunos da Escola de Faro, reunidos, decidiram subscrever integralmente a proposta dos colegas de Lisboa. A saber: «Que ao abrigo da experiência pedagógica, tal como nas escolas do Magistério Infantil de Coimbra e Viana do Castelo, sejam criadas, no Sul, nas Escolas do Magistério Primário, cursos de Magistério Infantil; que essas escolas do Magistério Primário sejam escolhidas nos seguintes moldes e maior número de candidatos ao curso do Magistério Infantil, possibilidade de receberem alunos de outras escolas do Magistério (...), facilidade de deslocação, para essas Escolas do Magistério Primário e Infantil, de pessoal de reconhecida competência e empenhamento no desenvolvimento do ensino infantil no nosso país».

Na referida reunião, foi ainda decidido apoiar a manifestação dos professores para o próximo dia 12 em Lisboa, e exigido que o concurso para professores se realize na base de prestação de provas públi-

cas, «única forma justa de avaliação da competência dos mesmos».

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

PORTO, 11 — Reunidos em plenário, candidatos ao primeiro ano do Magistério Primário do Porto, aprovaram duas moções, numa das quais rejeitaram a argumentação ministerial de «professores em excesso e de falta de instalações» dado que, afirma-se, ainda temos «30 por cento de analfabetos e existem edifícios que poderiam ser requisitados». A moção apela para a «solidariedade dos alunos da Escola do Magistério Primário e dos professores afectados pelas medidas discriminatórias do MEIC, resolvendo para esse efeito, «estabelecer contactos com as Escolas do Magistério a nível nacional». A outra moção

«repudia o decreto do MEIC que determina a suspensão dos professores do Magistério, medida arbitrária que visa deitar por terra as experiências pedagógicas nestes estabelecimentos depois do 25 de Abril».

ENSINO ESPECIAL

Há um Secretariado para o Ensino Especial. Compete-lhe ser o órgão que reestrutura e coordena todos os serviços dos quais depende este mesmo ensino. Mas um problema se põe para o ensino especial, para a educação de deficientes — a «dispersão e paralelismo das acções e serviços em diversos Ministérios». Isto observa um grupo de professores do Ensino Especial, «constitui um pesado entrave à definição de uma política global e unitária no domínio da Educação neste campo».

Acontece que, para resolução do problema a curto prazo, entrou em vigor no passado dia 4 de Agosto o decreto-lei que promulga o Secretariado do Ensino Especial. Contudo («o que é grave» — observam as professoras) um artigo há do referido decreto-lei determinando que o «prazo de reestruturação do Ensino Especial será de nove meses a contar do presente diploma». Entretanto, esperaram já há dois meses as professoras do Ensino Especial a nomeação pelo MEIC dos presidentes do Conselho Directivo e Núcleo de Reestruturação, «sem a qual não podemos avançar no trabalho», opinam. Face ao exposto perguntam: «O que, e por que esperamos? Pela revogação do decreto? Pela sua reestruturação parcial?»

QUEM ACHOU?

Carteira de senhora, de cor castanha, perdida no dia 9, na 2.ª «matinée» do Eden, o favor de a devolver a este jornal.

INCIDENTE NO AEROPORTO DE LISBOA

Governo moçambicano protesta

O incidente registado no aeroporto de Lisboa no passado dia 21 de Setembro com Sérgio Vieira, adjunto da Presidência da República Popular de Moçambique criou um novo ponto de fricção entre Maputo e Lisboa. O caso foi referido em editorial conjunto da Rádio Moçambique e do jornal «Notícias», do Maputo, no qual se afirma: «Medidas concretas já foram tomadas no sentido de o Governo Português apresentar as desculpas formais e solenes pelo incidente».

A ocorrência deu-se quando Sérgio Vieira escalou acidentalmente o aeroporto de Lisboa, em trânsito para Maputo,

tendo sido na ocasião forçado a abandonar o avião em que se encontrava por sobre ele pesar a acusação de ser refractário do exército português. Apesar dos protestos de Sérgio Vieira, que se encontrava protegido pela imunidade concedida pelo seu passaporte diplomático, aquele dirigente da Frelimo e da R.P.M. teve de abandonar por duas vezes o avião e de ser submetido a interrogatórios.

A reacção das autoridades moçambicanas, expressa no editorial conjunto dos seus dois maiores órgãos de Informação, destaca que «o mais importante é que medidas im-

ediatas sejam tomadas no sentido de se por termo a qualquer introdução de nomes moçambicanos em listas de refractários ou desertores do exército português, acentuando ainda que, «analisando bem a questão, é a existência desta lista que está na base do incidente ocorrido no aeroporto de Lisboa».

E a terminar o editorial comenta: «O Governo Português tem feito diligências no sentido de ser colocado em Lisboa um embaixador da República Popular de Moçambique. Mas onde encontraremos esse embaixador se a maior parte dos responsáveis actuais da Frelimo e do Governo da R.P.M.

estão na «lista negra» do Governo Português por terem sido refractários ou desertores do exército colonial português?»

PRIVILEGIAR RELAÇÕES COM EX-COLÓNIAS

«O Governo deverá retirar da gaveta em que foram metidos na vigência do VI Governo os acordos de cooperação com a República Popular de Moçambique», afirmou, no Porto, o presidente da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, Silva Graça, no decurso de um colóquio realizado este fim de semana e em que se defendeu a necessidade de o primeiro Governo Constitucional privilegiar as relações com os povos das antigas colónias.

No decurso do colóquio foi salientado que a Associação de Amizade tem enviado para a R.P.M. centenas de cooperantes apesar de todas as dificuldades levantadas pela «indiferença governamental».

O colóquio foi orientado por Silva Graça e Armando de Castro, director da Faculdade de Economia do Porto, e teve como presidente de honra o prof. Ruy Luís Gomes.

M.D.P./C.D.E. DENUNCIA

"Ordem da Liberdade"

serviu afinal para saneamentos à esquerda

«O Governo serviu-se «da Ordem da Liberdade» para sanear à esquerda os maiores lutadores antifascistas vivos e até mortos», acusa a comissão distrital do Porto do Movimento Democrático Português num comunicado em que analisa o processo utilizado na concessão daquela distinção.

«Mesmo somente a nível do Norte do País — diz o comunicado — a escolha governamental revela a lamentável propósito de excluir nomes como os do prof. Ruy Luís Gomes ou da eng.ª Virgínia de Moura que constituem dos expoentes mais altos da luta antifascista».

E o comunicado prossegue: «Não se pode deixar também

de estranhar que aqueles que pagaram o mais alto preço em defesa da liberdade, que foi o da sua própria vida, que homens que foram assassinados pelos polícias fascistas ou aniquilados nas prisões da P. I. D. E./D. G. S., como o estudante João Martins Branco, da Faculdade de Medicina; o dr. Ferreira Soares, assassinado a tiro em Grijó; ou Guilherme Carvalho, morto depois de sofrer anos de prisão no Tarrafal e em Peniche, e sem esquecer os trinta e três mortos no Tarrafal e tantos outros assassinados pela P. I. D. E./D. G. S., não tenham sido considerados como dignos de receber, a título póstumo, a «Ordem da Liberdade».

Novo regulamento de admissão à Academia Militar

Por portaria do chefe do Estado-Maior do Exército, hoje publicada no «Diário da República», foram estabelecidas ou as normas por que passa a reger-se a admissão de alunos na Academia Militar, com destino a qualquer dos cursos ali processados.

Segundo a referida portaria, poderão ser candidatos aos cursos da Academia Militar os cidadãos portugueses originários, com pelo menos um dos pais português, solteiros e que tenham bom comportamento moral e civil, desde que possuam habilitações correspondentes ao Curso Complementar dos Liceus, com as cadeiras de Física e Matemática, ou, para os cursos de Intendência e Contabilidade da Força Aérea e Administração

Militar, as cadeiras de Matemática e Geografia.

Poderão ainda ser inscritos nos concursos, os oficiais e sargentos do quadro de complemento, os sargentos do quadro permanente e as praças readmitidas ou não, desde que não ultrapassem os 28 anos de idade, tenham um mínimo de um ano de serviço e, tendo revelado qualidades militares, sejam autorizados a concorrer pelo chefe do Estado-Maior do ramo das Forças Armadas onde prestem serviço.

As provas de admissão à Academia Militar constarão de uma inspecção médica, uma prova de aptidão física, uma prova de aptidão cultural e um teste psicotécnico.

TRIBUNAL MILITAR

Um decreto-lei do Conselho

da Revolução, também publicado no «Diário da República» de hoje, determina a transferência do Tribunal Militar de Évora para a cidade de Elvas.

Aquele documento justifica a iniciativa tomada pelo facto de a cidade de Elvas ser preferível para a melhor instalação e funcionamento do Tribunal Militar Territorial que terá jurisdição sobre toda a área da Região Militar Sul.

Segundo o mesmo Decreto-Lei, o n.º 721/76, de 11 de Outubro, foi extinto o Tribunal Militar Territorial de Timor, ao mesmo tempo que se mantém em funcionamento o Tribunal Militar Territorial de Macau, com jurisdição sobre os militares e forças de segurança estacionadas naquele território.

M.D.M. DE LISBOA EM PLENÁRIO

Consciencializar a mulher e apoiar listas unitárias

Reforçar o papel do M.D.M. na consciencialização das mulheres relativamente aos problemas que lhes dizem respeito «numa sociedade baseada na exploração do homem pelo homem; atentar na necessidade da mulher participar activamente na construção das estruturas democráticas «que o povo português tem agora oportunidade de edificar»; e alargar o Movimento a vastas camadas, particularmente às mulheres domésticas, consideradas pelo M.D.M. como «as mais marginalizadas da participação cívica, cultural e política do nosso País» são algumas das conclusões ontem aprovadas no decorrer do II Plenário do Movimento Democrático das Mulheres que decorreu na «Voz do Operário» e ao qual presidiu Luís Amorim, da direcção nacional.

Durante o encontro foi lido o relatório-balanço das actividades do M.D.M. do distrito de Lisboa, após o que se entrou no debate dos termos que constavam da sobrecarregada agenda de trabalhos. As intervenções que os mesmos suscitaram fizeram sentir as preocupações das bases em relação aos imensos problemas que se colocam à mulher no momento actual, a maioria dos quais relacionados com a descentrali-

zação e desburocratização do poder central. As oradores chamaram a atenção, nesse ponto, para os problemas da habitação, ensino, saúde, transporte, cultura e falta de creches.

Acerca das eleições para as autarquias locais propôs o plenário, numa primeira fase, a dinamização das mulheres nos trabalhos das autarquias, motivando-se para a importância das eleições e incentivando a

sua integração nas listas unitárias, dada «a importância de serem eleitas ou, pelo menos, figurarem entre os primeiros nomes candidatos». A propósito do desarmamento nuclear, ponto discutido logo após a questão das eleições para as autarquias, as presentes aprovaram a sua «participação activa na luta pela Paz», associando-se dessa forma ao Novo Apelo de Estocolmo.

Deficientes das Forças Armadas ainda podem apresentar requerimentos de incapacidade

Uma portaria do Ministério da Defesa Nacional, já enviada para publicação no «Diário da República», amplia para 24 de Março de 1977 o prazo de apresentação dos requerimentos em que os militares ou ex-militares que se tenham incapacitado ao serviço, podem solicitar a revisão dos seus processos para ser considerada a sua inclusão nas disposições legais que contemplam os deficientes das Forças Armadas. Os requerimentos deverão ser dirigidos, como no antecedente, ao Chefe do Estado-Maior do ramo das Forças

Armadas a que pertence ou pertenceu o requerente.

De acordo com o texto da portaria, esta medida foi tomada por «se ter conhecimento de diversos casos de cidadãos que poderiam, eventualmente, ser abrangidos pelas disposições legais que ampliaram os sistemas de protecção dos cidadãos que se incapacitaram durante o seu serviço militar (Dec-Lei n.º 43/76 de 20 de Janeiro), e que delas não tiveram conhecimento devido às circunstâncias mais diversas, de que avulta a dificuldade de contacto com qualquer dos meios de comunicação social».

Comício do "Povo Unido" (Porto)

PORTO, 11 — Na Faculdade de Engenharia reuniu a comissão do Porto da Frente Eleitoral «Povo Unido». Foram discutidas e aprovadas propostas de alargamento da comissão e do seu executivo (Comissão Coordenadora); eleito um grupo de

trabalho que elaborará um projecto de programa e recolhidas sugestões quanto ao seu conteúdo e forma. Foi apresentado e aprovado, ainda, um projecto de listas para a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal do Porto encabeçadas respectivamente pelo prof. dr. Ruy Luís Gomes e dr. Raul de Castro.

Depois de aprovado o manifesto a divulgar oportunamente, a Comissão Coordenadora anunciou algumas iniciativas do programa nomeadamente uma conferência de imprensa a realizar na sede da Frente depois de amanhã e um comício que terá lugar no dia 15 no Porto.

Tarifas postais vão aumentar

PORTO, 11 — As tarifas postais vão aumentar no começo do próximo ano — anunciou o ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, durante a inauguração no Palácio de Cristal da exposição filatélica «Lubrapex-76».

Embora não existam ainda números oficiais sobre a fran-

quia que irá recair sobre cada carta, julga-se que ela será, no mínimo, de 4\$00. Este aumento justifica-se pelo défice anual de um milhão de contos que se verifica actualmente no serviço postal nacional, segundo informou o administrador dos CCT dr. Pereira Dias.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES A 22 DE OUTUBRO

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito ou mais anos, estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais, e tenham pago as suas quotas nos meses de Junho e Julho, para os fins do disposto na alínea a) do artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 22 de Outubro P.F., sexta-feira, entre as 10 e as 23 horas nas seguintes mesas de voto:

- 1.º — Sede do Sindicato no Pateo do Salema, 4-2.º-Lisboa
- 2.º — Sessão Distrital de Setúbal-Av. 5 de Outubro, 75-A-Setúbal
- 3.º — Secção Distrital de Évora-Rua da República, 11-3.º-Evora
- 4.º — Secção Distrital de Beja-Largo Diogo Fernandes, 9-Beja
- 5.º — Secção distrital de Portalegre-Rua do Carmo, 12-2.º-Portalegre
- 6.º — Secção Distrital de Santarém-Rua do Mercado, 8-Santarém

Cada trabalhador votará na Mesa instalada no distrito onde trabalha.

A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo Cartão de Sócio ou Carteira Profissional e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

NOTAS:

- 1 — A instalação de Mesas de voto nas Delegações locais ou onde, for decidido criá-las (Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Sesimbra, Elvas, Tomar e Fátima) está dependente de acordo entre todas as listas concorrentes; havendo acordo, a sua instalação e localização será anunciada nos jornais.
- 2 — Os boletins de voto serão entregues junto das Mesas de Voto

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) ALBERTO PEDRO DA COSTA

Nacional

Vinte e um autores na Grafil

Até 26 do corrente está patente ao público na Grafil, à Rua de S. Filipe Nery, a exposição colectiva «Confronto III», mostra de desenho, pintura, gravura e serigrafia de vinte e um autores. Nomes consagrados como os de Hilário Teixeira Lopes, Jorge Pinheiro e Rogério Ribeiro incluem-se no certame, que será seguido, já no dia 28, por um outro, este com projecções, fotocópias e som, apresentado por Leonel Moura.



Três das vinte e uma obras expostas na Grafil

INICIATIVA EUROPEIA

Portugal no II Encontro de "Cidades Históricas"

O dr. Soares de Oliveira, adjunto do director-geral do Património Cultural, participou no II Encontro das Cidades Históricas do Conselho da Europa em Estrasburgo. A iniciativa, pela primeira vez levada a cabo em Split (Jugoslávia) no ano de 1971, e agora efectuada na cidade-sede do Conselho da Europa, visa apurar em que

medida as autoridades locais dos países membros do Conselho podem contribuir para pôr em execução nas suas cidades históricas o princípio da «conservação integrada», tarefa que consiste na integração dos bairros históricos na cidade moderna dando-lhes uma função viva e actuante.

No Encontro de Estrasburgo o «centro histórico na evolução da cidade contemporânea», «problemas de circulação e transportes» e questões referentes à urbanização e sector terciário, bem como aspectos financeiros e de especulação ocuparam os trabalhos e motivaram conclusões em que se aponta energicamente contra as «actuais tendências urbanas», designadamente a concentração, o gigantismo e a uniformização. As propostas aprovadas exigem também que sejam tomadas medidas contra a superutilização e o mau aproveitamento, a despojeação dos espaços urbanos e rurais.

No encontro participaram 300 elementos em representação de 19 países membros do Conselho da Europa a saber: Austrália, Bélgica, Chipre, Dinamarca, França, RFA, Grécia, Inglaterra, Suíça, Noruega, Itália, Malta, Islândia, Irlanda, Luxemburgo, Holanda, Suécia, Turquia e Portugal.

Ruínas históricas destruídas por uncúria

ALCÁCER DO SAL, 11 — Apesar das diligências efectuadas por elementos do Museu de Arqueologia e Etnografia da Junta Distrital de Setúbal, a remoção de um grande volume de terras, durante as obras de construção de um grande reservatório subterrâneo nesta vila, em zona classificada de Monumento Nacional, conduziu a que ficassem totalmente destruídos mosaicos, paredes e silos, de grande valor arqueológico.

As ruínas tão levemente destruídas testemunhavam a ocupação de Alcácer do Sal, há cerca de dois mil anos, portanto em tempos proto-históricos e romanos.

Évora recebe Orquestra Sinfónica da Radiofusão

ÉVORA, 11 — O Centro Cultural de Évora promove no próximo dia 16, pelas 21 e 30, no Teatro Garcia de Resende, um concerto com a Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

A orquestra terá a colaboração dos solistas Carlos Franco (flauta) e Adriano Jordão (piano). Do programa consta o célebre «Concerto para a mão esquerda», de Ravel.

A apresentação da Orquestra Sinfónica da RDP integra-se no conjunto de manifestações artísticas musicais que o Centro Cultural de Évora organiza habitualmente, tendo já esta temporada tocado no Teatro Garcia de Resende a pianista Tania Aschot e apresentando-se em breve o Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido pelo prof. Mário Mateus.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS A TODOS OS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO COMUNICADO

CAMARADAS:

Como é do vosso conhecimento e dando cumprimento ao plano estabelecido na reunião plenária da Federação realizada em 23-9-76, reuniu a Federação em plenário no dia 4 de Outubro de 1976, com o objectivo de apreciar e unificar as decisões tomadas pelas Assembleias Gerais, plenárias e reuniões de todo o País.

Como foi informado camaradas, a forma de luta, a encetar seria aquela pela qual a maioria dos trabalhadores da panificação optassem, a nível nacional (Continente e Ilhas).

Efectivamente a proposta da Federação — paralisação total a partir do dia 15 de Outubro de 1976 inclusive — obteve a aprovação da quase totalidade das Assembleias Gerais ou Plenárias, realizadas para o efeito.

Esta tomada de posição dos trabalhadores constitui para nós dirigentes um facto.

Facto este que se caracteriza na justeza das posições por nós assumidas na luta pela Portaria da Regulamentação de Trabalho, para os trabalhadores da Panificação que nos foi prometida pelos representantes do Governo e que estes até hoje nada mais fizeram senão colaborar com a entidade patronal.

8 Procurámos formas de luta que não prejudicassem o nosso Povo, mas sim o patronato fabricando e distribuindo o pão gratuitamente aos consumidores, assegurando assim o abastecimento de um produto essencial a toda a população. No entanto esta forma de luta, não só não foi posta em prática, perante a promessa do Ministério do Trabalho, como também lamentavelmente foi considerada pelo 1.º Ministro como «forma de luta ilegal e inconstitucional» mostrando assim um total desprezo pelos interesses das classes trabalhadoras, indicando como forma de luta única legal — a Greve.

Perante um Governo que mostra não estar interessado em tomar medidas na defesa dos consumidores de pão e muito menos em assegurar a sobrevivência de todos os trabalhadores, só nos resta um caminho IR PARA A LUTA!

Camaradas:

Esta luta é decisiva. Ao termos consciência de que temos de lutar, também temos que ter consciência de que temos de vencer.

Se nos unirmos e organizarmos e se conquistarmos o apoio e a solidariedade dos nossos irmãos de classe — OS EXPLORADOS — conseguiremos uma vitória sobre os inimigos de todos nós — OS EXPLORADORES.

Camaradas:

Até ao dia 14 de Outubro, serão realizadas Assembleias Gerais ou plenárias em todos os Distritos do país com o objectivo de informar, unir e organizar todos os trabalhadores.

SE QUERES O NOSSO C.C.T. PARTICIPA NA LUTA DE TODOS NÓS! REFORÇA A NOSSA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO PORQUE SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

O SECRETARIADO

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS AOS SINDICATOS AOS TRABALHADORES

Discussão do projecto de Regulamento do Congresso

A Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso de todos os Sindicatos lembra que, como já foi anunciado, e tendo em conta:

— A existência de dificuldades de distribuição pelos trabalhadores do projecto de regulamento do Congresso por parte de vários sindicatos.

— O grande volume de solicitações dos trabalhadores para sessões de esclarecimento sobre o Congresso.

Decidiu:

Prolongar a discussão do projecto de regulamento do Congresso até ao dia 20 de Outubro.

— PARTICIPA NAS REUNIÕES, DISCUTE O PROJECTO DE REGULAMENTO.

— PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES.

— PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL — CONFEDERAÇÃO GERAL DOS SINDICATOS PORTUGUESES.

Lisboa, 11/10/76.

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA PROVISÓRIA DO CONGRESSO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

COMUNICADO DA REUNIÃO NACIONAL DE EXECUTIVOS REALIZADA EM COIMBRA NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1976

Reunidos em Coimbra, em 6 de Outubro, o confrontados perante a nova situação criada pela recente publicação e divulgação por parte do M. E. I. C. de notas oficiais e despachos que são um autêntico atentado aos professores e ao ensino, os Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores tornam pública, através desta sua comunicação aos órgãos da comunicação social, aos Professores e à população em geral, as resoluções e posições assumidas.

1 — Reafirmação do princípio de revogação do Decreto-Lei 672/76; garantia de colocação na docência de todos os professores que leccionaram no ano lectivo transacto e anulação do concurso de agregados do ensino primário.

2 — Repúdio as notas oficiais e despachos do M. E. I. C., verdadeira declaração de guerra à classe, atentatórias dos mais elementares direitos dos trabalhadores do ensino. Com essas medidas visa o M. E. I. C., através de uma política de intimidação (ameaçando com processos disciplinares e criminais), afastar os professores das escolas. Por outro lado ainda, as medidas de confidencialidade na colocação dos professores e feitura de horários, comprometem gravemente a actividade profissional dos professores. Também no que respeita à disposição ministerial de impedir a participação nas actividades da Escola a todos os professores ainda não colocados (e neste momento apenas 1% o estão a nível nacional) não pode ser aceite. Os professores não aceitam qualquer situação de inactividade remunerada e forçada e exigem a sua participação na vida da Escola — o seu local de trabalho.

3 — Igualmente denuncia a R. N. E. as posições assumidas por certa imprensa que, fazendo coro com o M. E. I. C., denigre e calunia a justa luta dos professores, designando — nomeadamente os que têm as habilitações mínimas de «oportunistas», «marginais», «ex-professores», etc.

4 — No sentido de discutir perante o Povo Português em geral e a população das Escolas em particular os graves problemas que se colocam ao Ensino neste momento, nomeadamente no que se refere à colocação de professores e porque é inabaliável a certeza da justeza da sua posição, os Executivos Nacionais propõem ao Ministério um debate público frente às câmaras da televisão, a realizar o mais brevemente possível.

5 — Considerando justa a realização de uma manifestação nacional centrada na defesa dos objectivos, a saber — revogação do Dec.-Lei 672/76 e da Port.ª 548-A/76, funcionamento integral das Escolas, exigência de profissionalização e um Ensino de qualidade que sirva os interesses dos trabalhadores — os Executivos Nacionais apoiam a realização dessa manifestação em Lisboa, no próximo dia 12 de Outubro, pelas 18 horas, com concentração na Praça Marquês de Pombal.

6 — Em resposta às prepotências do M. E. I. C. a R. N. E. dá como directiva a todos os professores a entrada em actividade nas suas escolas a partir do próximo dia 7 de Outubro. Durante a sua permanência organizada nos locais de trabalho, os professores irão programar as actividades do próximo ano escolar (discussão de programas, escolha de livros, etc.), bem como participar activamente na feitura e controlo da distribuição dos horários. Os professores devem, pois, eleger em todas as Escolas representantes seus que elaborem os mesmos com vista ao máximo aproveitamento e rentabilidade das Escolas. Igualmente se eeverão realizar reuniões por Escola para discussão e denúncia das medidas do M. E. I. C. em ordem a uma mobilização mais efectiva da classe.

7 — A situação de extrema gravidade a que se chegou e cuja responsabilidade cabe única e exclusivamente aos sucessivos M. E. I. C. exige da nossa parte uma resposta firme e inequívoca. Os problemas que hoje se põem aos professores do Ensino Primário não podem nem devem ser resolvidos só por este sector de ensino; o problema das colocações do C. P. E. S. e E. S. não pode ficar confinado a estes docentes; a ameaça do desemprego e discriminação do Ensino Superior de modo nenhum diz respeito só aos professores deste sector de ensino.

Os professores devem pois mobilizar-se em massa para a aplicação destas medidas, comparecer organizadamente nos seus locais de trabalho, bem como fazer da manifestação do próximo dia 12 uma jornada de força e unidade.

NEM UM SÓ PROFESSOR DESEMPREGADO: PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO-LEI 672/76; PELA ANULAÇÃO DO CONGRESSO DE AGREGADOS DO ENSINO PRIMÁRIO; PELO FUNCIONAMENTO INTEGRAL DAS ESCOLAS. PELA PROFISSIONALIZAÇÃO: POR UM ENSINO DE QUALIDADE;

OS EXECUTIVOS NACIONAIS

NOTA: Todas as deliberações foram tomadas por maioria, tendo a Zona Norte votado sempre contra o Executivo do Viséu abster-se sempre.

Trabalho

DELEGAÇÕES SINDICAIS EM PLENÁRIO

Legislação sobre trabalho só com participação dos trabalhadores

O cumprimento integral da Constituição e a garantia dos direitos e conquistas fundamentais dos trabalhadores (direito à greve e à participação na elaboração das leis sobre, nomeadamente, os despedimentos e a contratação colectiva) são os pontos mais significativos de uma das várias moções aprovadas no plenário promo-

vado pela Intersindical Nacional, que ontem decorreu em Lisboa, com a presença de 175 delegações sindicais, representando 110 Sindicatos filiados na Inter e 25 não filiados. Numa contagem ao número de trabalhadores inscritos como associados nos Sindicatos representados, atinge-se, em números redondos, um milhão e 200 mil.

No aspecto específico da contratação colectiva, a mesma moção exige a liberdade de negociação, sem interferência administrativa contrária aos interesses dos trabalhadores, e a elaboração de leis que ponham claramente termo a discriminação dos trabalhadores rurais não abrangidos pelas zonas da Reforma Agrária, e a outros sectores profissionais, entre eles o dos trabalhadores domésticos.

Foi igualmente aprovada, por unanimidade e aclamação, a entrada do Sindicato dos Agentes Técnicos Agrícolas na Intersindical.

Os delegados sindicais que ontem encheram o salão nobre do Instituto Superior Técnico repudiaram a revogação de matérias constantes da Lei Sindical e reclamaram, do Conselho da Revolução, a definição, em termos de direito constitucional, da validade de diplomas aprovados em Conselho de Ministros sobre direitos dos trabalhadores sem prévia consulta destes. No seguimento do debate sobre estes assuntos, foi reivindicada a participação dos trabalhadores, a nível de todos os órgãos de gestão, na elaboração da lei sobre Segurança Social, documento que o Governo tem em hreparação.

«As tentativas de recuperação pelas forças do capital

de conquistas que só aos trabalhadores se devem», com expressa citação ao caso da Têxtil Manuel Gonçalves, mereceram declarações de repúdio por parte dos sindicalistas presentes no Técnico. O plenário manifestou-se ainda contra o despacho com que foram afastados, recentemente 23 trabalhadores da Televisão.

A reunião da CAP que ontem decorreu em Rio Maior foi também evocada no decorrer dos trabalhos do plenário. Um dos textos nele aprovados saudou os «os heróicos trabalhadores alentejanos que mais uma vez souberam resistir, firmemente, às provocações montadas pelos reacccionários comandados pela CAP e prosseguem a luta pela aplicação da Lei da Reforma Agrária».

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Prosseguem reuniões preparatórias

A preparação do Congresso de Todos os Sindicatos deverá, no decurso desta semana, «baixar» à discussão de assembleias gerais como esse objectivo convocadas por diversos dos mais importantes organismos sindicais. Ao mesmo tempo, deverão continuar a realizar-se plenários de trabalhadores.

Durante a semana corrente assume particular importância uma assembleia convocada pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório,

Os problemas que neste momento se levantam às empresas em autogestão, sob intervenção estatal e às Cooperativas da Cintura Industrial de Lisboa, bem como o estabelecimento das medidas tendentes a solucioná-los, foram objecto de análise e discussão do plenário de trabalhadores representantes dessas empresas, os quais decidiram constituir um secretariado para lutar pelo saneamento económico-financeiro daquelas unidades e impedir a sua devolução ao patronato.

O plenário, que decorreu no passado sábado nas instalações do refeitório da Carris, em Santo Amaro, decorreu em duas secções, tendo-se acentuado nas conclusões da primeira secção, o boicote à matéria-prima nessas empresas, geralmente da responsabilidade dos ministérios de tutela e das Finanças. Como exemplos,

foram apontados os casos da J. Pimenta e da DMC de Que-luz. O subemprego decorrente desta situação foi também sublinhado bem como a ofensiva conjunta de antigos patrões, Ministérios (Habitação, Indústria, entre outros) e de bancos, ofensiva que se vem traduzindo na suspensão de trabalhadores (na sua maioria activistas) e sabotagem económica, numa tentativa clara de devolver tais empresas aos patrões.

No plenário, os trabalhadores voltaram a afirmar a sua firmeza contra estas tentativas, o que fizeram já a nível oficial em exposição dos seus pontos de vista aos respectivos Ministérios, sem que entretanto tenham recebido qualquer resposta.

As hipóteses adiantadas então pelos trabalhadores incluem as constantes dos Decretos-Leis 422/75 4/76: cisão,

fusão, associação, transformação em cooperativa, integração no património do Estado, transformação em sociedade de capitais públicos ou criação de nova empresa com os meios de produção da anterior.

Nas conclusões salienta-se também a necessidade da elaboração de um estatuto tendente à cessação da intervenção, que terá como resultado o afastamento definitivo do patrão e o saneamento económico-financeiro da empresa.

A gestão «salvadora» de centenas de empresas realizada por trabalhadores e o seu alto contributo para a economia nacional foram ainda referidas no plenário de sábado. As quebras de produção, atribuídas na generalidade à falta de legislação e de apoio da banca, têm como consequência a impossibilidade de obtenção de matérias-primas e de reestruturação dos parques de máquinas e de instalações.

O plenário decidiu manter a sua exigência de participação dos órgãos representantes dos trabalhadores das empresas em autogestão, sob intervenção estatal e cooperativas, na elaboração da legislação que lhes diz respeito, nomeadamente do Secretariado Permanente das Empresas em Autogestão. Exigiu também a legalização das ocupações e a regularização das situações patrimoniais sempre que os patrões tenham «tentado ou efectuado encerramento total ou parcial das empresas, despedimentos significativos, descapitalizações ou desinvestimentos relevantes e não tenham cumprido as obrigações da firma para com o pessoal, o Estado ou outras entidades». Nesta situação adiantou-se a possibilidade da passagem para a posse dos trabalhadores de todo o imobilizado, maquinaria, «stocks», marca, patentes e «tudo o mais considerado de interesse para a recuperação das empresas», cujas dívidas correctamente avaliadas, seriam pagas num prazo nunca inferior a 20 anos, sem juros nem encargos.

O plenário aprovou uma moção exigindo a reintegração dos onze elementos da Comissão de Trabalhadores da Inten-to, afastados pela respectiva Comissão de Gestão e responsabilizou o Ministério da Indústria e Tecnologia por indefinição, quer esta traduza cumplicidade ou incompetência governativa.

Numa outra moção os 122 delegados dos trabalhadores CIL exigem o julgamento rápido dos bombistas bem como a extinção da rede fascista-bombista.

A «CARTA ABERTA»

Em Reunião Geral de delegados sindicais, ontem realizada na sede do Sindicato dos Escritórios do Distrito de Coimbra para análise da posição a tomar face à «Carta Aberta», votaram contra a adesão 24 delegados sindicais, havendo a registar 2 votos a favor e 14 abstenções. Em face desta votação é de prever que em próxima assembleia geral sindical os resultados se não venham a alterar significativamente, quanto ao fundo da decisão em causa. Se tal vier a acontecer, e dada a anterior desvinculação do Sindicato da Construção Civil, o grupo da «Carta Aberta» deixa de contar na zona centro, com os dois únicos sindicatos que o apoiavam.

afecta à linha da «Carta Aberta». Essa assembleia deverá realizar-se depois de amanhã.

Sobre o Congresso, os sindicalistas da administração local, ontem reunidos em Santarém, decidiram que o seu sindicato «esteja presente como mero observador» no próximo Congresso dos Sindicatos, promovido pela Intersindical.

Também os profissionais de Farmácia do Norte aprovaram a participação do seu Sindicato no Congresso, enquanto os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação tomavam idêntica posição.

Os operários estuadores, trochas e pintores do distrito do Porto decidiram, também, em plenário expressamente convocado para esse efeito, «rejeitar o pluralismo sindical, forma divisionista ao serviço

Bancários do Norte debatem novo C.C.T.

Cerca de 700 bancários do Norte iniciaram, numa Assembleia Geral Extraordinária, a discussão do anteprojecto do seu novo C.C.T. O debate incidiu, particularmente, em aspectos relacionados com o horário de trabalho e feriados. O actual C.C.T. dos bancários encontra-se em vigor desde Julho de 73, tendo sido alterado parcialmente em Outubro de 74 e depois, com o «nivelamento», em Outubro de 1975.

A discussão do Contrato prossegue até final do corrente mês, estando prevista a realização de duas assembleias gerais, por semana.

Dado que o Ministério das Finanças ainda não indicou qual a comissão encarregada de se sentar à mesa das negociações com os bancários des-conhece-se com quem será negociado o contrato.

de lanifícios», acenta o decurso, «a situação atingiu o impasse quando as entidades patronais recusaram a proposta de arbitragem da comissão negociadora».

PORTO: RETALHISTAS TAMBÉM AMEAÇAM

A posição do patronato do sector retalhista do distrito do Porto, que se recusa a quaisquer negociações com vista à aprovação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, está na origem de uma reunião efectuada no sindicato respectivo, durante a qual foi considerada a hipótese de ser iniciada uma greve no dia 18.

No encontro, onde compareceram engenheiros, cobradores, engenheiros técnicos, oficiais maquinistas, técnicos de venda e telefonistas daquele sector, foram dadas a conhecer as diligências efectuadas junto do Ministério do Trabalho, para dar início às negociações entre as duas partes.

NO NORTE

Ajudantes de farmácia contestaram árbitro

Ajudantes de farmácia do Norte, reunidos em Assembleia Geral, para apreciar o relatório final do árbitro-presidente do seu C.C.T., dr. Prado Quintino, repudiaram a sua actividade que consideram «altamente viciado na prática cooperativista» através de «constantes tentativas para atentar contra os direitos dos trabalhadores, nomeadamente no desrespeito pela lei e ainda pela intenção deliberada de revogar a portaria 367/73».

O dr. Quintino é, ainda, acusado de ser filho de farmacêutico e proprietário de farmácia e por isso «ligado por laços de amizade a esta classe».

Foi aprovada uma moção em que se solicita ao secretário de Estado da Saúde que substitua, com urgência, altos funcionários da sua Secretaria de Estado, nomeadamente os drs. Prado Quintino e Manuel Godinho Matos Júnior.

Têxteis (Porto)

Greve de grossistas pode alastrar

Os trabalhadores do comércio grossista têxtil, hoje no seu quarto dia de greve consecutiva, decidiram continuar com este processo de luta até que «seja conseguida a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho». A decisão foi tomada, em plenário efectuado na Cooperativa dos Pedreiros Portugueses.

Por outro lado, no caso de não se registar qualquer acordo nas negociações daquele contrato os trabalhadores dos armazéns de lanifícios e grossistas têxteis dos distritos de Aveiro, Castelo Branco e Viseu entrarão, também, em greve.

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio anuncia num comunicado que os «os maiores armazéns de têxteis e lanifícios se localizam sobretudo nestes distritos e também em Lisboa». E acrescenta: «Aqui, os trabalhadores aprovaram moções de apoio à luta e no dia 11 haverá um plenário, na sede do Sindicato do Comércio de Lisboa, onde os trabalhadores decidirão qual a atitude a tomar».

No plenário efectuado no Porto foi anunciado que a Comissão Negociadora do Contrato dos Trabalhadores do

Comércio empregados no sector grossista «está à disposição das entidades patronais para, se for caso disso, reunir durante este fim de semana para ultimar a conclusão do acordo».

Mas, os representantes das associações patronais não compareceram a uma reunião de negociações que se deveria ter efectuado às 9 e 30 de ontem na delegação do Ministério do Trabalho do Porto, pedindo a posição dos trabalhadores por escrito, que já lhe foi entregue.

Deste modo, se o patronato persistir nesta Lisboa os trabalhadores deverão concentrar-se no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, para se deslocarem à delegação do M.T. para saberem a posição deste departamento face ao problema.

Segundo afirma o comunicado da Federação Nacional, «em todos os sectores do comércio por grosso estão a decorrer reuniões dos C.C.T.'s e em todas as manobras do patronato têm boicotado as negociações».

«No sector grossista têxtil e

Trabalho

Caiu do andaime da casa que construía para os lucros do patrão. Fracturou a coluna, partiu uma perna. Nunca mais foi operário.

Na oficina, a máquina decepou-lhe um braço e a mão. Nunca mais foi operário.

Nas minas, a silicose cedo o atingiu. Perdeu as forças. Nunca mais foi mineiro.

Trabalhava numa pedreira. Foi afectado por uma explosão. Ficou cego. Nunca mais foi operário.

«Foi o destino» — dizem os patrões que se esquecem da falta de segurança nos locais de trabalho. Outros operários virão e terão o mesmo «destino».

São paráliticos, andam em carros de rodas ou de muletas. São cegos, são manetas, estendendo a mão à caridade.

Vemo-los todos os dias a inspirar a compaixão que eles não querem (querem antes o direito a uma vida digna como qualquer cidadão). Vêmo-los todos os dias sob olhares desdenhosos de «gente bem perfumada» que, afinal se perfuma à custa do trabalho que os limitou fisicamente.

Depois de terem produzido durante anos para o bolso de alguns senhores são atirados para o canto da sociedade. Com aviltantes e miseráveis pensões de \$50, 30\$00, 200\$00, 300\$00 e no máximo 2800\$00 (para muito poucos). A grande maioria dos sinistrados porém, nada recebe, porque os patrões não os tinham posto no seguro.

Vivem da caridadezinha. «Não queremos esmolas do paternalismo

hipócrita, queremos os nossos direitos». O fascismo, o capitalismo têm, todavia, as orelhas moucas para tais direitos. O que importa é trabalhar, dar lucros. Se não estás em condições de fazer isto, és lixo. É assim para a classe dominante.

Em Portugal há diariamente cerca de 1400 acidentes de trabalho, o que só por ironia poderá permitir que se fale em segurança no trabalho. Que segurança?

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DEFICIENTES
SINISTRADOS NO TRABALHO RUA S. LUÍS, 44-PORTO



SOMOS ESQUECIDOS MAS NUNCA VENCIDOS

CAMPANHA DE APOIO 76

- **Contra as Pensões de Miséria**
- **Contra as Deficiências da Assistência e Negligência**
- **Não Queremos Esmolas do Paternalismo Hipócrita**
- **Queremos os nossos Direitos**

O QUE É A A.N.D.S.T.?

Mais de 400 mil sem qualquer si

Por Luís Humberto

Elève-se, por outro lado, a cerca de meio milhão o número de sinistrados actualmente existente no País. Destes, apenas 84 000 recebem pensões que vão de \$50 a 2800\$00 por mês, sendo de cerca de mil escudos o subsídio para as viúvas cujos maridos foram vítimas de acidentes mortais. Mas nem todas recebem tal quantia, como aquela viúva de um motorista morto há seis anos, tem 2 filhos e recebe apenas 237\$50.

Valerá a pena perguntar como vivem os sinistrados no trabalho e suas famílias? Com certeza não precisam de comer, nem de vestir-se. Não adoecem, não têm renda de casa para pagar.

«Remedeiam-se com qualquer coisa» — sussurram as vozes do supérfluo. As vozes daqueles que se servem das melhores coisas fabricadas pelas mãos dos operários.

Enquanto o remedeio (de muitos) continua, prossegue o esbanjar supérfluo (de poucos).

Até um dia! — é a esperança dos operários mutilados ou não.

«Somos esquecidos mas nunca vencidos» — esta a máxima dos deficientes sinistrados no trabalho. À posição dos responsáveis governamentais opõem a sua determinação. A sua luta. «Contra as pensões de miséria. Contra as deficiências da assistência e negligência».

A encabeçar a luta destes portugueses marginalizados está a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho, constituída em fins de Julho último, com sede no Porto, na Rua S. Luís, 44.

O movimento dos mutilados do trabalho começou, porém, há mais de dois anos, logo após o 25 de Abril, espontaneamente, com a conjugação de esforços de acidentados do Barreiro, Famalicão e Porto. O



«Somos esquecidos mas nunca vencidos» — esta é

seu primeiro acto público foi uma manifestação na Praça Humberto Delgado, Porto, que congregou cerca de 200 sinistrados vindos de vários pontos do País.

Consequência desse movimento inicial, a Associação encontra-se empenhada em lutar contra as injustiças gritantes de que são vítimas todos os deficientes no trabalho.

Para saber dos objectivos do organismo e da situação concreta dos sinistrados e dos problemas que os afectam, falámos com Luís Machado, membro da direcção.

OBJECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO

— Quais os objectivos da A. N. D. S. T.?

— O objectivo estatutário principal é defender os interesses dos deficientes sinistrados no trabalho e doenças profissionais, assim como dos beneficiários da pen-

são de preço de sangue e dos familiares que a data da morte da vítima dependiam dele economicamente. Compete, também, à associação: congregar esforços no sentido de integrar na sociedade todos os deficientes, colaborando, para o efeito, com organismos estatais competentes e outras entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras; prestar apoio de ordem técnica aos deficientes, ajudando-os a fazer valer os seus direitos perante quaisquer entidades, nomeadamente tribunais e seguradoras; promover, fomentar e apoiar actividades de ordem profissional; estabelecer escolas de aprendizagem de novas profissões e estabelecimentos e hospitais de recuperação; organizar uma publicação, logo que se mostre viável.

— Concretamente neste momento por que objectivo lutam?

sinistrados no trabalho

subsídio ou pensão



a máxima dos deficientes sinistrados no trabalho

— Neste momento lutamos para que sejam actualizadas as pensões de todos os sinistrados, doentes profissionais e familiares das vítimas falecidas por acidente no trabalho. Defendemos e lutamos para que seja feita justiça e pensamos, nomeadamente, levá-los a tribunal para que, mediante nova junta médica, lhes seja actualizado o grau de incapacidade, porque embora a tabela de incapacidades feita no tempo do fascismo seja simplesmente ridícula não é cumprida pelos tribunais. Vejamos, por exemplo, o que se passa com os cegos: completamente inutilizados de uma vista, uns têm 25 por cento de incapacidade, outros 30 e 40 por cento. Critérios! Lutamos também para que sejam criados centros de recuperação no Norte com as condições do de Alcoitão. Sugerimos inclusivamente o Hospital do Monte Alto, em Valongo, em

estado de abandono, às entidades responsáveis. O ministro da Saúde, entretanto, achou muito dispendiosa a sua recuperação para um «centro»!

CEGO, SEM MÃOS, PARALÍTICO — 100\$00

— Quantos deficientes do trabalho existem no nosso país e que pensões auferem?

— No nosso país existem 500 000, aproximadamente, deficientes sinistrados no trabalho, doentes profissionais e viúvas, dos quais cerca de 100 000 têm uma incapacidade superior a 40 por cento. Destes, cem mil, cerca de 70 por cento não exercem qualquer profissão pelo simples motivo de os seus patrões dizerem «deves compreender, mas não tenho lugar para ti». Assim, o único recurso para estes matarem a fome a si e aos filhos é recorrer aos familiares ou, então, esconder o rosto e estender a mão à caridade

Basta referir que apenas 84 000 deficientes recebem pensões de \$50 a 2800\$00 por mês. Os outros 416 000 nada recebem. Há casos de flagrante injustiça como daquele sinistrado que ficou cego, sem mãos e paralisado e está a receber, neste momento, 100\$00 de uma instituição de caridade.

— Em que sectores profissionais se verificam mais acidentes?

— Nas minas (silicose e amputações), construção civil (fracturas de coluna, sobretudo) e metalurgia (amputações).

— Uma vez que a grande maioria dos deficientes não está totalmente incapacitada como deverá processar-se a sua reintegração no campo do trabalho?

— Não há inválidos. Todos queremos trabalhar e a questão é que nos deixem. Se não fazemos uma coisa, podemos fazer outra. Como acima referi pretende esta associação, por falta de interesse manifestado pelos responsáveis oficiais, criar escolas de aprendizagem de novos ofícios para que assim se torne mais fácil a reintegração dos deficientes na sociedade. Dentro deste espírito fomos há cerca de três meses, junto da Santa Casa da Misericórdia em Lisboa, tentar obter lotaria para os deficientes, como forma de lhes criarmos postos de trabalho. Resposta da Santa Casa: nem vê-la.

Há porém, muitas outras actividades que podem ser desenvolvidas pelos sinistrados para além da criação de postos fixos de venda de lotaria, revistas, jornais, etc. Por exemplo: desenhadores, telefonistas, reparadores de circuitos electrónicos, etc.

A ESPERA DE RESPOSTA

Que diligências têm sido feitas junto das entidades oficiais com vista à melhoria de condições

dos sinistrados?

Foi esta associação há cerca de ano e meio junto do Governo com um caderno reivindicativo no qual se pedia a actualização das pensões para 4000\$00 a todos aqueles que fossem dados como incapazes para todo o serviço. A resposta do Governo porém foi de 2800\$00, com o que foram beneficiados apenas 32 000 sinistrados.

Os outros 46 8 00, aproximadamente — cegos, sem braços, sem pernas ou paralisados — nem uma coroa recebem só por o patrão não os ter no seguro.

Uma vez que temos necessidade de fundos, visto que só contamos com a quota mensal de 10\$00 de 500 sócios, fomos junto do P. R., na altura o general Costa Gomes mas fomos informados de que não era do âmbito da P. da R. dar qualquer subsídio. Remetidos para o M. A. S. fomos informados de que seria melhor fazermos uma exposição ao ministro sobre o subsídio e objectivos da A. N. D. S. T. Assim o fizemos mas a resposta? Nova exposição foi feita ao actual M. A. S., há cerca de dois meses mas não chegou ainda qualquer resposta.

Por fim Luís Machado faz um apelo e um alerta:

Aos sindicatos, às comissões de trabalhadores e moradores apelamos para que nos apoiem divulgando junto dos colegas a luta desta associação para que cumpram e exijam que sejam cumpridas as normas de higiene e segurança nos locais de trabalho, para juntos acabarmos com a miserável exploração do sangue e da vida dos trabalhadores. Tu que és deficiente ou doente profissional não admittas que te lancem à margem da sociedade que serviste com o teu suor e sangue e te classifiquem como ser imprestável, pois és um ser humano»

fichas

João de Almeida, S. Cosme, Gondomar, 66 anos.

Cego dos dois olhos, sem mãos, paralisado de ambas as pernas. Era moço de lavoura desde os oito anos, mas nada ganhava, nem descontava. Acidente aos dez anos. Vive de esmolas.

António Bento, 58 anos. Há 48 anos perdeu uma perna num acidente de trabalho. A companhia alentejana de seguros «Pátria» paga-lhe 1\$50 por dia.

Carlos Araújo, Rua D. Maria Pia, 507-2.º D.to, Lisboa. Amputação da perna direita em 1921. Recebe 38\$10 da companhia «A Nacional».

António de Oliveira, freguesia da Nogueira, Lugar do Peixoto, Braga. Amputação da perna e antebraço em 1942. Não recebe nada. Não tem companhia de seguros.

João Carlos Dométrio, 74 anos, viúvo, Elvas.

Cego da vista direita, pouco vê da esquerda. Acidente em 1972 quando trabalhava no milho. Recebe 101\$00 da companhia de seguros e 120\$00 do patrão. Será isto bastante para eu comer? Espero que resolvam o meu problema senão terei de morrer a um canto de uma parede com fome. A pensão nem chega para um quilo de pão.

Manuel José Alves, S. Paio, Melgaço. Sem a vista direita e sem uma perna. O acidente foi em 1938 nas minas da Panasqueira, quando preparava uma carga de pólvora.

Constantino José Pires, Cavaleiro Alvo, Melgaço.

Acidente mortal em Agosto de 1938, na abertura da estrada Melgaço-Castro Laboreiro. Deixou cinco filhos. A viúva recebe 65\$20 por mês da Companhia de Seguros «A Social».



Estrangeiro

CARLOS ARRIBAS (P.C. DO CHILE) AO "D.L."

"Nunca um governo conseguiu em tão pouco tempo tão completo isolamento"

«O fascismo não é só anticomunista. Começa por atacar os comunistas mas em seguida ataca tudo o que represente liberdade e ideias de progresso.» Esta curta frase que nos dirigiu Carlos Arribas, jornalista, membro do Comité Central do Partido Comunista do Chile, agora exilado na Europa e que veio a Portugal participar na festa do «Avante», tem o peso de uma advertência para o povo de um país que, como o nosso, vive na permanente ameaça de um golpe à chilena, ainda que sejam muito diferentes as condições portuguesas, diferentes as nossas Forças Armadas, diferentes as nossas condições geográficas, diferente a conjuntura internacional. Mas não podemos esquecer que o fascismo e o imperialismo, nos seus ataques, fazem sempre a adaptação e as correcções necessárias à sua estratégia. E é inquietante a similaridade de situações que se viveram no Chile e se vivem em Portugal, a similaridade de actuações de certas forças que à direita ou à extrema-esquerda, por caminhos diferentes destroem a revolução.

Carlos Arribas, que além de jornalista foi também director do «Siglo», o mais importante jornal do Chile no tempo de Salvador Allende, falou-nos com esperança do seu País, do crescendo da luta contra a ditadura e principalmente da forma como se perdeu, (como se atrasou por alguns anos) o socialismo do Chile, como se transformou o seu país num imenso campo de concentração debaixo da bota de um Pinochet a quem o próprio imperialismo começa já a envergonhar-se de dar o braço.

A «LIBERTINAGEM» DE IMPRENSA

Há milhares de páginas escritas com a resposta, mas nunca é demais perguntar como se perdeu a democracia e no socialismo do Chile, como foi possível deixar campo aberto à proliferação da imprensa reaccionária que intoxicaria a opinião pública, confundindo-a e aterrorizando-a.

No quadro que nos traça Carlos Arribas não aparece nada de novo que não esteja a acontecer em Portugal. Senão vejamos:

«O Governo de Unidade Popular foi o que mais liberdade deu ao Chile — diz-nos o dirigente do P. C. Chileno. Nunca houve maior liberdade de expressão. O imperialismo e a C. I. A. utilizaram os meios de comunicação de massa como um instrumento para preparar o clima do golpe. Um relatório apresentado no Senado norte-americano sobre as actividades da C. I. A. no Chile revelou que esta organização gastou com os meios de comunicação 16 milhões de dólares. A reacção transformou esta liberdade de imprensa em libertinagem de imprensa. Lançou campanhas contra o Governo de Unidade Popular, semeando o pânico, estimulando o mercado negro. Os meios de comunicação caluniavam o Governo, acusavam os comunistas de tudo, diziam que a Reforma Agrária era um fracasso, que as indústrias não produziam, que era o caos, que os comunistas tinham tomado conta de tudo. De quanto acontecia dei-

tavam as culpas aos comunistas e aos trabalhadores.»

Carlos Arribas reconhece que o Governo tinha os instrumentos legais necessários para travar esses meios de comunicação reaccionários mas o seu mal foi não ser suficientemente firme. E acrescenta:

«O problema é que a extrema-esquerda fez o mesmo jogo, dando argumentos a estas campanhas. Por exemplo: o Governo de Salvador Allende previa no seu programa a expropriação de propriedades com mais de 80 hectares. Isto significava atacar os grandes

ajudava os planos do imperialismo.»

QUANDO A CLASSE MÉDIA FUGIU

«Portugal não será o Chile da Europa». Esta palavra de ordem grita-se em todas as manifestações, em todos os comícios. As condições de Portugal são diferentes mas escutando Carlos Arribas não podemos deixar de entender nas suas palavras o peso de uma advertência. Diz-nos o dirigente chileno referindo-se ao «verbalismo revolucionário» de certos grupos:

«pressivo que mantinha os privilégios que a Junta consentiu de Pinochet. Quando perguntamos a Carlos Arribas o que poderia ocorrer nos tempos mais próximos apontou-nos como tarefa prioritária dar forma organizativa a essa movimentação porque o imperialismo já sente vergonha de aparecer ao lado de Pinochet. «Sabe que a Junta vai cair e procura uma alternativa burguesa, mas só poderia apoiar-se na facção direita da Democracia-Cristã, para criar um regime burguês re-

Entrevista de Augusto Vilela

mente a solidariedade dos países do campo socialista».

Em Portugal o dirigente chileno sentiu o calor da solidariedade do nosso povo para com o povo chileno: «Pude ver isso na festa do «Avante». Manifestações, telegramas, notícias na imprensa, e na própria festa viu-se a atitude do povo português. A solidariedade com o Chile é uma força muito poderosa, que sendo um movimento de solidariedade com o Chile é, além disso, um movimento a favor de todos os povos oprimidos do mundo».

«Uma outra característica interessante é que é um movimento crescente, ao contrário de outros movimentos em que a tendência é para decrescer.»

Na 31.ª Assembleia da O. N. U., em Nova Iorque, concentraram-se os esforços da humanidade para encontrar soluções eficazes contra a junta fascista do Chile.

Carlos Arribas refere que se trabalha para que a Assembleia da O. N. U. não adopte apenas resoluções mas exerça já sanções concretas.

«Neste momento a melhor maneira de nos ajudar são as pressões que se possam exercer sobre a O. N. U. A Comissão dos Direitos do Homem, que a Junta nunca permitiu que entrasse no Chile, elaborou um relatório em que denuncia com muito vigor o carácter sinistro da política repressiva, que consiste já não em prender os patriotas mas em prendê-los e fazê-los desaparecer. Até agora há mais de 2500 pessoas desaparecidas, incluindo famílias completas. A Junta emprega esta forma para pressionar familiares a entregar outros familiares à Polícia. Estas pessoas são levadas para um campo de concentração secreto e nunca mais se sabe delas. Presumimos que a Junta os faz desaparecer. Dirigentes como Vitor Dias, subsecretário-geral do Partido Comunista do Chile, à data do golpe, e José Baivel, que também era subsecretário-geral da Juventude Comunista, estão nestas condições. Nunca mais se soube deles e há camaradas socialistas que desapareceram também. Exequiel Ponce, Ricardo Lagos e Carlos Lora, três dirigentes nacionais do Partido Socialista, há mais de um ano que desapareceram.

«Outro caso dramático é o caso de um grande economista chileno — David Siblerrman — que estava preso na cadeia de Santiago condenado pelos tribunais militares. A DINA (polícia política) penetrou uma noite no cárcere onde se encontrava encerrado e David Siblerrman nunca mais apareceu. Esta polícia criou no seu seio organismos muito semelhantes ao Esquadrão da Morte.

A JUNTA ISOLADA

Para Carlos Arribas e para a maioria dos patriotas chilenos esta repressão brutal da Junta não é sintoma de força da ditadura. Pelo contrário é a expressão da sua debilidade política.

«É o fruto do desespero da Junta, por várias razões, principalmente pelo isolamento em que caiu tanto internacional como dentro do país. O único apoio que tem é de grupos fascistas que são muito minori-

tários. É o terror que a mantém no poder. Nestes três anos não conseguiu criar qualquer tipo de massas nem destruir o movimento popular chileno. A ditadura foi incapaz de conter o movimento de massas. Há grande volume de propaganda clandestina. Os sindicatos não puderam ser destruídos, há greves e os trabalhadores reúnem-se e tomam medidas antifascistas, o mesmo se passando com os estudantes e camponeses. Sectores que foram contrários ao Governo Popular de Allende, que ajudaram a sua queda e que estiveram no começo com a Junta, particularmente sectores da pequena burguesia colocam-se agora contra a Junta. Por uma razão bem simples: também são vítimas do fascismo. O fascismo não é só anticomunista. Começa por atacar os comunistas mas em seguida ataca tudo o que represente liberdade e ideias de progresso.»

Arribas citou depois o caso do Partido Democrata Cristão, que começou por apoiar a Junta acabando vítima dela, e revelou-nos neste processo de reacumulação de forças, os sectores da pequena burguesia vão-se colocando em posições junto à esquerda, por compreenderem que o seu futuro e a sua libertação está junto dos partidos de esquerda. Neste caso está o citado Partido Democrata Cristão.

Referindo-se à situação da economia no Chile, Carlos Arribas considerou que era «uma catástrofe nacional» e que «nunca o país esteve numa crise como agora. De Janeiro a Julho a inflação aumentou 120 por cento em relação ao ano anterior».

«Esta crise — prossegue Arribas — afecta não só a classe operária, mas todos os sectores, mesmo o Exército. Isto contribuiu para o isolamento da Junta. Esta começou a restituir os privilégios dos capitalistas, a restituir empresas nacionalizadas, bancos e terras aos latifundiários. Toda esta restituição faz-se com crises, à custa do nível de vida do povo chileno.»

A feroz repressão desenhada, o descalabro da economia, a incompetência e a corrupção dos dirigentes, levaram a Junta chilena ao precipício. As forças populares reagrupam-se e cada dia que passa a frente de combate à ditadura fascista alarga-se com a adesão de muitas forças que idealmente só nos campos de concentração encontraram o caminho da unidade. O P. C. Chileno é uma das grandes forças em que assenta a resistência. A Junta não conseguiu destruí-lo e afirma Carlos Arribas:

«O Partido Comunista do Chile está, na prática, organizado em todo o país e juntamente com os outros partidos da Unidade Popular estão dirigindo a luta contra o fascismo dentro do país. A nossa missão no exterior como de todos os partidos da unidade é procurar a solidariedade para com o Chile e em qualquer país que nos encontremos desenvolver essa solidariedade. E além disso, nós jornalistas, devemos dar a conhecer a luta que se desenvolve.»



Chile: a maior vaga de tortura e violência depois do nazismo. Dezenas de milhares de patriotas, operário e camponeses, são levados para as prisões e campos de concentração em nome da «ordem» reposta pelo imperialismo

latifundiários. E que fez a ultra-esquerda? Começou a apoderar-se de pequenos terrenos. Os donos dessas terras tinham votado por Allende estavam de acordo com reformas revolucionárias, queriam o socialismo, mas quando viram que lhes tiraram as suas terras transformaram-se em adversários.

«O Governo de Unidade Popular previa a expropriação das grandes indústrias. Eles começaram a apoderar-se de pequenas oficinas de 6 ou 7 pessoas. A Unidade Popular dizia que era necessário trabalhar mais, produzir mais. A ultra-esquerda dizia que era uma consigna reaccionária. Estavam previstas actualizações de salários uma vez por ano mas houve empresas em que, por pressão dos esquerdistas, sem que estivessem em condições económicas de o fazerem, aumentaram os salários quatro vezes. Eles queriam o socialismo já! Não amanhã. Diziam que o Governo era reformista, que não era revolucionário. Este verbalismo revolucionário

«Isto fez com que toda a classe média que se havia aliado à classe operária se desligasse e o Governo Popular foi perdendo apoio nos mais diversos sectores, inclusivamente no seio das Forças Armadas. Na sua política aventureira eles insuflaram no seio das Forças Armadas algumas tentativas de levantamento e insubordinação. Esta gente nunca teve confiança na luta de massas. A sua política, em lugar de entaquer as forças reaccionárias, fortaleceu-as.»

Carlos Arribas prossegue: «Agora no Chile, uma grande parte da ultra-esquerda aprendeu a lição nos campos de concentração e compreendeu que os partidos populares tinham razão, mas o M. I. R., como organização, continua a ter posições erradas. Não estão de acordo em que se faça uma grande frente de unidade. Dizem que isso é trair, é conciliar.»

Entretanto um grande movimento de unidade popular toma forma no Chile e opõe-se com determinação à ditadura

Acontece que o povo não está com esta alternativa. Está com uma alternativa antifascista e avança na formação de uma frente antifascista porque a crise não tem limites.»

O antigo director do «Siglo» lembra em seguida que o Chile é o único país do mundo capitalista onde comunistas e socialistas lutaram unidos. «A experiência — sublinhou — mostra que sempre que os socialistas e comunistas se uniram o povo registou grandes vitórias, mas sempre que se desuniram, ou não funcionaram bem, a reacção registou vitórias.»

SOLIDARIEDADE

O movimento de solidariedade de com o Chile é, na opinião de Carlos Arribas o maior que se conhece na História, abrangendo os sectores mais diversos, desde sectores do centro, moderados, conservadores e igrejas de todas as crenças.

«Abarca a maioria da humanidade. Nela participa mesmo a social-democracia europeia, Terceiro Mundo e fundamen-

Estrangeiro

Trabalhadores espanhóis preparam vasta acção contra a austeridade

MADRID, 11 (ANOP, FP e R) — As principais centrais do movimento sindical ilegal de Espanha denunciaram o programa de austeridade anunciado pelo governo na sexta-feira e lançaram um aviso sobre a possibilidade de greves e manifestações de protesto.

O comunicado das Comissões Operárias predominantemente comunista frisa que as medidas constituem um desafio aos trabalhadores e são uma tentativa do governo para fazer os trabalhadores pagarem a crise económica do País.

A U.G.T., predominantemente socialista, e a União Sindical dos Trabalhadores, esquerdista, juntaram-se às Comissões Operárias na sua condenação do programa, que limita os aumentos salariais em linha com o índice do custo de vida sempre que não se alcance um acordo entre o patronato e os trabalhadores e permite aos patrões uma maior liberdade para despedir empregados do que agora.

As Comissões Operárias declararam que vão preparar, com as outras centrais sindi-

cais, uma vasta acção de protesto contra as medidas governamentais.

O programa de austeridade impõe a congelação de preços por dois meses e medidas de poupança de petróleo, entre as quais o máximo de 100 quilómetros por hora de velocidade em todas as estradas do país.

Num editorial intitulado «Co-ho não satisfazer ninguém» o matutino «El País» critica o plano, considerado o incerto e contraditório.

«Incerto enquanto não se avaliarem adequadamente os efeitos que vai provocar e contraditório na medida em que, por exemplo, enquanto recolhe uma pretensão dos empresários no que se refere à flexibilidade em despedimentos livres, afecta as empresas com substanciais aumentos de imposto, energia, etc.

«Os trabalhadores vêem desaparecer as possibilidades de negociação, e, ao mesmo tempo, verificam que se facilita o despedimento.»

Por outro lado, considera-se que o recente programa foi obra e iniciativa exclusiva do

governo que se supõe não o ter negociado nem com o empresariado, nem evidentemente com os trabalhadores.

«Deste modo» — afirma «El País» — «o programa nasce viciado na origem e, se não obtém o consenso necessário, o seu cumprimento será mínimo e a eficácia nula».

Por seu lado, representantes empresariais criticam já o plano, que segundo um deles, representa um triunfo dos ministros políticos sobre os económicos.

«ALIANÇA POPULAR»

Um novo agrupamento político espanhol, a «Aliança Popular», formado recentemente por seis ex-ministros do regime de Francisco Franco, acaba de difundir um manifesto apoiando o plano de «continuidade aperfeiçoável» e de «reforma responsável».

Este novo partido político é dirigido por Manuel Fraga Iribarne, Federico Silva Muñoz, Laureano Lopez Rodo, Cruz Martinez Esteruelas, Gonzalo Fernandez de La Mora e Licinio de La Fuente, todos responsáveis por pastas ministeriais em diversos governos dos últimos quinze anos.

O matutino liberal «El País» notou que, com a possível excepção do ex-ministro do Inte-

rior Manuel Fraga Iribarne, os outros seis fundadores da Aliança Popular são os próprios símbolos do franquismo.

Entretanto, um jovem, Francisco Alonso Castillejos, de 24 anos de idade, foi morto ontem pela Guarda Civil Espanhola na localidade de Burlada, na Navarra.

JUAN CARLOS E SOFIA NA AMÉRICA LATINA

SÃO DOMINGOS, 11 — (R)

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia da Espanha chegaram ontem a esta cidade para aqui passarem a noite antes de seguirem para a Colombia.



Um inquérito recentemente feito na U. R. S. S. revelou que 75 por cento dos interrogados ocupava os seus tempos livres com a leitura. Este apetite pelos livros é amplamente satisfeito pela actividade editorial soviética que, no ano de 1975, publicou 1500 milhões de livros e folhetos, colocando-se no primeiro lugar mundial com seis exemplares «per capita». A literatura infantil é igualmente cuidada, publicando-se anualmente 318 milhões de livros infantis na U. R. S. S. (Foto Novosti)

Sindicatos italianos debatem plano governamental

ROMA, 11 — (ANOP e R)

Dirigentes dos principais sindicatos de Itália recomendam hoje discussões que duram já há uma semana sobre o último plano de austeridade do Governo, no meio de indícios de que os seus filiados se opõem mais militantemente às medidas do que os seus chefes.

As cúpulas das três principais centrais sindicais do País indicaram na sexta-feira, quando o plano de austeridade foi anunciado, que não esperavam acção grevista de protesto. Contudo, em Turim, o centro das fábricas de automóveis de Itália, dirigentes sindicais pediram uma greve geral de quatro horas na quarta-feira. Na fábrica Alfa Romeo, em Milão, operários fizeram uma greve selvagem logo que as medidas foram anunciadas.

Entretanto, será brevemente debatido no Parlamento um de-

creto-lei, aprovado pelo Conselho de Ministros, nos termos do qual, os jornalistas poderão fazer valer no futuro, como forma jurídica, o «segredo profissional» para não revelar as fontes das suas informações.

Até agora, os jornalistas não beneficiavam oficialmente do «segredo profissional», reconhecido, no entanto para outros profissionais como médicos, advogados e farmacêuticos.

Alguns profissionais da Informação foram até processados por não revelarem a origem das suas notícias.

Recentemente, no processo pelo assassinio do cineasta e escritor Pier Paolo Pasolini, um tribunal reconheceu à jornalista Oriana Fallaci o direito ao segredo profissional pela primeira vez em Itália.

Por outro lado, os ministros Ciriaco de Mita e Carlo Donat,

respectivamente do Desenvolvimento do Sul e da Indústria, ameaçaram demitir-se do Governo democrata-cristão minoritário de Giulio Andreotti.

A ameaça — afirmam os dois ministros — concretizar-se-á se o Conselho Nacional Democrata-Cristão aprovar a incompatibilidade entre cargos governamentais e cargos de chefia dentro do Partido.

A posição dos dois ministros parece ser muito firme, sendo apoiados pelos grupos de Amintore Fanfani e Arnaldo Forlani.

Finalmente, cerca de 500 pessoas indignadas, que derrubaram ontem barreiras de arame farpado para recuperar os lares que abandonaram quando uma explosão numa fábrica se fez pairar sobre a área de Seveso uma nuvem de gás venenoso, foram persuadidas a deixar as casas, às primeiras horas de hoje.

Tailândia: nova assembleia após o golpe militar

BANGKOK, 11 — (ANOP, R e DL) — O autodenominado Conselho Nacional de Reforma Administrativa, que tomou o poder pela força na Tailândia, na passada quarta-feira, formará uma assembleia legislativa com 300 membros. O seu mandato poderá ser de um a quatro anos.

Ao mesmo tempo, foi anunciado que o novo primeiro-ministro civil, Thamín Kraivichien, conta formar o seu gabinete dentro de duas semanas composto por «individuais competentes, honestas e tendo como objectivos primordiais o combate ao comunismo e à corrupção».

O C. N. R. A. transmitirá o poder ao novo gabinete e ficará encarregado especialmente de assegurar «a segurança nacional, a paz e a ordem».

Ontem, a polícia tailandesa

saqueou as delegações do Centro Nacional de Estudantes, incendiando todos os documentos encontrados. Esta acção surge na sequência de afirmações dos novos dirigentes que anunciaram uma campanha para eliminar os «10.000 insurrectos comunistas do país. Um dos cabecilhas do golpe, o almirante Sangad Chalorvoo disse que está satisfeito com a «segurança» em Bangkok enquanto tropas armadas de espingardas automáticas passam revistas a todos os automóveis e os edifícios importantes estão defendidos por fortes dispositivos contra sabotagens. A polícia permitiu fiança para 1400 dos 3000 estudantes presos, enquanto prosseguem as buscas na universidade, livrarias e tipografias, à caça de «material subversivo», que é quaimado assim que é descoberto.

Ford professor se for derrotado

NOVA IORQUE, 11 — (R)

Após uma semana de erros em campanha, o presidente Ford deu uma indicação do que fará se perder a corrida para a Casa Branca — e sua mulher diz que não ficará triste se ele for vencido por Jimmu Carter.

Ford declarou numa entrevista com a revista Newsweek: Se alguma Universidade me contratar como professor de Ciências Políticas talvez seja interessante.

PODER POPULAR

Mais de 90 por cento de votantes em Cuba

HAVANA, 11 — (ANOP, FP e DL) — Mais de 90 por cento dos 5,5 milhões de eleitores inscritos compareceram ontem às urnas, em toda a ilha de Cuba, para escolher os seus delegados ao poder popular, no primeiro acto eleitoral realizado no país depois da vitória da revolução de Sierra Maestra, em 1959.

Os cidadãos mais votados nas eleições de ontem votaram, por seu turno, as assembleias provinciais e a Assembleia Nacional, mediante um processo interno.

Apresentaram-se cerca de 30 000 candidatos às 169 assembleias municipais, as quais terão vastos poderes para controlar os serviços públicos locais.

Os candidatos às assembleias municipais foram escolhidos pelos seus vizinhos a nível de rua. Cinquenta e três por cento deles são membros do Partido Comunista Cubano e 16 por cento pertencem ao Movimento da Juventude Comunista.

Entretanto, quando forem escolhidos, nos fins do mês de Agosto, em assembleias

bairro, de moradores e depois de terem sido indicados pelos próprios habitantes, o único critério considerado na apreciação do futuro candidato foi o da sua qualidade moral, política e revolucionária. Ontem, todos os eleitores tinham à sua disposição um «currículo vital» de cada candidato, afixado à entrada de sala de voto. Por todo o país foram instaladas 11.000 urnas, guardadas por «pioneiros» — organização das crianças do Partido Comunista. Eleições secundárias realizar-se-ão no próximo domingo nos círculos onde nenhum candidato obteve maioria total.

Ontem à noite, cavalos, bombos-correio e barcos foram utilizados para se conhecerem os primeiros resultados da votação nas áreas mais remotas de Cuba. Em alguns círculos verificou-se uma comparação de 100 por cento dos eleitores inscritos.

O presidente Fidel Castro, vestindo o seu habitual uniforme de batalha verde-azeitona, votou de manhã, num bairro central de Havana. No seu círculo, teve de escolher entre

oito candidatos, dos quais seis eram mulheres. Fidel declarou: «A eleição é um passo importante em frente no processo de consolidar e institucionalizar a Revolução». Com efeito, as assembleias foram criadas pelo Primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano, reunido em Dezembro do ano passado, num esforço para descentralizar o sistema unipartidário e torná-lo mais democrático.

As assembleias municipais deverão reunir-se pela primeira vez no dia 31 para escolher a «Comissão Executiva» e os delegados às assembleias provinciais. Segundo a nova divisão política, Cuba é formada por 14 províncias. Os 10.740 delegados municipais que forem eleitos serão igualmente incumbidos de eleger, nas próximas semanas, os deputados da primeira Assembleia Nacional da Revolução Cubana. A primeira reunião desta Assembleia está prevista para 2 de Dezembro e a sua tarefa imediata será a de eleger, por sua vez, o «Conselho de Estado» de 31 membros. O seu presidente acumulará as funções de chefe de Estado e chefe do

Governo.

Enquanto isso, uma alta personalidade cubana atribuiu à CIA o atentado contra o avião que se despenhou na passada quarta-feira no Mar das Caraíbas, ao largo de Barbados, com 73 pessoas a bordo. Esta personalidade, que desempenha altas funções no Governo e no Partido Comunista disse à agência noticiosa norte-americana Associated Press que o atentado fazia parte de uma série de agressões que a Revolução Cubana sofreu nos últimos 17 anos e acrescentou que a CIA exige agora que «tais agressões não venham directamente dos Estados Unidos, ao passo que dantes eram lançadas da Flórida».

Nos meios bem informados de Havana indicava-se que o primeiro-ministro Fidel Castro fará do atentado o tema de um comício na próxima quarta-feira, em Havana, por ocasião dos funerais das vítimas. Dá-se como bastante provável que Fidel Castro anuncie medidas de represália contra as autoridades de Washington, consideradas cúmplices dos grupos terroristas que agem contra Cuba.

Aeronauta americano recolhido no Atlântico

RAMSTEIN (República Federal Alemã), 11

(ANOP e F. P.) — «Sinto-me perfeitamente e muito contente com o facto de ter batido uma série de recordes» — declarou Ed Yost, contactado pela rádio para bordo do navio «Elisabeth Boltin», que o recolheu ontem de manhã ao largo dos Açores.

Ed Yost partirá do estado norte-americano do Maine, na terça-feira passada, a bordo de um balão com o qual tentava um feito nunca antes alcançado: a travessia do Atlântico naquele tipo de engenho. Embora não tivesse atingido o seu objectivo bateu vários recordes, entre os quais o da duração de voo em balão, que era de 87 horas e datava já de 1913.

Sobre o Atlântico, ao lar-

go dos Açores, a cerca de 1210 quilómetros da costa ocidental portuguesa, Ed Yost foi surpreendido por eslocações de ar verticais e perdeu o controlo do balão.

A corveta portuguesa «João Coutinho» estava a postos para prestar socorros ao aeronauta norte-americano, o qual acabou por ser recolhido e salvo por um barco da R. F. A., «Elisabeth Boltin».

Neste momento, Yost vai a caminho de Gibraltar para onde estão já a confluír jornalistas de todo o mundo, a fim de recolherem as suas declarações sobre esta experiência parcialmente falhada.

Ed Yost conseguiu já atravessar a mancha em balão.

Estrangeiro

VALENTIN JIMÉNEZ

Terrorismo da direita em Espanha tem cobertura policial

MADRID, 11 — (especial para o «D.L.»). — Uma série de manifestações nas quais foi exigida a demissão do Governo e foi gritada a palavra de ordem «o exército ao Poder», realizaram-se em San Sebastián, Madrid e Barcelona, na

terça e na quinta-feira passadas. Na sua maioria, os manifestantes eram polícias e guardas civis sem farda e militantes da extrema direita, nomeadamente da «Força Nova».

A mais significativa foi a realizada em San Sebastián, on-

de participaram quatro a cinco mil pessoas. Depois de terminada a manifestação, umas duas dezenas de activistas, aos gritos de «Viva o Cristo-Rei» encaminharam-se para os bairros populares da cidade. Disparando tiros de pistola

e armados com correntes, barras de ferro e mocas — segundo testemunhos na imprensa diária — percorreram as ruas destruindo tudo que encontravam à sua frente.

Ainda segundo a imprensa diária, os transeuntes, inclusive mulheres, crianças e pessoas que se encontravam no interior de bares e cafés, foram atacados e feridos. O bando também invadiu dois teatros de onde, sob ameaça, tiraram os espectadores. Mais de 50 locais e estabelecimentos públicos ficaram destruídos e dezenas de pessoas ficaram feridas em resultado desta acção que causou verdadeiro pânico. Em contrapartida, não há notícias da prisão de qualquer dos envolvidos.

As manifestações registaram-se por ocasião dos funerais de Juan Maria de Araluze, membro das Cortes e do Conselho do Reino, duas instituições básicas do franquismo, e dos três polícias da sua escolta pessoal, todos executados na segunda-feira, dia 4, em San Sebastián, por um comando da Frente Militar da organização nacionalista basca E. T. A. — V Assembleia.

O activismo dos bandos da extrema-direita já se havia colocado em cruel evidência há dez dias, quando vários indivíduos aos gritos de «Viva o Cristo-Rei» agrediram e dispararam à queima-roupa sobre um grupo de manifestantes nu-

ma rua do centro de Madrid, matando o jovem Carlos González. Na altura, os manifestantes recordavam o primeiro aniversário do fuzilamento de cinco militantes revolucionários.

QUEM ESTÁ POR TRÁS

As autoridades policiais costumam referir-se a esses grupos de extrema-direita como «comandos incontrolados de difícil identificação». Entretanto, é opinião generalizada que, sob nomes como «Guerrilheiros do Cristo-Rei» ou «Comandos Kamikazes Fascistas» na realidade ocultam-se e actuam impunemente elementos pertencentes aos aparelhos repressivos do Estado, à semelhança do que ocorre na Argentina com a «Triplo A» — Aliança Anticomunista Argentina.

«A escalada da violência em Espanha é consequência de uma política que, por tentar fugir da experiência portuguesa, nos conduz fatal e inexoravelmente, a seguir os passos da Argentina», escreve na revista «Posible» o advogado Javier Ortiz, representante do Movimento Comunista — M. C. — na Coordenação Democrática. Ortiz é, justamente, uma testemunha privilegiada do ambien-

te de franca hostilidade contra a política governamental que se vive no interior dos aparelhos de Segurança do Estado. Foi preso arbitrariamente no passado dia 22 de Setembro e mantido mais de 100 horas nos calabouços da polícia, sem culpa formada. Entretanto, o ministro dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, firmava na sede das Nações Unidas o Tratado Internacional dos Direitos Civis e Políticos, pelo qual a Espanha se compromete a respeitar os Direitos Humanos.

Durante os longos interrogatórios a que foi submetido Ortiz foi es, ancado até sangrar abundantemente e verificou o desprezo com que os esforços reformistas do Governo e da monarquia são vistos na Dirección General de Seguridad. Segundo o ponto de vista dos responsáveis da D. G. S. de Espanha, o único modo de manter vivo o regime franquista seria a tomada directa do Poder por parte do Exército. Mostrando-se visivelmente afectados pela interferência do poder judicial — que ordenou a libertação de Ortiz — os polícias consolavam-se uns aos outros com a certeza de que, quando fosse preciso, «semelhantes terroristas seriam simplesmente eliminados com quatro tiros dos incontrolados».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida 5 de Outubro, 121-1.º — TELEF. 22047 — SETÚBAL
Delegações: Rua Carvalho Serra, 36-B — ALMADA
Rua Miguel Pais, 172 — BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artigo 34.º, 1-b) dos Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores, sócios do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 19/10/76, pelas 21.00 horas, no salão de festas do INATEL (ex-FN/T) em Setúbal. Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Congresso dos Sindicatos
a) Informação
b) Discussão e Deliberação sobre o projecto de Estatutos
- 2 — Delegados Sindicais e Previdência
- 3 — Contratação

NOTA: Fica sem efeito a Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 12/10/76, no mesmo local e à mesma hora, por falta de confirmação da sala.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta

PUB

COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL DE SETÚBAL SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SETÚBAL MOÇÃO

CAMARADAS:

Todos nós sabemos que é através da unidade de todos os trabalhadores, que nós obtemos a vitória das nossas lutas justas.

Também sabemos que só unidos conseguimos fazer barreira contra aqueles que nos querem dividir, que são aqueles que sempre defenderam os interesses dos patrões sabotadores das empresas, ou seja aqueles que querem dividir a organização sindical, incluindo os senhores da Carta Aberta.

Por isso, camaradas, apelamos e lutamos, todos, para que seja dado total apoio à Intersindical Nacional, que é a única que nos defendeu e defende a nós trabalhadores explorados.

Por uma central única ao serviço de todos os trabalhadores contra a divisão dos trabalhadores.

Esta moção foi aprovada no dia 7-10-76 no Plenário de zona realizado na Sociedade Filarmónica União Artística Recense

MOÇÃO

Os trabalhadores da Obra de Setúbal e da Empresa Construções Técnicas, reunidos em plenário no dia 7/10/76, discutiram o projecto de regulamento do Congresso de todos os sindicatos portugueses.

Não aceitam as posições menos correctas que algumas direcções sindicais têm tomado, e, que no seu entender, em nada contribuem para a unidade do movimento sindical.

Chamam a atenção dessas direcções sindicais para as responsabilidades que, terão de assumir perante os trabalhadores portugueses, e apelam às mesmas o seu regresso ao seio do movimento sindical

EM FRENTE PELA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

FOGO POSTO EM SAN SEBASTIÁN

Provocações indiscriminadas contra a população basca

MADRID, 11 — (Do correspondente do «D.L.»). — O mais importante bairro popular de San Sebastián correu o risco de desaparecer totalmente, pasto das chamas de um incêndio que, segundo tudo leva a crer, foi provocado por comandos «incontrolados da extrema-direita». As 4 e meia da madrugada de sexta-feira, três

indivíduos lançaram fogo a um molhe coberto de cimento, debaixo do qual estavam armazenadas mil caixas de madeira para acondicionamento de peixe, provocando um incêndio de grandes proporções.

Grças à ausência de vento e à pronta intervenção dos populares, pôde evitar-se a propagação do fogo às casas vizinhas, e, ao mesmo tempo, uma

tragédia de consequências incalculáveis.

Com efeito, o porto de pesca de San Sebastián encontra-se na zona antiga da cidade, cujas casas são todas de madeira e tijolo. Também perto do porto está o bairro mais popular da cidade — La Parte Vieja, lugar muito frequentado pelos habitantes, em especial, os mais jovens.

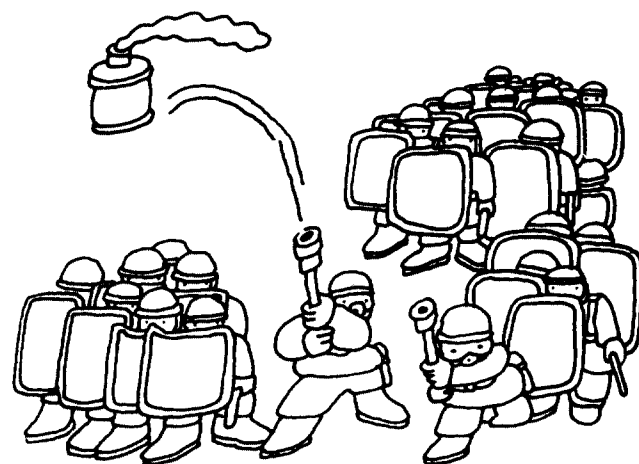
Há que salientar que uma hora antes do incêndio de molhe, se registou outro fogo posto, num parking da cidade, a fim de chamar as atenções dos bombeiros, que, devido a isto, chegaram com grande atraso ao molhe.

Os «comandos incontrolados da extrema-direita», no decurso dos contínuos desmandos que têm estado a cometer contra a população de San Sebastián, na sequência do atentado da ETA-V Assembleia (que custou a vida a um conselheiro do Estado, ao motorista deste e a três polícias) têm ameaçado que não descansarão enquanto a parte velha da cidade não arder totalmente.

Tudo parece indicar, pois, que a política de terror colectivo que se desencadeou contra a população basca alcançou um novo grau com os incêndios provocados.

A cumplicidade das forças da polícia e da Guardia Civil com esta política parece fora de dúvida.

Igualmente preocupante é a atitude de certos órgãos de Informação, que, como o vespertino «Informaciones», não hesitam em fazer-se eco de certas fontes policiais para cobrir tais factos atribuindo-os nada mais nada menos que à organização para-militar dos nacionalistas bascos ETA-V Assembleia, cujo terrorismo sempre tem sido selectivo e nunca indiscriminado.



Um «cartoon» de autor basco anónimo (por cortesia da revista «Berriak»).

Estrangeiro

R.D.A.—27 anos rumo ao Socialismo (3)

A Frente Nacional

Um dos encontros mais esclarecedores durante a minha visita à RDA foi o que Genie me proporcionou, uma manhã, com Klaus Tenius, director de Imprensa da Frente Nacional. Sob o lema «Tornemos mais belas as nossas cidades e aldeias. Participe», a Frente Nacional que é formada por representantes de todos os partidos e organizações de massas da RDA exerce uma actividade decisiva na construção do socialismo. Através das suas comissões eleitas nas províncias, distritos, aldeias e nos bairros residenciais, milhares de cidadãos colaboram para a melhoria das condições de trabalho e de vida de todos.

Klaus Tenius explica-me o modo como essas comissões cerca de 17.000 em que participam 350.000 cidadãos eleitos, exprimem o sentido real da democracia socialista. Nas suas reuniões — refere Klaus — discutem-se importantes projectos e propostas de lei, formulando-se críticas ou sugerindo alterações. Só depois desta discussão popular é que essas propostas são transmitidas à Câmara do Povo. A Frente permite — sublinha — uma grande iniciativa social das massas, mobilizando-as para o cumprimento de importante parte dos planos económicos, e para tarefas concretas a nível local, como é o caso da melhoria e ampliação de praças desportivas, renovação de asilos, de creches infantis, de piscinas, construção e melhoramento de residências nas cidades e aldeias».

Cita-me, como exemplo, dessa participação popular, a discussão em 1965 da Lei da Família. O diploma, que introduzia modificações substanciais à lei anterior (o livre aborto, por exemplo) foi discutida durante seis meses nos Comitês da Frente, e registou a participação directa de 750.000 cidadãos que apresentaram cerca de 24.000 projectos de emendas.

«A comissão da Câmara do Povo, encarregada de sintetizar todas essas emendas teve um árduo trabalho de muitas semanas, até à sua apresentação final à Câmara do Povo», recorda aquele dirigente da Frente.

Refere-se também à formação, pouco depois da derrota nazi, do PSUA, partido da classe operária com cerca de 2 milhões de filiados, (unuiu comunistas e socialistas) aos restantes partidos: o Democrático Camponês (90.000 membros e muito ligado às cooperativas agrícolas), Liberal-Democrático (70.000 militantes, nomeadamente trabalhadores manuais, comerciantes e alguns intelectuais); União Democrática-Cristã (110.000 filiados, abrangendo evangelistas e católicos) e Partido Nacional Democrático (80.000 inscritos de base social próxima do Liberal).

O P. S. U. A, maioritário desde 1949, teve um papel histórico, não só pela definição e defesa da via socialista, como pela maneira inteligente e pragmática que imprimiu às relações com os restantes partidos, evitando o anticlericalismo ou os ataques sistemáticos às concepções burgueso-progressistas, criando alianças na perspectiva antifascista e, mais tarde, na construção fraterna e entusiástica da sociedade socialista. Com uma composição de 57 por cento de operários, 6 por cento de camponeses-cooperativistas e 17 por cento de intelectuais, o P. S. U. A. tem assumido, desde então a direcção política da R. D. A., conduzindo o desenvolvimento socialista do país com bases no marxismo-leninismo.

No dia seguinte, pude conversar com Adolf Niggemeyer, responsável pelas relações internacionais da União Democrática Cristã, partido com 54 deputados na Câmara do Povo. Referiu-me com entusiasmo os bons resultados que o sistema pluripartidário alcançou so-

EUGÉNIO ALVES

breitudo no período das transformações democrático-antifascistas salientando entretanto, as duras discussões no seio do partido, pela questão da direcção política das massas e a oposição em 1945-55 de boa parte dos seus dirigentes à Reforma Agrária. No entanto os militantes votariam a favor das expropriações dos grandes agrários e dos criminosos fascistas, resolvendo assim o problema. Novos problemas surgiriam mais tarde com a divisão, em 1952, quando o PSUA declarou o período de transição para o socialismo. Criou-se a ruptura entre a ala direita e a ala esquerda no seio do partido. Os conservadores acabariam por abandonar a U. D. C. e a RDA refugiando-se na Alemanha Federal montando este país uma campanha antifascista.

Niggemeyer, filho de um operário católico, destaca-me ainda o papel do Exército Vermelho, no apoio e consolidação da RDA. Sublinha a importância e experiência da acção da P. S. U. A. (apesar das perseguições nazis ainda sobreviriam muitos bons quadros) mas acentua o papel da URSS pois «a classe operária não estava ainda suficientemente forte para poder garantir a independência do país». Refere, como exemplo, a sua acção no cumprimento da Reforma Agrária, evitando os actos, internos e externos de sabotagem.

Além dos partidos, há a referir a existência de outras importantes organizações de massas como a Confederação dos Sindicatos Livres e a Juventude Livre Alemã. A Confederação Sindical além da tarefa de defender os direitos dos seus 8 milhões de membros (através dos seus 68 deputados à Câmara do Povo e que aí podem apresentar projectos de lei) actua de modo decisivo



Em Julho/Agosto de 1973 a jovem geração da RDA recebeu a juventude de outros países para o X Festival Mundial, manifestação impressionante de solidariedade anti-imperialista

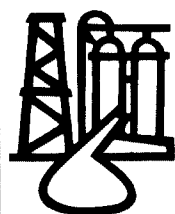
na planificação e direcção de economia. Os representantes sindicais tratam também de problemas ligados à previdência social, protecção ao trabalho e saúde, férias, desporto e cultura dos operários e empregados. Todos os órgãos estatais são, constitucionalmente, obrigados a colaborar de perto com os sindicatos.

A Juventude Livre Alemã, com 1,8 milhões de membros e 40 deputados na Câmara do Povo, tem uma função notável na mobilização e educação das novas gerações construtoras do socialismo. Além da participação nas decisões do Poder e no estudo pelos jovens do marxismo-leninismo, ela inclui ainda a organização infantil Pioneiros «Ernst Thälman»,

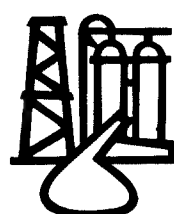
e procura orientar da melhor maneira as horas livres dos jovens. Pertenceu-lhe a organização do X Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, realizado em Berlim há 3 anos que foi um êxito de repercussões internacionais, pelo modo inteligente e vivo como a juventude da RDA soube mostrar a jovens de todo o mundo o seu papel criador na sociedade socialista. Além dos Circulos dos Jovens Socialistas, dos Clubes de Jovens Técnicos e Inovadores é célebre em toda a RDA a Feira (anual) dos Mestres de Amanhã. Na XVI Feira, em 1973, foram apresentados 1.497 realizações de 20.379 jovens.

Ainda a propósito de jovens, Genie contou-me, no regresso

da visita à Frente Nacional, o que aconteceu a um jornalista da Alemanha Federal, em meados deste ano. Ao comparar na TV daquele país, que é captada na RDA, os problemas da juventude nas duas nações alemãs, o jornalista constatara, e dissera-o no «écran», que na RDA, ao contrário do seu país, os jovens mal acabam o respectivo curso têm o emprego garantido e de acordo com o que estudaram. Na RFA, comentara, muitos milhares de estudantes acumulam anos de espera e desespero para aplicar os seus conhecimentos, vivendo numa mísera renda estatal, mas em pleno ócio caindo com frequência, na droga, violência e prostituição. Resultado: acabou por ser afastado.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL



Os trabalhadores das Moagens, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias e Compostos do Centro e Sul do País

LUTAM PELO SEU CONTRATO

COMUNICADO À POPULAÇÃO

O Contrato Colectivo de Trabalho que abrange milhares de trabalhadores, dos sectores de Moagens, Descasque de Arroz, Massas Alimentícias e Alimentos Compostos, que está a ser negociado desde 1 de Junho deste ano, encontra-se actualmente num impasse. O patronato boicotou quer as negociações directas quer a fase de conciliação no Ministério do Trabalho, pois sempre se recusou a apresentar qualquer proposta de actualização de salários e negando-se a discutir outros problemas importantes do Contrato. Sabemos que esta manobra patronal não acontece só com o nosso Contrato, pois também na metalurgia, na construção civil, na química, nos têxteis, nos vinhos, na cerâmica e nas madeiras.

O patronato vem boicotando as negociações, ameaça e tenta dividir. Em suma quer recuperar o que perdeu com o 25 de Abril.

A NOSSA LUTA É JUSTA

LUTAMOS PELA GARANTIA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!
LUTAMOS PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS!

Os nossos sectores de trabalho sempre foram dos mais abertos à exploração capitalista. O primeiro ordenado mínimo nacional de 3300\$00 abrangia mais de 80 por cento dos trabalhadores destes sectores.

Em Março do ano passado conseguimos uma importante vitória com a entrada em vigor de um contrato que apesar de não corresponder ainda às nossas aspirações, possibilitou a melhoria das condições de vida para a generalidade dos trabalhadores.

Mas de Março de 1975 e esta parte o aumento continuado do custo de vida em muito destruiu as nossas conquistas. Sendo hoje mais do que justo exigirmos no mínimo a reposição dos salários daquilo que a inflação nos tirou.

Temos consciência de importância dos sectores económicos vitais em que nos encontramos.

Podemos orgulhar-nos de integrarmos os sectores que após o 25 de Abril maiores aumentos tiveram no volume de produção.

E justo como únicos criadores da riqueza exigir participar nela.

Tudo faremos como até aqui para que o abastecimento público de farinhas, massas, arroz, etc. não seja afectada de qualquer forma.

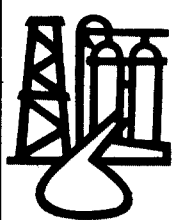
A acontecer isso devem ser assacadas responsabilidades aos capitalistas e quem faz o seu papel. O patronato actualmente pressiona o Governo para poder aumentar os preços.

De maneira nenhuma podemos concordar que sejam mais uma vez os trabalhadores explorados deste País a servirem de pretexto e a sofrer as consequências da estratégia do capital da recuperação dos interesses perdidos.

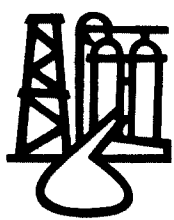
O GOVERNO NÃO CEDEU ATÉ AGORA A ESTA CHANTAGEM E NÃO DEVE CEDER DEVE SIM OBRIGAR O PATRONATO A NEGOCIAR O NOSSO CONTRATO.

8/10/76

A DIRECÇÃO



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL



PROPOSTA

Considerando:

- 1 — A importância daquilo que produzimos no abastecimento público e na pecuária.
- 2 — Que as formas de luta adoptadas devem merecer o apoio e solidariedade da população.
- 3 — A necessidade de fazer sentir ao Governo nas reuniões já solicitadas, que não devem ser aumentados os preços dos produtos.
- 4 — A necessidade de ultrapassar o impasse criado pelo patronato, que, por exemplo, não apresentou ainda contraproposta para salários, discutindo formas de luta a adoptar.

Os Delegados Sindicais dos trabalhadores das Moagens, Alimentos Compostos, Massas e Descasque de Arroz, reunidos em Plenário em 8/10/76, decidem:

- 1 — Publicação de comunicado à população e eventual realização de Conferência de Imprensa.
- 2 — Mandatar a Comissão Negociadora para os contactos a desenvolver junto dos órgãos de Poder, para que este assumam as suas responsabilidades, obrigando o patronato a apresentar propostas para discussão.
- 3 — Convocar Plenários em todas as fábricas a partir de terça-feira dia 12 de Outubro, durante a hora de serviço para informação sobre a situação do Contrato e discussão de formas de luta a concretizar mais tarde.
- 4 — Que nesses Plenários se proceda também à discussão e votação da forma de luta imediata de greve ao trabalho extraordinário, a iniciar a partir de quarta-feira dia 13 de Outubro.
- 5 — Que a Direcção convoque outro Plenário de Delegados Sindicais para análise da situação e decisão das formas de luta a adoptar, perante as decisões dos Plenários do dia 12, a posição patronal e os resultados obtidos nos contactos com os órgãos do Governo.

8/10/76

Televisão

Hoje



«Um auto de Gil Vicente»

I. PROGRAMA

- 18.30** Abertura e **Abre-te Sésamo**. Série para crianças a partir dos 4 anos. Nela foram investidos meios financeiros e postos em prática os mais actualizados conhecimentos pedagógicos e didácticos.
- 19.00** **História à vista**. Colaboração da dr.^a Otelina Veiga. Realização de Félix Ferreira.
- 19.25** **Tropicalia**. Os escritores portugueses no Brasil. A sua presença, sua divulgação. Reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva. Produção de Oliveira Pinto.
- 19.50** **Teledesporto**. Magazine dos principais acontecimentos desportivos do fim-de-semana
- 20.30** **Telejornal** — 1.^a edição
- 21.05** **Melomania**. Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
- 21.40** **«Um Auto de Gil Vicente»**. De Almeida Garrett. Realização de Ruy Ferrão. Intérpretes: João Rodrigo, Luísa Salgueiro, Vítor de Sousa, Luís Cerqueira, Henriques Santos, Maria Alexandra, David Silva, Clarisse Bello, Luís Horta, Benjamim Falcão, Rodolfo Neves, Luís Alberto, Maria Alberta, Luís Filipe.
- 23.15** **Telejornal** — 2.^a edição
- 23.30** Fecho

Canal da Crítica

TV DO NOSSO OUTONO

Desabou um vendaval de programação neste fim-de-semana. Com algumas rubricas antigas; algumas antigas com nomes novos; caras novas que ninguém conhece; caras velhas que todas conhecem de ginjeira e neste caso estou a recordar-me de Joaquim Filipe Nogueira que permanece no seu posto, firme, cada vez mais firme.

A pouco e pouco iremos falando de cada uma dessas rubricas. Para dar tempo a que se apurem, já que, na sua maioria, apresentam um pronto-a-vestir mal ajustado, a precisar de arranjos imediatos.

Estou a lembrar-me, por exemplo, da rubrica juvenil «Estudio Velho, gente nova». A locutora (que pertence ao estúdio velho) explicou que a concorrência dos jovens não fora grande. E que era natural, dado o tempo de férias, dado o prazo limitado para apresentação de trabalhos, dado a deficiência das explicações, etc, etc. Resultado: aquela equipa de jovens de Almargem do Bispo que nos aparecem a ensinar como se faz... uma estrela...

Creio firmemente tratar-se de uma emissão de recurso. Seria lamentável que a nossa televisão não tivesse para ensinar aos jovens da nossa Pátria senão a arte de fazer estrelas de papel.

Doutras estrelas precisam eles — estrelas que mostrem o caminho, que rasguem as trevas da noite.

Da noite ainda não vencida.

BASISMO — ERRO INFANTIL

Às vezes, no tempo da esperança de melhores dias para a televisão portuguesa, sugeri a criação de um *Telejornalzinho* diário. Dedicado às crianças, como o próprio título sugere, a rubrica teria não apenas carácter informativo (o mundo e o país trocado em miúdos, postos ao alcance do entendimento das crianças) mas incluiria igualmente secções onde a arte, a convivência, as muitas formas de actividade infantil estivessem representadas.

Os tempos rodaram... Eis que o *Telejornalzinho* aparece transformado nas *botas de sete léguas*. Não diário, mas semanal. Não dirigido às crianças, mas aos jovens. Feito não à responsabilidade dos adultos, mas dos próprios jovens.

Não se trata hoje de fazer a crítica à rubrica em si mesma (dado que a emissora se dedicou à apresentação dela) mas ao processo utilizado.

Em primeiro lugar, lembremos que o acto de informar e de educar é de uma grande complexidade. Implica uma responsabilidade total. Não me parece que os jovens possam assumir-na em campo tão difícil como o da Televisão. Os jornais de parede, os periódicos

escritos à mão para meia dúzia de amigos, em que, na primeira adolescência, ensaiamos a nossa actividade «jornalística», são uma coisa; o jornal electrónico, em que estão envolvidas centenas de milhares de jovens de todas as camadas sociais, é outra muito diferente.

Uma redacção composta de 12 jovens estudantes (quem são? Como foram recrutados? Qual a sua origem de classe? Que princípios obedeceram à sua escolha?) não oferece, por outro lado, nenhuma consciência. Uma rubrica desta espécie exige redacção profissional ora os amores de estudante não duram mais que uma hora. Vêm os exercícios, os exames, os horários incoordenáveis e aí temos as *botas de sete léguas* a arranjar um par de botas.

Também ao nível da infância e de adolescência o basismo é uma ilusão que se paga caro. Esperem mais uns tempos se quiserem ver.

ANTECIPAÇÃO — MAS NÃO TANTA

No mundo em que vivemos os motivos de terror estão explorados até ao tutano. Já não excitam as artes dos estragadores, as violações, os crimes nos jardins, nos metropolitanos, nos lavabos das *boites*. O alcaponismo, mesmo sofisticado, foi chão que deu uvas. Talvez causassem alguns arrepios os massacres no Vietname as torturas no Brasil, a violência no Chile. Não é nada cómodo, no entanto, para as televisões do Mundo ocidental falar nisso. Para não ofender países amigos, estão a perceber...

Enfim: nos países de capitalismo *moderno* (onde prossegue a exploração antiga...) a tendência *oficial* é para se fugir ao contacto da realidade. Simplesmente, há que manter o nível do medo. Há que manter um clima de angústia. Transferir o inferno mais ou menos comprometido, para os domínios de proximidade efectiva do Homem.

A nova série «Espaço 1999» dá-nos uma visão cósmico-catastrófica do futuro imediato. Uma estação na Lua, um depósito de detritos atómicos, uma doença mortal, a necessidade de atracar a um novo planeta o *Meta* que possui atmosfera e onde, portanto, a vida, tal como a concebemos a Terra, é possível — e o pavor e a morte, e o perigo constante instalados na alma e na vida das pessoas.

Sabe-se como a descrição dos efeitos da bomba nuclear e o tratamento fantástico e terrífico da aventura cósmica fizemos surgir nos Estados Unidos casos de psicose colectiva. Estudiosos do fenómeno televisual consideram estas fitas de *antecipação científica* como possuidoras de um elevado teor de periculosidade. Não importa. O nível do medo tem de manter-se a todo o custo. Tal como o demónio, o capitalismo enlouquece a quem quer

perder.

Curioso, no entanto, é verificar a manha destas séries. Reparem neste pormenor: uma personagem de «Espaço 1999» deseja manter secreta a doença que provoca a morte no espaço, com receio de que a Comissão Financeira dos voos venha a cortar os fundos indispensáveis...

Quer dizer: os manipuladores da opinião pública procuram convencer que a sociedade mercantil é não apenas estável, mas eterna. Tudo mudará... menos o capitalismo...

Aqui não se toca. Quanto às outras antecipações, antecipem o que quiserem...

MAO TEMPO NA TV

A campanha anticomunista, para agravamento da guerra-fria e consequente prejuízo ao avanço da convivência pacífica, alimenta-se de todos os vermes, incluindo os vermes sofisticados.

Já aqui nos referimos à «biografia» de Estaline fabricada na Inglaterra, com todos os recursos da organização que uma entidade tão apartidária como a B.B.C. possui. Já aqui se demonstrou que a tal «biografia» não passava de mero pretexto para atacar o regime socialista. Com razão. O socialismo cometeu o *crime* de abolir a exploração do homem pelo homem, de substituir o poder dos monopólios e dos capitalistas pelo poder dos trabalhadores, de liquidar o desemprego, a miséria, o analfabetismo, o obscurantismo. Compreende-se. O capitalismo nunca podia perdoar esse *crime*...

A televisão portuguesa apressou-se a transmitir a tal produção britânica. Começou-a na quinta, acabou a safra na noite de sábado, com intervalo para o galóquei de Barcelos. Após o que, já muito para além da meia-noite, voltámos à manipulação *made in England*.

Por MARIO CASTRIM

Cresce o receio de que esta emissão não seja tão inocente como parece ou quer parecer. Cresce o receio de que ela seja o sinal de que a campanha anti-soviética vai entrar numa fase aguda na televisão portuguesa.

Verifica-se o crescente aumento de atenção que a RTP presta aos assuntos chineses, através dos quais pretende ainda e sempre atingir a União Soviética. A tática é clara: em lugar de usar a arma do anticomunismo nas mãos dos americanos, usa-a nas mãos dos chineses... Pretende-se assim granjear mais credibilidade para uma arma tão repugnante e, por consequência, aumentar a confusão. O anticomunismo bom, é o imperialismo em Mao.

O *Telejornal* avança nos roseos caminhos da inconsciência. Qualquer dia aparece a fazer campanha para alibertação de Olivença, em entre-mez cómico.

Infelizmente, o caso não é para rir.

MARIO CASTRIM

P.S. — Esqueci-me de perguntar: esta chinesice da Televisão portuguesa, esta súbita atenção por um país que ainda nem sequer reconheceu o Portugal pós-25 de Abril, também será obra de Gerald Ford? Será — M. C.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL



Amanhã

I. PROGRAMA

18.30: Abertura e *Heidi*, desenhos animados; **19.00:** *Peço a Palavra* — mini-assembly de crianças; **19.30:** *Encontro no Relógio*; **20.00:** *Fita T* (Magazine teatral); **20.30:** *Telejornal* — 1.^a edição; **21.00:** *Momento político*; **21.15:** *In the Beginning*. «No princípio Deus criou o Céu e a Terra» estas as palavras da Bíblia que nada têm a ver com uma afirmação científica. Porém, em termos de simbolismo não são muito erradas!; **22.10:** *Detective Aristocrata* Série policial baseada em obras de uma conhecida e das melhores autoras de policiais, Dorothy L. Sayers; **23.00:** *Fátima*. Transmissão das cerimónias religiosas celebradas no Santuário da Cova da Iria; **23.20:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida, S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ALÔ - ALÔ PEQUENINOS E GRANDINHOS
O CIRCO VAI PARA O



COLISEU

A PARTIR DE DIA 15 AS 21.30 H.
ELEFANTES - CAMELOS - DORME-
DÁRIOS - CAVALOS - BISONTES
TOUROS - CAES E A MOLA
INDOMÁVEL

FABULOSA OLIMPIADA DE CIRCO !

TEATRO / telef. 366745

ABC

Todas as noites
às 20.30 e 22.45 horas
4.^a feira desc. da comp.^a
Domingos e feriados
matinée às 16 horas

**NÃO DEIXE
DE ASSISTIR**

A melhor revista
dos últimos 20 anos



Uma revista
apolítica

Para rir e
divertir-se!

HERMINIA SILVA
NICOLAU BREYNER
RIBEIRINHO
VERA MÓNICA
VÍTOR MENDES
LURDES LIMA

à frente de um grande
elenco

Não acons. a men. de 18 anos

Esta revista contém cenas eventualmente hilariantes



HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingo - Matinées às 16 h.

4.^a FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

ADOQUE



EXITO!

Desporto

Andebol: 15 expulsões na Luz

Quinze expulsões assinalaram (bem tristemente) o jogo principal da 2.ª jornada do campeonato nacional de andebol, realizado no pavilhão do Estádio da Luz, sob orientação dos árbitros João Martins e Rogério Gil. As formações e respectivos marcadores:

Benfica: Carlos Silva (Diamantino), José Luís, Sacadura, Vasco Vasconcelos (8), Mário Rui, Miranda (4), Bernardo Vasconcelos (1), Veríssimo, Janeiro, Costa (4) e Filipe.

Almada: João (Vilela), Guerreiro (2), Luís António (1), Assunção, Azevedo, Fonte Santa, Raúl (2), Ribas (2), Costa (1), Peres (1) e Armindo (3).

Desfecho final: 17-12, para o Benfica, num jogo de má propaganda para o andebol, tantas foram as faltas cometidas e tão vária a torrente de atropelos às leis que regem o bonito desporto olímpico. Os «enlameados» (por 7 vezes), o Almada (em oito oportunidades viu jogadores seus saírem compulsivamente do recinto: Como a dupla de arbitragem foi de qualidade infima, o «show» resvalou para o zero mais absoluto.

Exibição muito deficiente do ex-«leão» Carlos Silva, que permitiu vários golos de modo inacreditável, a tornar possível que o Almada tivesse atingido o descanso com vantagem de dois tentos. No período complementar, a sensacional intervenção de Diamantino e a subida de Vasco Vasconcelos permitiram o volte-face no «placard».

No outro duelo de primeiras figuras, o Sporting bateu o vitória de Setúbal (32-14) num jogo que se processou no pavilhão do Liceu D. Pedro V, de baixo da arbitragem de Fernando Silva e Fernando Rodrigues. As turmas e marcadores de golos:

Sporting: Mesquita (Pedro Miguel), Carlos Correia (2), Branco Lopes (1), Franco (7), Pegola (1), Alfredo (2), João Manuel (6), Adão (2), Brito, Fernando Jorge (11) e Banha.

Setúbal: António Santos (Rui Cruz), Carriço, Martins (2), Batista (2), Carlos Costa (1), Delfim (3), Helder (1), Vitor Dias (1), Queiroz e Moraes (4) e Jorge.

Exibições categóricas de Mesquita (ex-Técnico) que defendeu três grandes penalidades, Fernando Jorge, Franco, João Manuel e Delfim.

Mais resultados da ronda: Passos Manuel, 16-C. D. U. L., 13; CACO, 16-Boa Hora, 11; Encarnação, 27-Técnico, 10; Benfica de Castelo Branco, 20-Belenenses, 31 (Sul); Bairro Latino, 18-Desportivo da

Póvoa, 14; Desportivo de Portugal, 13-Académico de S. Mamede, 18; Académico de Viseu, 10-Beira Mar, 12; S. Bernardo, 23-F. C. Maia, 21 e Francisco de Holanda, 17-Braga, 13 (Norte). O Porto-Vilanovaense foi aliado.

As zonas são comandadas, no Norte, por um trio com 6 portos (Académica de S. Mamede, Beira Mar e S. Bernardo) e, no Sul, pelo quarteto com idêntica pontuação (Sporting, Belenenses, Encarnação e Passos Manuel).

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

Rua 1.ª de Dezembro, 64-2.ª — Santarém — Telef. 25307

CONGRESSO

DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

Encontra-se em discussão pelos trabalhadores portugueses, o Projecto do Regulamento do Congresso dos Sindicatos.

Todos sabemos que os Sindicatos e o direito à Sindicalização foram produto de longas lutas contra os capitalistas, que apenas reconheciam aos trabalhadores o direito de serem explorados. Ao longo de anos e anos de lutas, os Sindicatos foram utilizados pelos trabalhadores, não apenas na luta por melhores salários, mas também na luta contra o próprio sistema capitalista.

As vitórias só foram possíveis porque os trabalhadores se encontravam unidos e organizados.

Agora que em Portugal se assiste à recuperação económica capitalista, a burguesia de novo se lança contra o Movimento Sindical Unitário, jogando na divisão dos trabalhadores.

Participar na discussão do Projecto de Regulamento é uma tarefa de todos os trabalhadores.

A nossa participação tem de ser mais uma etapa no reforço da unidade e para defesa da democracia interna.

- PARTICIPA ACTIVAMENTE
- PROMOVE REUNIÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO. CONVIDA O TEU SINDICATO A ESTAR PRESENTE.
- SE NÃO FOR POSSÍVEL PARTICIPARES NAS REUNIÕES CONVOCADAS PELO SINDICATO, ENVIA POR ESCRITO AS TUAS SUGESTÕES OU CRÍTICAS AO PROJECTO DO REGULAMENTO.

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES CONCELHIAS

SANTARÉM — INATEL (Campo da Feira) — Dia 12 (3.ª feira) — 21H30 □ TOMAR — DELEGAÇÃO DO SINDICATO, Av. Epas Moniz — Lote 3.0 r/c Esq. — Dia 12 (3.ª feira) — 21H30 □ ABRANTES — CENTRO DE CULTURA POPULAR — Dia 12 (3.ª feira) — 21H30 □ T. NOVAS — UNIÃO SINDICAL Rua Mouzinho Albuquerque — Dia 12 (3.ª feira) — 21H30 □ CORUÇHE — BIBLIOTECA — Dia 13 (4.ª feira) — 21H30 □ CARTAXO — CASA DO POVO — Dia 13 (4.ª feira) — 21H30 □ RIO MAIOR — CASA DO POVO — Dia 13 (4.ª feira) — 21H30 □ V. N. OUREM — SALÃO DOS BOMBEIROS — Dia 13 (4.ª feira) — 21H30.

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES UM SÓ CONGRESSO

UMA ÚNICA CENTRAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

A DIRECÇÃO

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — APARTADO N.º 2881 LISBOA - 2 — PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS ELECTRO-BOMBAS PARA A CENTRAL ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS

Faz-se público que no dia 23 de Novembro de 1976 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24 se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 22 de Novembro de 1976

Caução provisória: 150 000\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

5.ª sub-categoria da II categoria e/ou

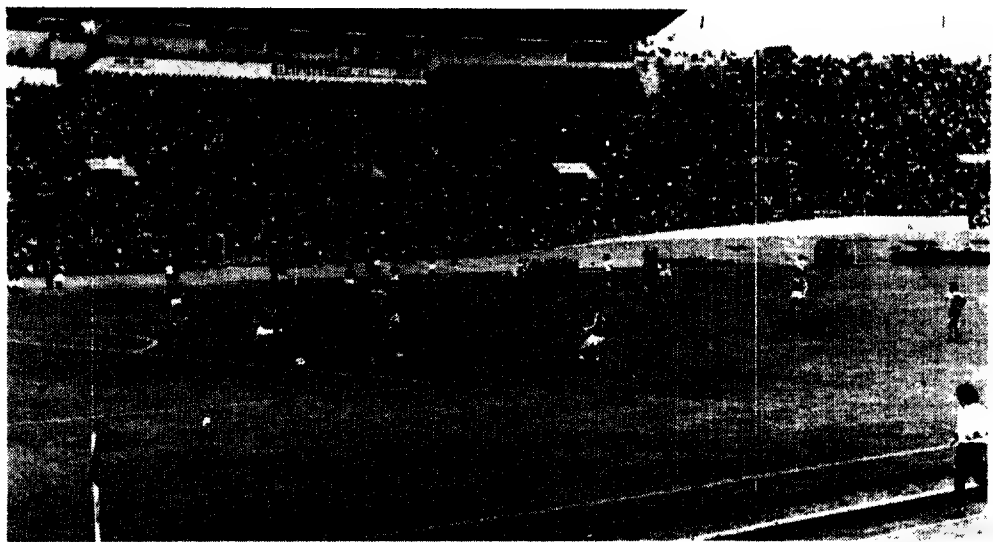
8.ª sub-categoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O Processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 6 de Outubro de 1976.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau



Alvalade: enchente na festa do maior

CARLOS LOPES: 40 MIL NUM ABRAÇO

Discursos, medalhas, lembranças. Quarenta e tal mil pelas bancadas: juventude em dose preponderante. Agostinho a desfilar na posta dos seus exatos mais saudosos. José Amaro e Georgino Seixas a «sprintarem» melhor que a concorrência. Eusébio na boca do túnel: mesmo a passo (pé direito «tocado») seria um regalo vê-lo a pôr ordem na casa benfiquista. O cabelo curto (modernizado) de Yazalde na frente de ataque sportinguista.

Nas pistas, grandes Vedetas do passado (Tomás Paquete, João Vieira, Palhares Costa, José Rocha, Joaquim Ferreira, Manuel de Oliveira, Alberto Matos, Raimundo Mendes, Manuel Faria, Fernando Mamede) e o homem do dia a ser (generosamente) o primeiro em dois quilómetros corridos entre uma ovação pegada. Vitor Mano a chegar à frente nos 100 metros. Cachola e Mamede (400 e 1500) os melhores em outras desfiladas. Adriano Rodrigues e Raposo Borges a triunfarem no pulo em comprimento e no salto com vara.

E, mais futebol: Sporting 2-Benfica, 3. Apenas para os que levaram a coisa a sério: que o dia era de homenagem ao maior cá destas bandas e

só para a história dessa consagração valerá dizer que estiveram no relvado Matos, Amândio, Laranjeira, Zézinho, Da Costa, Barão, Vitor Gomes, Vitor, Manoel, o estreante Clésio, a «estrela» Yazalde, Libânio, Fraguito, Márinho, o outro Vitor que é guardião (todos com o «leão» ao peito), lado a lado com Alvaro, Bastos Lopes, Barros, Alinho, Romeu, José Luís, Sheu, esse pequeno genial que se chama Chalana, Nelinho, o fabuloso Eusébio, Cavungi, Alberto, José António e José Domingos (pelas «águias»). Marcaram-se golos: Chalana, Cavungi, duas vezes por Manoel, o decisivo por Nelinho, o galopante tenaz. Displcentes, os «verdes»: corajosos e abnegados, os «vermelhos». Pouca gente se lembra de «internacionais», à hora de papo para o ar nas fronteiras do Porto: os que estiveram em Alvalade mostraram, se fosse caso disso, que se submetem (muitas vezes com larga superioridade) aos entronizados pelo actual Comité Técnico da Federação do chute na bola. A propósito: também não jogou o impagável Batista, o tal que (em casa própria) é considerado o melhor jogador do futebol português. Verdade

se diga que sem qualquer pensamento de reforço para a jactância...

Chalana, Cavungi, José Luís e Nelinho exigem passagem para o «team» principal da águia onde (pelos vistos) Alvaro não é letra morta. Eusébio em toques de classe impar. Yazalde sem atinar com a pontaria: mas impressionante no desmarque e no flaqueamento da defensiva contrária. Fraguito e Márinho com poiso certo em selecções a verem por um tinteiro as Antas mas a endoidecerem a multidão de Alvalade. Manoel, a 20 em eficiência. Alberto «amesquinhando» Romeu e conquistando poiso entre os «donos da bola», lá para as áreas da Luz. Carlos Dinis a dirigir paternalmente a esgrima e, no fim, tudo contente: Carlos Lopes, o discípulo-mor de Mário Moniz Pereira, o menino-querido deste Sporting que João Rocha coloca nos bons ventos para grandes marés, teve o abraço que plenamente justificou quando, ao cair de um dia de Verão, correu (em Montreal) QPara uma medalha de prata que é o ponto mais alto do bonito Atletismo deste país à beira-mar.



Eusébio e Yazalde: presenças salientes



Lopes e Agostinho: o homem de Brejenjas voltou a vestir a camisola do Sporting

TOTOBOLA BOLETIM COM 13

Limianos-Espinho	X
Salgueiros - Tirsense	A
Marinhense-E. Portaleg.	X
Almeirim - Torres Novas	A
Guarda - União Leiria	X
Tondela - Acad. Viseu	2
Caldas - Portalegrense	A
Naval - União de Tomar	2
Tabuense - U. Santarém	2
O Elvas - Vasco da Gama	A
Sintrense - Marítimo	2
Olhansense - Farense	2
CUF - Esp. de Lagos	A

PORTUGAL

APRESENTAÇÃO

Amanhã, pelas 18 e 30, o major Rodolfo Begonha, novo director-geral dos Desportos, dá a sua primeira Conferência de Imprensa. Local: MEIC;

CICLISMO

Lima Fernandes (Bombarrense) venceu o Circuito Ciclista da Brandoa.

VELA

... Orlando Trabucho («Finns») e Bernardo Gonçalves («Laser») triunfaram no torneio de vela desenrolado em Cascais.

ESCOLHA

José Paul (Braga), Amândio de Araújo Passos da Silva (Viana do Castelo) e Ferreira Pereira (Viseu) são novos delegados da D.G.D. nas cidades indicadas.

FESTA

Estão a decorrer as festividades comemorativas do 16.º aniversário do Grupo Desportivo «O Independente», da Quinta da Lomba. Depois de uma «Grande Noite de Fado» e de várias provas de Atletismo, efectua-se hoje um torneio de ténis de mesa (com a parti-

Continua na pág. 21

LÁ FORA

RENÚNCIA

Hasley Crawford, o campeão olímpico dos 100 metros (em Montreal) anunciou que abandonava a competição. Numa entrevista ao jornal «L'Express» (de Trinidad), Crawford explica que o abandono é motivado pelo estado de saúde: uma inflamação das articulações, de origem microbiana, provoca-lhe mesmo dificuldades nos movimentos dos dedos. A doença foi contraída há cinco meses, indicou um especialista.

MORTE

Faleceu ontem em combate, o campeão britânico de «kata» (categoria de pesados) Geoff Douglas, de 19 anos de idade perdeu a vida a 30 segundos do fim do combate com Frank Lynch (de 20 anos) quando este lhe vibrou um golpe na virilha.

Continua na pág. 20

Desporto

EM CAIXA

CENSURA

Senrpk Kuesco, chefe do Serviço de Relações Públicas da Federação Polaca de Futebol, veio a Portugal visitar as Antas, onde o «team» do seu país jogará, sábado próximo. Mediu as balizas, somou os metros do campo, inspecionou os balneários, deu uma *olhadela* no posto médico e, quando chegou às torres de iluminação, franziu o nariz: «Com aquela (deficiente) luz, será impossível a TV polaca fazer o pretendido filme a cores.»

PERICLITANTE

Apenas perto de 50 associados estiveram na assembleia geral do Oriental, em instante muito periclitante para a vida do emblema dirigido por Mário Gonzaga Ribeiro e Paulo de Medeiros. O futebol bule em 100 contos mensais, dois jogos em Marvila renderam de produto bruto somente 11 contos, a receita da quotização mensal não ultrapassa os 70 mil escudos: 50 contos de déficit em cada 30 dias, eis o panorama. Não aparece o (desejado e necessário) pavilhão gimnadesportivo: o Oriental debate-se (face ao exposto) com um horizonte bem nebuloso.

EUSÉBIO

O «pantera negra» em Alvalade, na festa de Carlos Lopes:

Agora, vou aproveitar para tratar uma lesão no posto médico da Luz: não fiz uma digressão pela Costa Rica porque estava a «meio gás». Não, não volto tão cedo a Moçambique: durante mais algum tempo espero jogar, estar no activo. Talvez no Benfica se (finalmente) todos os interessados estiverem de acordo...

PRESENÇA

Felisberto Vaz, antigo dirigente sportinguista que mais tarde fez a sua vida em Espanha e Angola, veio até Portugal. Estabelecido com um restaurante em terras brasileiras, deslocou-se a Lisboa para rever amigos e, simultaneamente, fazer aquisição de objectos decorativos para a sua loja. Matos Moura é, na capital, o seu anfitrião.

SUSPENSÃO

O Sotto Mayor, dadas as deserções anunciadas, suspende (oficialmente) a prática do hóquei em patins.



De frente para a objectiva, o árbitro Porém Luis: pertenceu-lhe a primeira tomada de posição em relação às acusações publicamente feitas pelo treinador António Teixeira aos juizes de futebol. Espera-se que o (indispensável) inquérito não morra nas secretarias

PROBLEMA

Folha, jovem revelação do futebol leixonense, queixa-se de reumatismo nas articulações. Mal passageiro?

CONTROVERSO

O preparador inglês Hagan, ora ao serviço do Sporting, concedeu recentemente duas entrevistas a órgãos da comunicação social: na mesma semana, duas cartas com a assinatura do controverso britânico exigiam outros tantos «esclarecimentos». Olha do que se livra boa gente...

SOLUÇÃO

Os boletins que os juizes deveriam preencher, durante a sessão de pugilismo recentemente efectuada no Coliseu, não foram fornecidos pela Federação do huro. Daí o inesperado remendo: em papel de original, cedido por um jornalista presente, lá se anotaram os quesitos. Mais deficiências da velada: a mesa directiva não tinha programa «oficialmente visado» e a Associação de Boxe de Lisboa primou pela ausência.

DISCIPLINA

A direcção da Federação de Ciclismo instaurou inquérito a Francisco Lucas (dirigente do Costa do Sol) por afirmações em que era colocado na balança o tesoureiro federativo Fernando Paixão, elemento que reúne o voto favorável de todas as Associações do País e da generalidade dos entusiastas pelo ciclismo português. Ainda no sector «justiciero»: será muito difícil que os ciclistas Fernando Vieira, Manuel Pereira e Venceslau Fernandes se livrem da mais severa punição local, pelo facto de terem ido (sem qualquer autorização oficial) dar ao pedal para terras da África do Sul. Contrariando toda a legislação em vigor (que impede contactos com países que praticam o «apartheid» e não se encontram filiados na União Ciclista Internacional) podem estar à beira da irradiação de práticas activas do desporto em que auferem o pão diário.

Taça de (meio) Portugal

Degrau de abertura da «tal» competição pomposamente denominada «Taça de Portugal» que (afinal) não é mais que um arranjo beneficente das finanças federativas:

Riopele-Freamunde, 3-2; M. Fonte-Lourosa, 1-0; Famalicão-Cabeceirense, 6-0; Paredes-Mirandela, 2-0; Vildemoinhos-Aliados, 0-3; P. Ferreira-Trancoso, 4-0; Chaves-Mondinense, 1-0; Valecambrense-Leverense, 2-0; Limianos-Espinho (a), 0-0; Régua-Avintes (a), 0-0; Arrifanense-U. Lamas, 2-1; Fafe-Paços Brandão, 2-0; Penafiel-Mogadouro, 4-0; Infesta-Vilanovaense (b), 1-1; Vila Real-Forjães, 2-1; Joane-Leça, -1; Cucujães-Bragança, 0-1; Salgueiros-Tirsense, 3-2; Viseu Benf.-Vianense, 3-2; Aves-Espinho (b), 1-1; B. Latino-Oliveirense (a), 0-0; Gil Vicente-Rio Ave, 3-2; Monção-Tadim, -1; Lamego-P. Castelo, 5-1; Alba-Esperança, 7-0; Torriense-Febres, 1-0; Marinhense-E. Portalegre (a), 1-0; U. Coimbra-Marrazes, 1-2; Lousanense-Benf. C. Branco, 3-1; Almerim-T. Novas, 3-0; Matrena-Elétrico, 0-1; Guarda-U. Leiria (a), 0-1; Campomaio-Alcanena, 3-0; Pombal-Mangualde, 3-1; Tondela-Acad. Viseu, 2-5; Vileirense-Nisa Benf., 2-1; Marialvas-Anadia, 2-0; Caldas-Portalegrense, 1-0; Naval-U. Tomar, 0-1; Ala Arriba-Sanjoanense (a), 0-1; Vilanovense-Bombarral (a), 0-0; Cartaxo-Ançã, 0-1; Feirense-Alfarranense, 4-2; Covilhã-G. Alcobaca, 2-1; Gouveia-Covilhã Benf., 2-0; Tabuense-U. Santarém, 0-10; Peniche-Agueda, 2-1; Batalha-Oliv. Bairro, 0-1; Oriental-Lusit. V. R., 3-0; Sesimbra-Loures, 0-2; Elvas-Vasco da Gama, 1-0; Aljustrel-Bucelenses, 3-1; Atl. Reguengos-Almada, 3-0; Estrela V.N.-Amora (a), 1-2; Lusit. Évora-Alhandra, 2-1; Nacional-Alcochetense, 1-0; Quarteira-U. Montemor, 1-4; Rosarense-Silves (a), 2-2; Odivelas-Moura, 1-0; Juventude-Vilafraquense (a), 3-2; C. Caparica-Desp. Olivais, 3-2; Sintrense-Marítimo, 0-2; Torralta-Sant. Cacém, 0-3; C. Piedade-Luso,

se-Benf. C. Branco, 3-1; Almerim-T. Novas, 3-0; Matrena-Elétrico, 0-1; Guarda-U. Leiria (a), 0-1; Campomaio-Alcanena, 3-0; Pombal-Mangualde, 3-1; Tondela-Acad. Viseu, 2-5; Vileirense-Nisa Benf., 2-1; Marialvas-Anadia, 2-0; Caldas-Portalegrense, 1-0; Naval-U. Tomar, 0-1; Ala Arriba-Sanjoanense (a), 0-1; Vilanovense-Bombarral (a), 0-0; Cartaxo-Ançã, 0-1; Feirense-Alfarranense, 4-2; Covilhã-G. Alcobaca, 2-1; Gouveia-Covilhã Benf., 2-0; Tabuense-U. Santarém, 0-10; Peniche-Agueda, 2-1; Batalha-Oliv. Bairro, 0-1; Oriental-Lusit. V. R., 3-0; Sesimbra-Loures, 0-2; Elvas-Vasco da Gama, 1-0; Aljustrel-Bucelenses, 3-1; Atl. Reguengos-Almada, 3-0; Estrela V.N.-Amora (a), 1-2; Lusit. Évora-Alhandra, 2-1; Nacional-Alcochetense, 1-0; Quarteira-U. Montemor, 1-4; Rosarense-Silves (a), 2-2; Odivelas-Moura, 1-0; Juventude-Vilafraquense (a), 3-2; C. Caparica-Desp. Olivais, 3-2; Sintrense-Marítimo, 0-2; Torralta-Sant. Cacém, 0-3; C. Piedade-Luso,



Sintrense-Marítimo: corte de Bira, sob as vistas de Norberto

0-1; Paio Pires-Benavente, 1-2; Olhanense-Farense, 0-1; Sacavenense-Casa Pia, 2-4; Barreirense-Alverca, 5-0; CUF-Esperança, 1-0; Trafaria-S. L. Olivais, 1-2; Odemira-Desp. Beja (a), 2-3; Seixal-Elvense, 2-0. (a) Após prolongamento.

(b) Suspensos. Hoje, pelas 18 e 30, na sede federativa, organiza-se o calendário de jogos para a 2.ª jornada desta prova, em que os «maiores» continuam à janela, vendo os condenados a desfilar.

Futebol fora da "Taça"

ESCOLHA

As selecções de juniores de futebol de Portugal e da Polónia defrontam-se em dois jogos de carácter particular, no dia 15 (em Braga, no Estádio Municipal) e no dia 17 em Aveiro no Estádio Mário Duarte. Estes encontros e dois outros a efectuar na República Federal da Alemanha (em 26 e 28 do corrente, com a selecção deste país) fazem parte do plano de preparação da equipa portuguesa de juniores para o jogo com a Áustria, que terá lugar em 24 de Novembro

Peres Bandeira, responsável

pela selecção portuguesa, convocou para o estágio, que terá início hoje, em Entre-os-Rios (Porto) os seguintes 18 jogadores: Madureira (Leixões, P. Drão), Pita, Ademar e Freire (Sporting); Pereirinha, Margaça Mário Rui, Chalana e Nelson (Benfica); Chico Silva e Diamantino (Vitória de Setúbal); Vaz (Belenenses); João Pinto, (Sporting de Braga); Araújo, (Cuf); Nogueira e Paulino (F. C. do Porto) e Jorge Oliveira (Vitória de Guimarães).

ÉVORA

José Maria (que foi «internacional», quando se encontrava

ao serviço do Vitória de Setúbal transferiu-se para o Juventude de Évora, onde passa a ser treinado por Du Fialho.

MUNDIAL

Jogos de futebol que contam para as eliminatórias até ao «Mundial»: Espanha, 1-Jugoslávia, 1; Bulgária, 2-França, 2; Grécia, 1-Hungria, 1 e Suíça, 1-Suécia, 2.

PUNIÇÕES

F. C. Porto e Boavista foram castigados pela U. E. F. A. Os

«azuis-brancos» terão de disputar o próximo jogo de competições europeias a 200 km das Antas porque um espectador tentou agredir o árbitro do encontro com Schalke 04 e os «axadrezados» foram multados em 500 francos suíços (perto de 7 contos) por comportamento incorrecto no banco dos responsáveis, perante o Galati.

SENSACIONAL

O Schalke 04 (que, recentemente, eliminou o Porto da Taça U. E. F. A.) foi vencer o Bayern de Munique por marca quase inacreditável: 7-0.

Federação emenda o passo

Apertada por fogo cruzado, a Federação de Futebol pediu a comparência de representantes dos órgãos de Informação para uma reunião, efectuada no hotel onde estão concentrados os jogadores portugueses, em Miramar, em que foram debatidos certos pontos que deram motivo a críticas nos jornais mas especialmente na rádio (disse o porta-voz federativo quanto aos processos da Comissão Técnica nas relações com a Imprensa).

Algumas críticas chegaram a **despudor inconcebível**... afirmou o orador que pontificou na reunião, garantindo ter na maior consideração os órgãos da Comunicação Social, **sem os quais não seria possível a divulgação do futebol com o desenvolvimento que se verifica**.

Para chegar ao «ponto quente» da questão (proibição dos jornalistas assistirem aos treinos) começou por dizer que a preparação da equipa foi dividida em duas fases: uma, de observação dos seleccionados e avaliação do seu estado físico; outra, de estruturação do «11onze». Naquela, **pareceu-nos ser dispensável aos órgãos da Informação presenciarem os treinos. Na segunda, não vemos em que a sua presença possa perturbar o trabalho da selecção**.

Foi então anunciado pelo porta-voz federativo que, a partir de hoje, já os jornalistas poderiam assistir aos treinos e teriam acesso a todos os secto-

res respeitantes aos trabalhos da selecção. Agora, os jornalistas já não incomodam: e (até) são necessários para a propaganda do jogo...

A propósito de fazer no Porto os jogos com a Polónia e Dinamarca, afirmou-se ter sido o F. C. Porto o único clube a ceder o estádio nas condições que estão regulamentadas, o que não aconteceu com os clubes de Lisboa contactados nesse sentido. Disse-se (ainda) que houve uma «certa corrente» dos jogadores que solicitaram para que aqueles jogos decisivos para estarmos presentes na Argentina se efectuassem no Porto, onde

existe um público que sabe «puxar» pela equipa antes de ser ela a «puxar» pelo público.

O orador de turno disse (mais) que a Comissão Técnica foi asperamente criticada devido às deslocacões dos seus observadores ao estrangeiro e que diziam algumas pessoas **menos dentro dos assuntos** que se gastava muito do dinheiro do povo com aquelas deslocacões e com a preparação da equipa. Argumentou o discursante que **não gastamos uma quarta parte do que gastam outras federações nas mesmas circunstâncias, inclusivamente de alguns dos países do Leste**.

O seleccionador nacional, numa intervenção breve, disse que não seriam dispensados nenhuns jogadores. Os 20 que estão em estágio e preparação continuarão todos juntos até ao dia do jogo, altura em que convocará os 16 que farão parte da equipa que alinhar contra a Polónia.

A reunião terminou com votos de esperança num apoio incondicional dos órgãos da Informação, nesta semana do jogo com a Polónia: é preciso que a Federação arranje boa receita e que os rapazes da sua selecção saltem o primeiro obstáculo para o «Mundial».

LÁ FORA

CASTIGO

O árbitro Ramirez Zermeno foi suspenso por dois jogos devido «à linguagem que usou» para repreender o uruguaio Neri Castillo, durante o encontro de futebol que após o «Atlético Potosino» ao «Union de Curtidores».

BRASIL

Teve início a etapa semi-final do campeonato brasileiro de futebol de 1976, com 22 jogos e curiosa regulamentação.

A etapa semifinal será disputada em cinco datas e dividida em dois sectores. No primeiro (denominado de «vencedores») estarão 24 clubes: os quatro melhores classificados nos seis grupos eliminatórios.

Estas equipas serão reunidas em quatro grupos, com seis encontros cada um. O segundo sector (designado de «derrotados») terá 30 equipas: os cinco últimos colocados na fase eliminatória. Estes 30 clubes serão reunidos em seis grupos, de cinco equipas cada um. De acordo com o regulamento da prova, cada equipa só actuará dentro do seu próprio grupo.

Para a etapa seguinte (a final) classificar-se-ão 18 equipas: as três primeiras de cada grupo dos «vencedores» e os titulares de cada um dos grupos dos «derrotados».

É a seguinte a constituição dos grupos de «vencedores»: Grupo 1: Internacional, Botafogo de Ribeirão (São Paulo), Fortaleza, Goiás, Fluminense (Rio de Janeiro) e América

(Rio Grande do Norte); Grupo 2: Grêmio, Curitiba, Corinthians, Operário, Botafogo (Rio de Janeiro) e Sport; Grupo 3: Santos, Atlético Paranaense, Remo, Atlético (Minas Gerais) Baía e Santa Cruz; Grupo 4: Palmeiras, São Paulo, Guarani, América (Rio de Janeiro), Vitória e Flamengo (Rio de Janeiro). «Derrotados», Grupo 1: Caxias, Avaí, Figueirense, Desportiva e Rio Branco; Grupo 2: Cruzeiro, Londrina, Portuguesa, Confiança e Uberaba; Grupo 3: Nacional, Ponte, Presenta, Paissandu, Rio Negro e Ceará; Grupo 4: Vasco da Gama, Americano, Mixto, América (MG) e Goiânia; Grupo 5: Botafogo, PB, Alagoano, Brasil, Fluminense (BA) e Treze; Grupo 6: Volta Redonda, Náutico, Flamengo, ABC e Sampaio Corrêa.

Desporto

EUROPEU DE HÓQUEI

Barcelos canta de galo: juniores "vingam" seniores

Barcelos cantou de galo: encheu todos os dias o seu pavilhão gimnodesportivo, viu em acção os melhores concorrentes ao título europeu junior de hóquei patinado e, perante um entusiasmo delirante, constatou a vingança dos pupillos de Luís Barata sobre os alunos de Torcato Ferreira. Portugal, a quem bastava um nulo para atingir a mais pretendida meta, levou de vencida os espanhóis em termos concludentes (3-1), dominando todo o diálogo e colocando em «polvorosa» uma multidão que (até) pagava um simples bilhete de acesso à sala por três notas de quinhentos...

Na ronda de conclusão, tudo preparado para o despieque mais ansiado: Alemanha,

2-Suíça-2 e Itália-2-Holanda, 1. Cinco mil ficaram, de olho na cabina, à espera do grande duelo: que demoraria 15 minutos, porque os mandatários da RTP, prepotentes em face de meia dúzia de tostões «doados» para a transmissão, submeteram o programa horário às conveniências da sua (péssima) programação.

Uma «vaia» grande foi o prémio da (douta) RTP. E uma ovação apaixonada rodeou os juniores portugueses, logo ao primeiro arranque para uma vitória muito saborosa: Fernando Soares e Oliveiros fizeram rapidamente o 2-0, apenas amortecido (por Solano) quando os lusos já saboreavam o fruto do sucesso. Mas, carregando no pedal, os alunos de

Barata chegaram a 3-1 (Marinho), que é, mesmo assim, deficitário para a supremacia portuguesa em todo o desenrolar do «show».

Os «cincos» em confronto: Portugal: Rosa, Garrido, Fernando Soares, Jorge, Oliveiros e Marinho.

Espanha: Mora, Guardiola, Arna, Damund, Sarinema e Solano.

A plateia (5000 pessoas, bem aferidas) foi magnífica: de princípio a fim incitou a «moçada» portuguesa, encaminhando-a para a revalidação de uma conquista que é marco belo na modalidade.

«Placard» final da prova: Portugal, 12; Espanha, 10; Itália, 8; Holanda, 6; Bélgica, 4; Suíça, 1; Alemanha, 1.

À espera dos campeões mundiais

Eis os basquetebolistas do Sporting que, na próxima 5.ª feira, vão ter pela frente os parceiros do Real Madrid, campeões mundiais de clubes, com este título (oficioso) arrebatado na passada semana, em Buenos Aires (Argentina). O embate Sporting-Real Madrid, que conta para a eliminatória inicial da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», vai já desenrolar-se num dos pavilhões construídos pelos «leões», em Alvalade, até ao momento sem a mais pequena ajuda financeira de qualquer entidade oficial: que (todavia) devem estar em peso presentes para ver o espectáculo com os espanhóis...

Aliciantes: do confronto basquetebolístico: o sorteio, entre a assistência, das duas bolas que forem utilizadas pelos jogadores e a estreia de um marcador electrónico (3,70 de lar-



go por 2,20 de altura) vindo expressamente dos Estados Unidos. Os bilhetes (sócios: 150\$00, não sócios: 250\$00) estão quase esgotados: o caso não é para menos, pois nem todos os anos vemos entre nós campeões mundiais.



Portugal abre o activo perante a Espanha. Depois, seria o delírio, com o «capitão» Jorge a passear aos ombros de barcelenses



Portugal

Continuação da pág. 19

pação de equipas do Independente e do Vila Chã) que será pretexto para homenagem ao clube em festa, pelo seu êxito no campeonato de amadores do distrito de Setúbal. Amanhã, está programado um colóquio sobre temas desportivos, na 4.ª-feira haverá nova sessão de ténis de mesa (Independente-Belenenses), registando-se, ainda, um torneio de «sueca» (5.ª-feira), mais ténis de mesa e Independente-Operário, a 15 do corrente), um baile (sábado) e, no domingo, jogo de futebol com intervenção da «Velha Guarda» do Independente.

ANDEBOL

A equipa do F.C. do Porto, defronta o Volani Povereto, na noite de amanhã no jogo da 1.ª «mão» da «Taça das Taças», em andebol. Da representação «portista» fazem parte os seguintes elementos: Delfim Ferreira (vice-presidente das actividades amadoras), Luís Rocha (director), César Brites e Artur Santos (seccionistas), prof. António Cunha (treinador), Adriano Tavares (massagista) e os jogadores Jorge Amorim, Eduardo Remele, José Leandro, Joaquim Capela, João Ribeiro, Manuel Orlando, José Francisco, Abílio Pinho, Salvador Massada, Fernando Areias, Tavares da Rocha e Joaquim Martins. O segundo jogo desta ronda da «Taça das Taças» terá lugar na noite do próximo dia 27, no

pavilhão do estádio das Antas. A equipa do F.C. do Porto regressa no próximo dia 13.

REMO

O secretário de Estado dos Desportos (dr. Joaquim de Sousa) acompanhando do adjunto Vasco Resende, esteve na pista náutica de Rio Novo do Príncipe (Cacia), que, abrigada dos ventos, sem correntes nocivas à prática do Remo, localiza-se (todavia) numa zona muito poluída por escoamentos fabris, quase a tornarem impraticável a vida animal.

RÁGUEBI

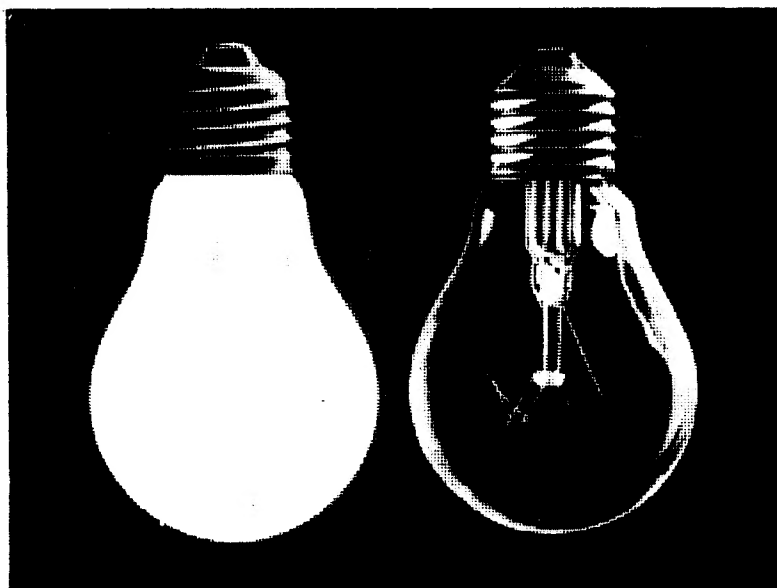
Na 4.ª-feira, os representantes dos clubes e núcleos interessados no Raguebi Juvenil dentro da área lisboeta, reúnem-se na Federação da modalidade, para estruturar o Comité Regional. Ainda de Raguebi: surgiu «Ensaio», 1.º número de um boletim da Comissão Regional de Setúbal.

Entretanto, foram estruturadas as tarefas dos corpos gerentes federativos. Presidente da Mesa do Congresso, Rui Pinto Fernandes, presidente do Executivo, Pedro Sousa Ribeiro, tesoureiro, Domingos Caldas.

Grupo de Trabalho Actividade de Júnior/Senior: Hernâni Pinheiro, António Póvoas, Marcelino Nunes e Pedro Lynce de Faria.

Grupo de Trabalho Formação/Divulgação/Legislação: Joaquim Evónio Vasconcelos, João Fragoso Mendes, Miguel Ferreira, Pedro Fragoso Mendes, Roger Cunha Lopes e Rui Lynce de Faria.

basta apagar uma lâmpada?... é preciso poupar energia eléctrica



Basta apagar uma lâmpada? Não! Não basta, mas já é qualquer coisa. Muita coisa mesmo.

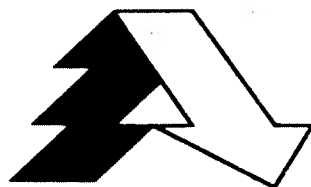
Basta dizer-lhes que se todos nós apagarmos um lâmpada em nossas casas, uma lâmpada de consumo médio, estamos a poupar aproximadamente a energia que nesse tempo produz uma barragem como a do Castelo do Bode.

Surpreendente, não é? Basta apagar uma lâmpada? Não!

Mais importante ainda é utilizar os electrodomésticos (em especial máquinas de lavar roupa e loiça) entre as 11 da noite e as 8 da manhã, no período de menor consumo.

Não vai ser difícil, e pouparemos a pouca água que ainda temos nas barragens. Seja razoável! Contribua para que se não venham a tomar medidas que a todos prejudicam. Em especial a Indústria. Mas a si também. E muito!

poupe hoje para ter amanhã



DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Geral

PORTUGAL

Continuação da pág. 21

GOLFE

Disputou-se o 2.º «Campeonato de Turismo» (Golfe) que coincidiu com a abertura oficial dos últimos nove buracos do campo de golfe da Quinta do Lago (Algarve). Participaram profissionais e amadores (homens e senhoras) portugueses e estrangeiros, sendo o «handicap» de 24 para homens e de 36 para senhoras. Os profissionais jogaram «scratch». Resultados em profissionais:

1 — Domingos Gomes da Silva (Quinta do Lago), 145 pancadas; 2 — Rogério Valente (Quinta do Lago), 146; 3 — Luis Padilha (Clube de Golfe de Palmes), 156.

Participaram nesta prova 10 jogadores profissionais. Senhoras (amadoras):

1 — Patricia Bolte (EUA) 138 pancadas; 2 — Hawriet Bjorkman (Suécia) 167; Ruth Storm (Dinamarca). Sete senhoras participaram nesta competição.

Entretanto, com 5 objectivos de apresentar novos jogadores portugueses não profissionais disputou-se a prova «Medal Play» que forneceu a seguinte classificação:

1 — Sebastião Gil (Caddie-jogador) 134; 2 — José António Capela (técnico de vendas), 137; 3 — Manuel Ferreira da Silva (empregado de mesa), 137; 4 — Humberto Damião (caddie-jogador), 141; 5 — José Gonçalves (caddie, jogador), 142. Concorreram 90 jogadores.

TIRO AO ARCO

A representação espanhola de Huelva foi a vencedora do «Torneio de Amizade» (tiro ao arco) que se disputou no Estádio Nacional e contou também com a presença de praticantes portugueses. Foram as seguintes as classificações masculinas:

1. José Prieto (Huelva) 1172 pontos; 2. Francisco Peralta (Huelva), 1151; 3. José Saavedra (Huelva) 1101; 4. Daniel Buco (Lisboa Ginásio), 1096; 5. Carlos Vieira (Lisboa Ginásio), 1087.

Senhoras: 1. Maria Teresa Romero (Badajoz), 1176; 2. Ana Vaz (Lisboa Ginásio), 1024; 3. Amélia Buco (Lisboa Ginásio), 784; 4. Maria António (Badajoz), 780; 5. Maria Eugénia Portillo (Sevilha) 725.

Equipas-homens: 1. Huelva, 3424 pontos; 2. Lisboa Ginásio, 3112; 3. Nacional de Natação, 3059.

Senhoras: 1. Lisboa Ginásio, 2471 pontos; 2. S.C.T. 1072.

Integrada nesta reunião disputou-se também a prova internacional de juniores, que teve a seguinte classificação: 1. Neri Oddo (Itália) 1146; 2. Mauro Mione (Itália) 1101; 3. Bruno Sfogliarini (Itália) 1082; 4. Luca Venturini (Itália) 1043 e 5. Homero Campagnaro (Itália), 1093.

Equipas: 1. Itália, 3327; 2. Nacional de Natação, 2596; 3. S.C.T., 2376.

Em conjunto, os atiradores portugueses pontuaram para o

Campeonato de Portugal, verificando-se a seguinte classificação: 1. Patrício Baptista (Nacional de Natação) 997; 2. Luis Martins (Nacional de Natação) 976; 3. Carlos Silva (Lisboa Ginásio) 901.

Equipas: 1. Nacional de Natação, 2596; 2. S.C.T., 2376.

XADREZ

Nas instalações do Ciclo Preparatório da Mèda realizaram-se os «Campeonatos Abertos da Vila da Mèda» (em jogos de meia hora, de um quarto de hora para cada xadrista).

A classificação final da prova de equipas foi a seguinte:

1.º GUARDA (António Ferreira, Francisco Guimaraes, João Quelhas e António Quelhas), com 24 pontos; 2.º MÈDA C (Jorge Saraiva, Alfredo Daniel, Paulo Amaral e Emanuel Simão, com o suplente Armando Pratas), com 11,5 pontos; 3.º MÈDA B (Aurèlio Pacheco, Dinis Alves, Carlos Pedro e Jorge Caldas, com os suplentes António Trigo e Victor Vieira), com 8,5 pontos; 4.º MÈDA A (Paulo Simão, António Pratas, João Perdigão e Jorge Ramos e o suplente João Cirilo), com 3 pontos.

Campeonato Individual Aberto apurou-se a seguinte classificação:



ficação: 1.º João Quelhas (de 15 anos, da Guarda), 16,5 pontos; 2.º Francisco Guimaraes (de 17 anos, da Guarda) 16 pontos; 3.º António Ferreira (de 16 anos, da Guarda) 15,5 pontos; 4.º Alexandre Quelhas (de 14 anos, da Guarda, 14 pontos; 5.º Aurèlio Pacheco (Mèda) 11 pontos; 6.º Alfredo Daniel (Mèda) 11 pontos; 7.º Victor Vieira (Mèda) 10 pontos; 8.º Jorge Saraiva (Mèda) 9,5 pontos; 9.º Dinis Alves (Valflor, Mèda) 9 pontos; 10.º Emanuel Simão (Mèda) 7,5 pontos; 11.º Carlos Pedro (Mèda) 6,5 pontos; 12.º António Lopes (Mèda) 6 pontos; 13.º Elviro Soares (Mèda) 4,5 pontos; 14.º Paulo Simão (Mèda) 4,5 pontos; 15.º José Carlos (Mèda) 4,5 pontos; 16.º António Trigo (Mèda) 4 pontos; 17.º Victor Soares (Mèda) 2 pontos; 18.º José Machado (Mèda) 1 ponto.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto chovia ou caíam aguaceiros nas regiões de Norte e Centro e o vento era moderado dos quadrantes Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 16º
COIMBRA 16º
PORTALEGRE 16º
LISBOA 16º
FARO 19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

09.00 H

PRELA-MAR 5.35 17.51
BAIXA-MAR 11.09 23.33
DIA 12 6.04 18.22
DIA 13 6.34 18.55

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas aberturas, aguaceiros e vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NAScer AS 6.43
OCASO AS 18.03



BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	—	275\$	—
Cons. 3 %	—	300\$	310\$
Cons. 3 1/2 %	—	350\$	—
Centenários	—	800\$	—
Tes. 5 %	—	810\$	—
Tes. 10 %	500\$	500\$	505\$
Extern. 1.ª - S.	—	450\$	—
Extern. 1.ª - C.	—	450\$	—
Extern. 3.ª - S.	—	—	460\$
Extern. 3.ª - C.	—	500\$	—
Caut. 3.ª - S.	—	—	140\$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	730\$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	760\$	—
C.P. 5 1/2 %	—	600\$	700\$
C.P. 5 1/2 %	—	600\$	—
C.P. 5 1/2 %	—	630\$	—
Corr. 5 3/4 %	760\$	760\$	770\$
Metr. 5 3/4 %	—	810\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	850\$	—
C.P. 6 3/4 %	—	780\$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 %	—	58	—
G. 5 %	—	59	—
G. 5 %	—	62	—
G. 5 %	—	63	—
G. 5 %	—	64	—
G. 5 %	—	65	—
G. 6 %	—	67	—
G. 6 %	—	69	—
G. 7 %	—	710\$	—
H.E.A.A. 5 %	—	870\$	900\$
H.E.C. 5 %	—	580\$	—
H.E.C. 6 %	—	710\$	—
H.E.D. 5 %	—	750\$	—
H.E.D. 6 %	—	580\$	—
H.E.N.P. 5 %	—	720\$	—
H.E.S.E. 5 %	—	740\$	—
H.E.S.E. 6 %	—	700\$	—
H.E.Z. 5 %	—	630\$	—
H.E.Z. 6 %	—	730\$	—
N. Elec. 5 %	—	610\$	—
N. Elec. 6 %	—	655\$	—
Termoel. 5 %	—	570\$	—
U.E.P. 5 %	—	700\$	—
U.E.P. 6 %	—	700\$	—
U.E.P. 7 %	—	700\$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 %	—	56	—
A.P.T. 5 %	—	58	—
Lisnave 6 %	—	730\$	—
Nitratos	—	60	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	580\$	—
Sacor 7 %	—	750\$	—
Sacor 5 %	—	800\$	—
Sid. 5 %	—	54	—
Sid. 5 %	—	60	—
Sid. 5 %	—	2.ª	—
Sid. 5 %	—	3.ª	—
Sid. 5 %	—	4.ª	—
Socel 5 %	—	620\$	—
R. Fabril	—	67	—
R. Fabril	—	68	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	400\$
Rev. 5 %	—	—	57
Rev. 5 %	—	—	59-60
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- Espaço de doze meses. Saudável. Sistema montañoso de Marrocos.
- Utensílio doméstico. Sova (pop.). Nesse lugar.
- Guarnições de arames.
- Findar (fig.). Lago da finlândia tributário do lago Ladoga.
- Monarcas. Senhoras.
- Deus dos Pastores. Preposição. Artigo definido (ant.).
- Macaco (pop.). Suspiro. Pertences.
- Osmio (sq.). Planta hortense de semente comestível.
- Familiar. (abrev.). Um dos pontos cardiais. Nome de astro.
- Gemera. Sacerdote encarregado da guarda dos livros sagrados de Nonoque e Garu, legisladores dos Siques, povo do Indostão setentrional.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pôr a embarcação em rumo.

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11492

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Desmontar. Canapés.
- Em a. Pisai de novo.
- Transferir para outro dia. Punhado.
- Numeral cardinal. Campeão. Zomba.
- Ecoar. rio de Itália. Pequeno símio do Brasil.
- Armário. Compaixão. Pronome pessoal.
- Rezas. Batráquio. Pátria.
- Camareiras. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Cobra (sq.).
- Título dos senhores feudais e outras personagens. Guarnecem de asas.
- Seguia. Malvolente.
- Delgadas. Freguesia do concelho de Loulé (Faro).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7652

HORIZONTAIS:

- inocente. Cidade de Itália.
- Organização das Nações Unidas. ponteira de Orleães. figura que simboliza o povo americano.
- Medida itinerária do Japão. Alem. Zomba.
- Gole. Arremessa.
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. espiritual.
- Senhores. pileira.
- Litoral. Cintila.
- Mover os remos. Velhice.
- Osmio (sq.). Serra de Portugal. Sufixo que designa estado.
- fruto da azeit. Pronome pessoal. Empregue.
- Tempo do verbo ser. Planta têxtil do Ceará.

VERTICAIS:

- Cidade de Portugal. Presunções.
- Ligara. Sobre.
- Estrépido de desmoronamento. Que queimam. Atmosfera.
- Procederem.
- Estafaram.
- Anel. escarneceres.
- Reclamariam.
- Atascado.
- Artigo definido. encolerizada. Cidade da antiga Caldeia.
- Toucinho fresco. Que tem bastante idade.
- Plantio de amieiros. Que é do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11491

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Pó. NUNCA. AR.	1 PEDIU. Larva.
2 Erras. Acuda.	2 Orar. Pegais.
3 Daomé. Caros.	3 Romãs. Olas.
4 Irmãs. Amara.	4 Namás. Aro.
5 As. O. An.	5 Usos. Oba. Cl.
6 Ps. Ora. Os.	6 Ora. AO.
7 Le. Abala. Ab.	7 Caça. Ala. Di.
8 Agora. Arabá.	8 Acama. Art.
9 Ralo. Tris.	9 Urano. Arma.
10 Via. Cod. Mat.	10 Ador. Sabia.
11 Assai. Ida.	11 Resar. BASTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7651

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Caces. Outis.	1 Carta. Maurá.
2 Atam. Rasa.	2 Atuar. Atrás.
3 Rumba. Repor.	3 Campo. Resta.
4 Tapa. Mala.	4 Embala. Arar.
5 Adora. Tirar.	5 Aderi.
6 Adora.	6 Or. Troça.
7 Mar. Ero. Aar.	7 Uremia. Orna.
8 Atear. Corgo.	8 Tapar. Arcar.
9 Urari. Arcas.	9 Isola. Agata.
10 Rata. Nata.	10 Sarar. Rosas.
11 Asara. Saras.	

PROVERBIO Nunca o ralo pediu ao basto

DANCES - BOTES

RESTAURANTES TIPOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-tease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO B-1

Até às 22 horas

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis,
25-27 (Telef. 637777)

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30
(Telef. 636704)

ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja,
18-A (Telef. 712070); Onilda,
Av. João XXI, 13-A

AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque de
Ávila, 125 (Telef. 45225)

BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93
(Telef. 325378)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolo-
meu Dias, 63-A (Telef.
611454)

BENFICA
Progresso, Estrada de A-
da Maia, 64-C (elef.
702226)

CAMINHOS-DE-FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale
de Santo António, 7 (Telef.
840125)

LAPA
Mota Capitão, Rua de S.
Félix, 45-A-B (Telef. 660720)

OLIVAS
Central dos Olivais, Rua Al-
feres Barrilado Ruas, 7-C
(Olivais - Norte) (Telef.
315539)

REGO
Pratas e Mota, Rua da Bene-
ficiência, 91 (Telef. 773728)

TURNO B-2

Toda a noite

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafa-
riz de Dentro, 36 (Telef.
866126)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas
Livres, 8-D (Telef. 681515)

ARCO CEGO
Providência, Rua D. Filipa
de Vilhena, 9-C (ao Bairro
Social) (Telef. 770324)

AREIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama
Barros, 54-A (Telef. 710465)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-
33 (Telef. 46843)

BAIXA
Brites Moita, Rua da Ale-
ria, 33 (Telef. 321149)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica,
429-431 (Telef. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul,
23-B (Telef. 671667)

CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Corde-
iro, 73 (Telef. 42239)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio,
lote 12-C (Telef. 790704)

PICHELEIRA
Carluz, Calçada da Pichelei-
ra, 140-B/ (Telef.
720703/728395)

POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale
eformoso de Cima, 79-B (Te-
lef. 382180)

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Ne-
gros, 88-90 (Telef. 679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guer-
ra, 29 (Telef. 2112081)

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Pa-
boia, 29-B (Telef. 200065)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (Telef.
2432039) Toda a noite

NOVA ODEIRA
Leal, Até às 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira,
29 (Telef. 2430058) Até às
22 horas

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho,
B.º das Caixas de Previ-
dência (Telef. 2472948) To-
da a noite

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Fer-
reira, J.A., 15 (Telef.
260116) Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira (Telef.s. 262313-
267314) Até às 22 horas

CASCAIS
Nova, Est. de Alameda-Fon-
tainhas (Telef. 281044)

MARGINAL
Marginal, Av. Marginal (Te-
lef. 280078) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(Telef. 935518);
Carmelo, R. Elias Garcia, lo-
te 28 (Telef. 933303);
Helénica, R. Elias Garcia, 2
(Telef. 933613);
S. Jorge, R. Pedro do Ne-
gro, 5-Reboleira (Telef.
938703)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote
D (Telef. 9710231)

QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3
(Telef. 950906)

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço
de Arcos, Lote 1-B (Telef.
2940781)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins
285 (Telef. 2910012)

RODRIGUES RATO
Rodrigues Rato (Telef.
2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (Telef.
2930155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. d. Bela Rosa,
8 (Telef. 204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (Telef. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional,
244-A (Telef. 204014)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel
Pacheco Nobre, 44-B (Telef.
2072141)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa
Esperança, 25-A (Telef.
2767356)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (Telef. 239029)

MONTJO
Montepio, R. Almirante
Reis, 93 (Telef. 2310035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (Telef. 2233028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Jun-
queiro (Telef. 22783)

Bonfim
Av. Rodrigues Ma-
nito, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Av. da Boavis-
ta, 1016; Azevedo, R. de Aze-
vedo, 136; Gomes Ferreira,
R. Faria Guimarães, 449;
Nau Vitória, R. Nau Vitória,
723; Ordem da Trindade,
R. Herois e Mártires de Ango-
la; Confiança, R. d. Santa
Catarina, 960; Falcão, R. de
Santo Ildefonso, 61; Ferrei-
ra, P. D. Afonso V. 55-B

TODA A NOITE

Antas, Av. Fernão de Niaga-
lhães, 1076; Antiga Porta do
Olival, Campo do Mártires
da Pátria, 122; Lousada,
L. do Campo Lindo, 62

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil,
154 — Tel. 22961; **DONATO** —
Rua Ferreira Borges, 2 —
Tel. 22603; **RAINHA SANTA** —
Rua Figueira da Foz, 11 —
Tel. 24737.

Cinemas

Cinemas

Cinemas

CASTIL

Tel 630194 15, 17, 19 e 21.15

Intr. men. de 18 anos

2.ª Semana

Colorido

FELICIA

(Este filme contém cenas even-
tualmente chocantes)

IMPERIO

Tel 555134/5 15, 18.15 e 21.15

Grupo B — 10 anos

Sophia Loren/Alec Guinness/Omar
Sharif**A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO**Um drama de amor no ambiente
tumultuoso da decadência de um
grande Império de Anthony Mann
70 m/m/écran gigante

POLITEAMA

Tel 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

(Grupo C M/14 anos)

Terence Hill e Bud Spencer em
DEUS PERDOA... EU NÃO!
Gargalhada e pancadaria

2.ª semana

ROMA

Tel 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

GOLPE AUDACIOSOc/ Natalie Delon e Frederick
Stafford

MUNDIAL

Tel 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

SHAMPOOA comédia satírica que abalou a
América

CARLOS MANUEL

Tel 2930304 15 e 21.15

Grupo B (10 anos)

LONGE DA MULTIDÃO

CALEIDOSCÓPIO

Tel 795093 14.16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

2.ª semana

um filme de Sidney Lumet

EDEN

Tel 320768 14.16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

2.ª semana

um filme de Sidney Lumet

ODEON

Tel 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

A Obra-Prima de Alfred Hitchcock
REBECCAcom Joan Fontaine e Laurence
Olivier

APOLO 70

Tel 763319 14.00, 16.30, 19 e 21.15

A obra-prima de Luis Buñuel
VRIDIANAcom Silvia Pinal, Fernando Rey,
Francisco Rabal

Não acons. a men. de 18 anos

Hoje às 24.00 horas
Grupo D (18 anos)**ENCONTRO COM UMA
MULHER SÓ**

Tel 264521/264996 17.00 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

**A MULHER POLÍCIA FAZ
CARREIRA**

S. JORGE

Tel 554153 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

3.ª Semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscars do cinema francês!

RESTELO

Tel 610376 15.00, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

SALO OU 120 DIAS DE SODOMA

AVIS

Tel 47163 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

22.ª Semana
BOBBYA projecção do filme começa 5
minutos após os horários

ESTÚDIO

Tel 555134/5 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Michael Piccoli em
REGRESSO ÀS CAVERNAS
(Themroe)
Colorido

ESTÚDIO 44

Tel 779095 15.15, 17.18.45 e 21.15

Int. men. 18 anos

DESENHOS PICANTESeste filme pode ser consid. por-
nográfico Decreto-Lei 254/76

D. JOÃO V

Tel 971794 21.15

Não acons. men. 13 anos

COM JEITO VAI NA FARRA!

RESTAURADORES

Ciclo cinematográfico «Comédia
Musical»**ESCÂNDALOS ROMANOS**
Realizador: Frank Tuttle
Sessões: 15.18 e 21 horas
Bilhetes: Esc. 5000Espectáculo para maiores de 6 anos
Iniciativa da Direcção Geral da
Accção Cultural

UNIVERSAL

Tel 774402 14.30, 19.00 e 21.15

SALOUOS 120 DIAS DE SODOMAde Pasolini
Int. men. 18 anos
As 17.00 e 23.30
de Jean Luc Godard**NOTA:** Sessões reservadas aos
sócios da AEFA. Insc. no Anima-
tógrafo em Escadinhas da Achada,
10-1.ª ou no próprio CINEMA
UNIVERSAL na Rua da Beneficên-
cia, 175 - Tel. 774402

COLINES

Tel 322523 13.30, 16.15, 19 e 21.45

Grupo B — M. 10 anos

TORA! TORA! TORA!

3.ª Semana

a gigante epopeia jamais fil-
mada

c/ Martin Balsari e Joseph Cotten

BERNA

Tel 776098 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arme-os!
...Largue-os em território nazii!**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**

Um filme de Robert Aldrich

LONDRES

Tel 801313 14.16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Dirk Bogarde e Charlotte

ROXY

Tel 48550 15.18 e 21.15

Para Todos

A alegria entra-lhe no coração**A CANÇÃO DA NORUEGA**c/ Torlav Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI

Tel 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CATHERINE, S. A. R. L.

2.ª Semana

Uma comédia leve tão espiritosa-
mente picante como uma taça de
champagne!

ALVALADE

Tel 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Luis de Funés em

AS FÉRIAS GRANDES

Um filme de Jean Giraut

PATHE

Tel 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

PECADOS EM FAMÍLIACom Simonetta Stefanella, Miche-
le Placido, Jenny Tambury

NIM'S

Tel 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

13.ª semana

O Chile de Allende a Pinochet

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me dói»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A grande Cêdad»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»

LAURA ALVES
21.30 (



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320271/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍBDA TELEX 12363
 LISBOA PORTUGAL

REDE BOMBISTA

P.J.M. liberta mais um elemento

O juiz de instrução dr. Dário Zrainho após ter passado mandado de soltura ao «comendador» Abílio e ao bancário Décio Sotomaior, acaba de ordenar a libertação de um outro elemento ligado à rede bombista. Trata-se de António José da Silva Santos, inspector de vendas, residente na rua do Visconde de Setúbal, no Porto, cuja captura datava da manhã do dia 23 de Agosto.

Em contacto com a Polícia Judiciária conseguimos averiguar que esta libertação foi ordenada pela Polícia Judiciária Militar não entrando portanto esta decisão no âmbito daquela entidade civil.

Pelo lado da P.J.M. nada conseguimos apurar «em virtude da ausência do juiz instrutor».

Ainda relacionado com actos bombistas que têm vindo a assolar o país, há a salientar a prisão de Domingos Nunes Ribeiro, de 38 anos, morador em Paços de Ferreira, acusado de prática de fogo posto e atentados bombistas contra automóveis e residências.

Apesar de negar quaisquer ligações à rede terrorista, Domingos Nunes Ribeiro não conseguiu negar de maneira convincente a sua actuação criminosa nas áreas de Paços de Ferreira, Paredes, Santo Tirso e Louçada.

Detido na passada sexta-feira em Paços de Ferreira, Domingos Nunes Ribeiro foi conduzido de imediato, pela Polícia Judiciária do Porto, à Subdirectoria daquela cidade vindo a ser interrogado, sábado de manhã, por um magistrado que confirmou a sua detenção.

De notar que o referido indivíduo é, desde há bastante tempo, conhecido das autoridades em razão de diversas burlas praticadas.

POSICÃO DA ARPPA

Em comunicado esta manhã distribuído à Imprensa a Associação de Ex-Présoes Políticos Antifascistas (AEPPA) «convida o Governo a pronunciarse acerca da inequívoca constitucionalidade da Lei 8/75 e o representante do Estado junto do 2.º Tribunal Militar Territorial a arguir a suspensão de juizes que declaram inconstitucional uma lei vigente ressalvada pela Constituição».

E o comunicado prossegue: H. «A declaração de inconstitucionalidade da lei 8/75 — a que o 2.º Tribunal Militar Territorial procedeu — torna os juizes dessa instituição suspeitos aos olhos do povo português. Nenhum argumento jurídico, nenhuma armadilha processual pode ilibar, perante a opinião pública, os pulzes militares que absolveram o primeiro pede a ser julgado em Santa Clara. Os antifascistas, as vítimas da «P.I.D.E.» e do fascismo, e o povo em geral ficam a saber onde está a independência de julgadores que, remando contra a corrente democrática, se recusam a aplicar uma lei expressamente consagrada pela Constituição que incrimina os carrascos em nome da defesa dos princípios da liberdade e da justiça.

«A verdadeira independência desses militares, que assim se preparam para conquistar um lugar de relevo entre as figuras negativas da nossa História, é a dependência em relação à direita e à reacção; é o medo de ousarem aplicar uma legislação punitiva de actos antidemocráticos. A direita deu mais um passo em frente na sua avançada. Depois de atacar directamente a Reforma Agrária — e de se dispor a requerer a sua suspensão pelo Parlamento — inicia o ataque à própria Constituição.»

Rodésia

Aliança Nkomo-Mugabe faz seis exigências

«Libertação imediata de todos os presos políticos; abolição das aldeias africanas protegidas; liberdade de actividade política; levantamento do estado de emergência; suspensão de todos os julgamentos políticos; e possibilidade de regresso à Rodésia de membros de todos os grupos nacionalistas» — estas as seis exigências imediatas apresentadas pela União Nacional Africana do Zimbabué (ZANU), chefiada por Robert Mugabe, e pela União do Povo Africano do Zimbabué (ZAPU), liderada por Joshua Nkomo, ao governo minoritário branco de Ian Smith com vista à conferência que, sob o patrocínio da Grã-Bretanha se efectua no dia 25 do corrente em Genebra.

«Só participarei nas conversações de Genebra se forem respeitados estes requisitos», declarou Mugabe em Dar Es-Salam após ter conferência-

do com Julius Nyerere.

Mugabe e Nkomo exigiram também que as as conversações se realizassem entre os nacionalistas e a Grã-Bretanha «como potência colonial» e Ian Smith e os seus partidários integrados na delegação britânica.

Além disso, as negociações deverão versar o tema da transferência imediata e total do poder para os nacionalistas e não derivar para as propostas apresentadas recentemente pelo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger. (Recorde-se que o plano proposto por Kissinger previa um prazo de dois anos para a transferência do poder para um Governo de maioria negra.

Em Londres, as declarações dos dois dirigentes nacionalistas africanos causaram desânimo entre os círculos oficiais, embora o Governo não se tenha manifestado oficialmente.

UMA QUESTÃO JURÍDICA

M.S.D. vai propor-se ao Supremo como P.P.D.

O Movimento Social Democrata vai apresentar muito brevemente no Supremo Tribunal de Justiça a documentação constante do seu processo de legalização como Partido Social Democrata — anunciaram esta manhã dirigentes daquela associação política, formada para um ano na base de dissidentes quando do II Congresso do P. P. D. Segundo um dos dirigentes, José Augusto Seabra, o facto de neste momento existir outro partido com a designação de social-democrata não é uma questão que se ponha ao MSD. «É uma questão jurídica, que competirá ao Supremo resolver», disse Seabra. O M. S. D. anunciou no passado dia 8 de Agosto no Porto a sua intenção de transformar-se em P. S. D. Começou entretanto a recolha de assinaturas para esse efeito. Já decorria há muito este processo quando, nos primeiros dias deste mês, o Conselho Nacional do P. P. D. anunciou publicamente a decisão de mudar de nome. Tudo indica, pois, que irá levantar-se ao zstj um problema novo e não por certo fácil de resolver. Para os dirigentes do MSD, a atitude do PPD é uma «usurpação». A verdade é que há muito o movimento vinha apresentando a imagem pública de futuro P. S. D., e isso pode ser facto a ponderar na resolução do problema que vai pôr-se logo que toda a documentação seja entregue.

A reunião desta manhã, no Hotel Diplomático em Lisboa, entre dirigentes do M. S. D. e representantes dos órgãos da Informação, serviu para Artur Santos Silva expor em linhas gerais a posição do movimento perante a situação política actual Melo Biscaia leu

um extenso documento historiando a existência do M. S. D. a partir do P. P. D. José Augusto Seabra respondeu a diversas questões que foram postas e, insistindo em que a questão da sigla não se põe ao M. S. D. (cabe ao STJ resolver), falou das eleições para as autarquias, preocupação que — disse — não se trata dum «simulacro», mas de eleições, verdadeiramente. E denunciou a lei eleitoral como antidemocrática, apontando para a necessidade de ela ser discutida na Assembleia da República, e revista de modo a proporcionar uma participação mais generalizada dos portugueses e não apenas aos grandes partidos políticos.

Seabra bateu este ponto: a

lei eleitoral deve ser alterada, para que estas eleições não se deem uma segunda volta das legislativas. Denunciou as dificuldades que a lei cria às organizações políticas que não aos grandes partidos e, naturalmente, ainda mais à generalidade dos portugueses. Para o M. S. D. a lei contradiz a Constituição. Em complemento,

Santos Silva denunciou o «monolítico partidário da direcção política do País», que permite apenas ou predominantemente militantes dum partido ocupem os cargos de responsabilidade que há para ocupar. Na perspectiva do M. S. D. (e não só, evidentemente), é uma situação de injustiça, que importa sanar.



José Augusto Seabra (ao centro na foto) disse aos jornalistas que o problema do nome do partido é uma questão para o Supremo decidir. A intenção de passar a P. S. D. já fora anunciada em 8 de Agosto

Eanes esteve reunido com chefes dos Estados-Maiores

Problemas orgânicos relacionados com a reestruturação de serviços das Forças Armadas terão sido tratados na reunião que o Presidente da República teve no sábado com os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

Segundo algumas fontes teria sido também abordada a questão da criação de um serviço misto englobando elementos da Polícia Judiciária e da Polícia Judiciária Militar, para se dedicar às investigações para o desmantelamento da rede bombista e de outras actividades contra a segurança do Estado. Aliás a proposta de criação de uma força deste tipo encontra-se já em estudo, segundo revelação do ministro da Justiça, dr. Almeida Santos. Trata-se todavia de uma matéria algo controversa e sem dúvida delicada porque o risco de se criar uma nova PIDE é sempre de ter presente, se não for assegurado desde o princípio, um sistema eficaz de controlo por parte de todas as forças políticas antifascistas.

Sabe-se que nos bastidores dos serviços encarregados do desmantelamento da rede bombista são grandes as pressões, embora todas as acções envolvidas que as forças fascistas têm empreendido e as suas tentativas de corrupção têm esbarado com a determinação

do Presidente da República de levar até ao fim as investigações, quaisquer que sejam as personalidades envolvidas, conforme promessa solene feita ao País.

Nos últimos dias, ao nível das Forças Armadas, têm surgido algumas tentativas isoladas de desestabilização militar, empreendidas por sectores de direita. A existência de uma generalizada oposição do coronel Jaime Neves ao general Rocha Vieira foi desmentida tanto pelo almirante Sou Cruz como pelo general Moraes da Silva que afirmaram não passarem essas afirmações de boatos tendentes a provocar a desestabilização da vida política e militar. É no entanto um boato generalizado com objectivo ainda não claramente identificado.

Apesar de tudo é notório que uma direita militar já bem organizada, através de boatos ou acções ainda de reduzido impacto, lança os primeiros balões de ensaio no sentido de ver até onde pode levar uma contestação aos chefes militares que se encontram em diversos postos ainda por força de uma situação revolucionária. Eanes, cuja incorruptibilidade não agrada a essa direita saudosa, e o próprio Conselho da Recololução representam todavia um obstáculo difícil de vencer: é que além de ocuparem

os seus postos em consequência dessa situação revolucionária estão apoiados por todas as forças democráticas, desde que actuem democraticamente, como felizmente tem acontecido.

A questão da estabilidade militar é portanto uma questão andante enquanto tiver campo de manobra uma direita fascista cujo objectivo imediato é apoderar-se do aparelho militar através da colocação dos seus homens em lugares-chave. E temos de concordar que neste campo tem sido hábil e persistente o seu trabalho.

Miller Guerra preside ao I.N.I.C.

O ministro da Educação, dr. Sottomayor Cardia, e empossou esta manhã o prof. Miller Guerra no cargo de presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Afirmou o dr. Sottomayor Cardia que o prof. Miller Guerra é um homem de «grande competência profissional, formação humanística e experiência humana».

TRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39.984f

3 tomes

INDEPENDÊNCIA

Cerca de um ano depois, vale a pena reflectir sobre algumas passagens do discurso proferido pelo general Vasco Gonçalves em Almada, em 18-8-1975. Disse, na altura, «É verdade que, em toda a nossa História, houve sempre portugueses que, por espírito mesquinho de classe, estiveram de cócoras diante do estrangeiro, prontos a sacrificarem os interesses da Pátria a interesses não nacionais. Todos nós conhecemos os nomes de tais homens, e execramos-os. Durante séculos e séculos, como bicho dentro da maçã, o partido castelhano corrompeu e desfilhou o país, até o levar aos opórbios de 1580; mais perto de nós, foram os integralistas (ora de imitação francesa, ora de figurino germanófilo e nazi) que se entregaram à mesma tarefa. Hoje, erguem-se vozes a cantar loas à Europa — não à Europa dos trabalhadores, claro, mas à Europa dos monopólios e das sociedades multinacionais. Ontem houve quem servisse Castela contra a arraia miúda; hoje há quem deseje colocar as classes laboriosas portuguesas na situação de fogueiros da fornalha da Europa capitalista...».

Vamos ser se a previsão se confirma...

QUEM FOI?

Foi uma pena terem desaparecido tantos documentos dos arquivos da ex-P. I. D. E./D. G. S. Se tal não tivesse acontecido poderíamos agora saber quem é a personagem actualmente exercendo funções de certa importância que, em 1973, encontrando-se em Londres em missão oficial, aquando da visita de Marcelo Caetano à capital britânica, enviou à P. I. D. E., acompanhada de um cartão de cumprimentos, uma fotografia da manifestação de protesto contra a visita de Marcelo, em que se pode ver, em primeiro plano, o actual Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

Para melhor identificação o denunciante teve o cuidado de desenhar um círculo branco à volta do secretário-geral do P. S.

NEURO

grupo 4

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO



De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
 Sábado, também às 15.30
 DOMINGO SÓ às 16 h

ÚLTIMAS